

TCU ignorou pedido de auditoria sobre yanomamis

O Tribunal de Contas da União deixou sem resposta, por mais de um ano, uma proposta feita em novembro de 2021 por um ministro da corte e aprovada em plenário para fiscalizar a assistência do governo federal aos yanomamis. A abertura da auditoria só ocorreu no último dia 25. Em nota, o órgão afirmou que há uma lista de apurações e que obedece a critérios de prioridade para iniciá-las. **Cotidiano B1**

FAB inicia restrição do espaço aéreo em território indígena contra o garimpo

Cotidiano B3

Geração de energia solar tem corrida por subsídio

O cadastro de novos projetos para gerar energia solar bateu recorde, com 32.298 MW de potência instalada, similar a duas Itaipus. Até o último dia 7, propostas teriam 100% de incentivo. **A13**

Golpe usa vírus e fraudas cartão por aproximação

Um grupo de cibercriminosos brasileiros lançou um novo vírus que bloqueia pagamentos por aproximação e obriga clientes a inserir o cartão, roubando, assim, os dados. **A22**

Situação é caótica, diz vice-governador de São Paulo sobre a cracolândia

Cotidiano B4

Em Kinshasa, papa pede que ‘tirem as mãos da África’

Mundo A10

ambiente B5

Proteção recuperada

DIAS MELHORES

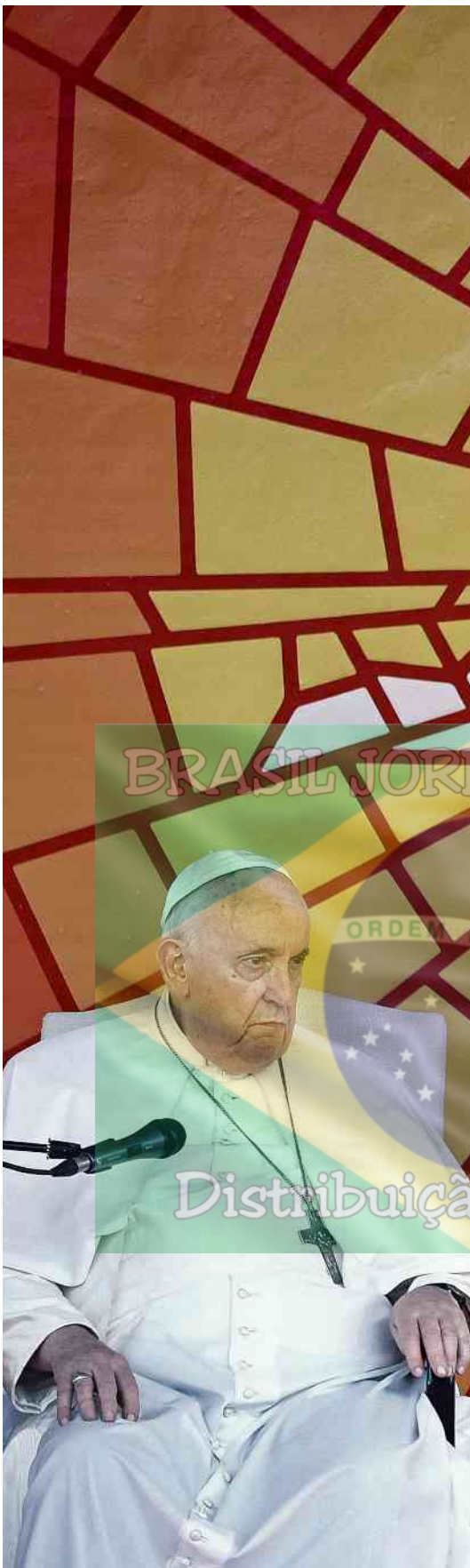
Evidente desde 1985, o desgaste na camada de ozônio da Terra deve ser revertido até 2066, após união e articulação de 197 países.

esporte B7

Aos 8, garota da terra de Mequinho quer vencer o título mundial de xadrez

ilustrada C1

Pabllo Vittar faz de 'Noitada', seu novo disco, um elogio ao prazer sem amarras



Francisco na capital da República Democrática do Congo; última vez de um papa no país havia sido em 1985 Yara Nardi/Reuters

Lula se mobiliza por Pacheco para frear Senado bolsonarista

Eleições no Congresso ocorrem hoje; na Câmara, Lira tem amplo apoio para conquistar mais dois anos na presidência

O Congresso elege hoje seu novo comando, com cenários distintos nas duas Casas. Enquanto Arthur Lira (PP-AL) tem amplo apoio para mais dois anos à frente da Câmara, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mobiliza ministros para tentar reeleger Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e impedir enclaque bolsonarista no Senado.

A articulação contraria afirmações de Lula de que não iria interferir na disputa do Legislativo. Pacheco aparece como favorito, mas o adversário Rogério Marinho (PL-RN), ex-ministro de Jair Bolsonaro, conseguiu o apoio de Sérgio Moro (União Brasil-PR), de integrantes do PSDB e de uma dissidência dentro do próprio PSD.

Aliados esperam que o atual presidente do Senado receba o mínimo de 46 dos 81 votos (é preciso ao menos 41 para vencer). Já apoiadores de Marinho apostam nas traições partidárias. Sem maioria no Congresso, o Planalto terá de contar com parte do centrão para pautas como emendas à Constituição. **Política A4**

Governo dependerá de negociações para aprovar projetos no Congresso

Na Câmara

228 Base do governo

183 Independentes

102 Oposição

No Senado

42 Base do governo

26 Independentes

13 Oposição

Relação com o Congresso*

Câmara

Votos para aprovação de um projeto 257

Votos para aprovação de uma PEC 308

Quadro atual 411

Base + independentes 228 Base do governo

Senado

41

49

68

42 Base do governo

*Os números consideram a capacidade caso todos os independentes acompanhem a base de governo, o que pode variar conforme o tema discutido

Presidente autorizou tirar acampamento só 1 dia após ataques

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deu aval para o Exército desmontar o acampamento golpista diante do QG de Brasília só no dia seguinte à invasão aos três Poderes. Ele aceitou o argumento da Força de que uma retirada pela PM na noite do dia 8 podia resultar em mortes. **Política A8**

Não há hipótese de nova invasão, diz interventor

Ricardo Cappelli, cuja intervenção na segurança pública do DF terminou ontem, disse à Folha não haver risco de ataques como o do dia 8 durante a eleição no Congresso. **A7**

Rui Costa tenta emplacar em tribunal de contas na BA esposa enfermeira

Wilson Gomes

Esquerdês para a esquerda

A lua de mel de Lula com o jornalismo, que está dando folga não usual ao PT, será testada quando a primeira reforma for apresentada. Nada disso é boa notícia para quem resolveu falar prioritariamente para o aplauso do seu próprio público. **Ilustrada C8**
Passa a escrever às quartas-feiras

EDITORIAIS A2

Dívida alta, juro alto

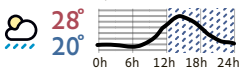
Sobre números do endividamento público do país.

Tudo em família

A respeito de indicações de esposas para os TCEs.

ATMOSFERA

São Paulo hoje



Fonte: www.climatempo.com.br



Maria Tischler, 8, durante o campeonato pan-americano de xadrez, no Uruguai, em 2022 Arquivo pessoal

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (financeiro, planejamento e novos negócios), Marcelo Benez (comercial), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais) e Everton Fonseca (tecnologia)

Dívida alta, juro alto

Ataque a ‘rentistas’ —a população que poupa e empresta ao governo— não resolverá problema

A dívida pública brasileira fechou 2022 em um patamar que parecia otimismo irrealista apenas dois anos antes, no auge do impacto da pandemia sobre os gastos públicos e a atividade econômica.

Conforme os dados recém-divulgados pelo Banco Central, o endividamento conjunto de União, estados e municípios caiu do pico de quase 90% do Produto Interno Bruto, apurado em 2020, para 73,45% agora —voltando à proporção anterior ao início da crise sanitária.

Em contraste, estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI) apontam que o indicador mostrou piora durante o período em países ricos e emergentes, se considerados números agregados.

Fatores diversos, nem todos virtuosos, contribuíram para o desempenho brasileiro. De melhor, a economia se recuperou da recessão pandêmica em 2021 e surpreendeu com crescimento na casa dos 3% no ano passado.

O aumento da produção, do emprego e do consumo impulsionou a arrecadação de impostos, que bateu recordes históricos —também com a ajuda espúria da escalada inflacionária pós-pandemia.

O governo Jair Bolsonaro (PL) não promoveu algum arrocho fiscal. Pelo contrário, elevou despesas e cortou tributos em sua fracassada ofensiva pela reeleição. Mesmo

aviltado, porém, o teto para os gastos federais viabilizou um superávit orçamentário em 2022.

Tudo considerado, a situação está longe de ser tranquilizadora. A dívida pública brasileira continua a mais elevada entre as dos principais países emergentes —pela metodologia do FMI, que permite comparações internacionais, ela equivale a 86% do PIB, nível do qual só a Índia, com 83%, se aproxima. A média dos não desenvolvidos não passa de 64,5%.

Economistas mais heterodoxos costumam argumentar que nos países ricos são comuns percentuais acima dos 100%. Tais governos, no entanto, dispõem de moeda forte e, graças à sua credibilidade, pagam juros baixos aos credores.

Não é o caso do Brasil, que teve o mérito de desenvolver um sistema de dívida pública em moeda nacional, mas ao custo de taxas de juros frequentemente muito elevadas. É o que ocorre agora, com a Selic em 13,75% ao ano.

Pior, as perspectivas voltaram a ser de alta do endividamento, devido à desaceleração do PIB e da arrecadação acompanhada de expansão dos gastos promovida por Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Diatribes contra os “rentistas” —a parcela da população que poupa e empresta dinheiro ao governo deficitário— não resolverão o problema.

Tudo em família

Ministros afrontam o espírito republicano ao indicarem esposas a cargos em tribunais de contas

Três ministros do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que até há pouco eram governadores, instalaram, ou estão tentando instalar, suas mulheres em vagas de conselheiro do tribunal de contas de suas unidades federativas.

O “esposismo”, como se pode chamar esse modo de nepotismo, tem razão de ser. O cargo de conselheiro —ao qual se chega por indicação, após sabatina e aprovação pela Assembleia Legislativa— é vitalício e oferece rendimentos próximos aos do teto do funcionalismo estadual, fora outras regalias.

Os três ministros são Renan Filho (MDB), dos Transportes, que colocou sua mulher, Renata Calheiros, no Tribunal de Contas do Estado de Alagoas; Wellington Dias (PT), do Desenvolvimento Social, que pôs Rejane Dias no TCE do Piauí; e Rui Costa (PT), da Casa Civil, que está empenhado em levar Aline Peixoto, ao TCE da Bahia.

Embora legais, essas nomeações são condenáveis em vários sentidos. Em primeiro lugar, constituem gesto explícito de autofavorecimento. Os ex-governadores utilizam seu prestígio para aumentar a própria renda doméstica. Políticos pautados pelo espírito republicano deveriam ter vergonha de até tentar algo semelhante.

Em segundo lugar, esse tipo de indicação priva os tribunais de re-

crutar como conselheiros quadros com melhor capacitação técnica. Ao que consta, nenhuma das três esposas tem grande experiência no controle de contas públicas. Calheiros e Dias são formadas em administração, e Peixoto é enfermeira.

O fato é que os postos de conselheiro são atrativos demais. Mesmo quando políticos não tentam entregá-los a parentes, oferecem a colegas que ficaram sem mandato ou enfrentam dificuldades para a reeleição. São necessárias, portanto, mudanças nas regras de condução dos tribunais de contas —da União, de estados e de municípios.

Uma possibilidade seria vetar a indicação de parentes de políticos no poder ou dele recém-saídos. Nem sempre funciona, como no nepotismo cruzado (quando um juiz ou político dá emprego ao parente do colega em troca de igual tratamento para o seu).

Parece mais lógico aprofundar a tendência esboçada na Constituição de 1988: exigir qualificação técnica dos candidatos a conselheiros. No limite, cobrar não apenas formação em área afim, mas também alguns anos de experiência em função correlata —similar ao disposto na Lei das Estatais.

No regime republicano, é inaceitável que vagas de conselheiros sejam usadas para dar emprego e renda a parentes de políticos.



Pacto sinistro

Hélio Schwartzman

É ético fazer um acordo com o diabo? E com Mefistófeles? Adolf Hitler? Franco? Brillhante Ustra? Al Capone? Marcola? Eduardo Cunha? Arthur Lira?

O leitor sagaz já deve ter adivinhado aonde quero chegar. Em política, transformar princípios morais em valores absolutos tende a ser perigoso. Pode levar tanto ao isolacionismo (eu não negocio nem com A, nem com B, nem com Z) como ao fanatismo (para impor a fé verdadeira, eu esmago quem estiver no caminho). Do outro lado, ignorar por completo considerações morais também traz riscos. Perder a capacidade de distinguir entre o certo e o errado é um deles. Existe uma linha intermediária justa? Onde ela se situa?

Em breve, Arthur Lira será sagrado presidente da Câmara para um segundo período. E sua votação deve ser avassaladora, já que ele conta com o apoio de quase todos os partidos, do PT de Lula ao PL de Bolsonaro. O otimista poderia ver aí um raro consenso democrático. Sou mais pessimista. Para mim, a recondução

do deputado alagoano representa um ponto falho do sistema de freios e contrapesos.

Lira, afinal, está sendo recompensado com um novo termo, quando, no meu modo de ler o mundo, deveria ser punido por dois grandes serviços que prestou à democracia e ao país. Ele foi um aliado quase incondicional de Jair Bolsonaro, a quem blindou de responder no Parlamento por vários crimes de responsabilidade de que foi acusado. Ele também concebeu e executou o chamado orçamento secreto, que desequilibrrou bastante a relação entre os Poderes.

Lira consegue driblar Thémis, a deusa da justiça, porque é o favorito dos deputados do centrão, a quem confere mimos variados, e, mesmo para Lula, que não é exatamente kantiano, e a base mais à esquerda, representa opção preferível a um cenário de guerra intestina entre Legislativo e Executivo.

A política é a arte de fazer desidérios éticos caberem nos chamados imperativos da realidade.

helio@uol.com.br

A inflação do Congresso

Bruno Boghossian

Mesmo que Lula não enfrente surpresas nas eleições do Congresso, o governo estará longe de sair da disputa numa situação confortável. A provável lavada de Arthur Lira (PP) na Câmara e as articulações da oposição no Senado devem deixar uma fatura alta para o presidente na montagem de sua base de apoio.

A adesão em massa à reeleição de Lira transformou o deputado numa espécie de operador soberano do plenário. Ao anunciar a decisão de não interferir na disputa, o governo precisou abrir mão de exercer seu poder de coordenação política e deixou o caminho livre para que o atual presidente da Câmara organizasse sua própria coalizão.

Com uma reeleição maiúscula, Lira demonstrará influência sobre deputados que, hoje, estão fora da órbita do governo. Aliados do presidente da Câmara e políticos governistas dizem que esse quadro obrigaria Lula a chamar Lira para participar da distribuição de verbas e cargos para esses parlamentares.

O presidente da Câmara entraria

nessas negociações como o líder de deputados que não foram atendidos na conturbada partilha de ministérios —tanto em legendas que se declaram independentes (PP e Republicanos) como naquelas que ficaram rachadas (União Brasil).

A eleição desta quarta-feira (1º) também deve dar a Lula a prova final de que a negociação de cargos no primeiro escalão foi insuficiente para construir uma base aliada firme no Senado. Nos últimos dias, o governo precisou abandonar o discurso de neutralidade e entrar no circuito para tentar evitar uma derrota de Rodrigo Pacheco (PSD).

Num esforço para segurar votos no bolsonarista Rogério Marinho (PL) dentro de partidos da aliança governista, operadores de Lula tiveram que antecipar uma oferta de cargos na máquina pública que só deveria ocorrer depois da eleição.

Se Pacheco vencer, o governo terá que honrar a dívida com esses padrores. Se perder, Lula vai suar (e gastar) para evitar derrotas sucessivas no plenário do Senado.

Somos uma vergonha

Mariliz Pereira Jorge

Mariana, Brumadinho, Ninho do Urubu, Bateau Mouche, desastre da TAM (2007), soterramentos na região serrana do Rio (2011), boate Kiss. A lista é grande, mas são bons exemplos de que a impunidade reina no Brasil. Morosidade da Justiça, casos encerrados, poucas indenizações, nenhum culpado. O que temos é o esquecimento.

O incêndio criminoso da boate só voltou ao noticiário na última semana ao ser relembrado pelo lançamento de uma série de ficção baseada no livro “Todo Dia a Mesma Noite”, da jornalista Daniela Arbex. Dez anos depois, 242 pessoas mortas, nenhum preso. É revoltante que essas “tragédias” fiquem no passado porque são substituídas por outras.

Assisti de uma tacada aos cinco episódios produzidos pela Netflix. É difícil passar por qualquer um deles sem chorar. Para uma guria como eu, criada numa cidade universitária, foi especialmente doloroso me identificar com os jovens que perderam suas vidas e com famílias tão pareci-

das com as minhas. O choque de gerações, o sonho de trocar o interior pelo mundo, quebras de expectativas paternas. Tudo consumido pelas chamadas.

Santa Maria (RS), assim como Ponta Grossa (PR), onde vivi até terminar a faculdade, é parecida com dezenas de lugares no Brasil que atraem jovens por causa de suas universidades. Parte da vida da comunidade gira em torno do calendário acadêmico, onde todos se conhecem, se esbarram, frequentam os mesmos poucos lugares, como a própria Kiss. É possível dizer que todo santa-mariense tivesse algum conhecido morto no incêndio de 27 de janeiro de 2013.

Agora, as famílias se dividem sobre a produção da série. Alguns avaliam entrar na Justiça por não terem sido consultadas e pela comercialização da tragédia. Estão em seu direito. O fato é que os 242 mortos têm sido lembrados, antes de que o crime caia novamente no esquecimento e continue na lista dos casos de impunidade. Somos uma vergonha.

Fases da economia

Deirdre McCloskey

Economista, é professora emérita de economia e história na Universidade de Illinois, em Chicago. Escreve às quartas

A economia avançou desde 1776, lentamente, mas os atuais defensores de teorias obsoletas ainda estão por aí vendendo suas coisas. Seria como se alguns astrônomos ainda acreditassem que o Sol gira em torno da Terra ou que a Via Láctea é todo o universo.

A escola mais antiga era mercantilista, economistas que não sabiam que o comércio é mutuamente benéfico. Os tratados comerciais ainda são negociados supondo que tais “economistas” estejam corretos. Na América Latina, o defensor foi Raul Prebisch (1901-1986). Tanto Luiz Inácio Lula da Silva (PT) quanto Jair Bolsonaro (PL) acreditam nisso, assim como a maioria das pessoas na rua.

O herói da minha juventude, Karl Marx, e o herói da minha velhice, Adam Smith, substituíram o mercantilismo por uma teoria das etapas de crescimento. Eles pensavam no valor como quanto trabalho havia sido incorporado em, digamos, um quilo de café ou uma casa limpa. A quantia era uma “estrutura”, que continua sendo uma palavra favorita dos marxistas, que não entendem o que veio a seguir:

O herói dos meus 20 anos, Paul Samuelson (1915-2009; Nobel em 1970), disse: “Não. Os bens têm receitas variadas. Portanto, se você conhecer o livro de receitas, pode prever o futuro planejando”. Como planejar suas compras de supermercado. Simples. O que significa que a maioria dos economistas ainda não entendeu o que veio a seguir:

“Não”, disse Milton Friedman (1912-2006; Nobel em 1976), o herói dos meus 30 anos: “A economia não funciona segundo uma fórmula conhecida, mas por tentativa e erro. Isso tem um nome: liberdade”. Na Escola de Chicago, um realismo cínico é o termo divino, que ensinei aos “Chicago Boys” na década de 1970.

“Não”, disseram os heróis dos meus 50 e 60 anos, Friedrich Hayek (1899-1992; Nobel em 1974), Frank Knight (1885-1972) e James Buchanan (1919-2013; Nobel em 1986). “O conhecimento é o problema. Como dizem em Hollywood, ninguém sabe nada. O truque é encontrar uma constituição de liberdade.” Liberdade como seu termo divino, mas imposta de cima para baixo.

“Não”, dizemos eu (nascida em 1942) e alguns outros estudiosos da economia, como a cientista política Elinor Ostrom (1933-2012; Nobel em 2009), o holandês Arjo Klamer (n. em 1953) e o economista experimental Bart Wilson (n. em 1969). “Os humanos são humanos. Ideias, ideologia, conversa, discussão, ética, criatividade são importantes para eles.” E devem ser. O termo divino pode ser, e no meu caso é, Deus respondendo à pergunta: “E daí?”. Nós o chamamos de humanomia.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Novo transporte público do Brasil precisa sair do papel

Afetado pela pandemia, setor é prioridade na gestão da mobilidade urbana

Francisco Christovam

Presidente-executivo da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU)

No novo cenário político, temas cruciais à retomada do crescimento econômico do país e à solução de grandes gargalos em serviços essenciais não podem ser esquecidos. Especialmente quando o assunto diz respeito ao transporte público por ônibus urbano, responsável por 85,7% das viagens de transporte coletivo realizadas no país —um serviço essencial que viabiliza todas as demais atividades econômicas e garante a qualidade de vida nas cidades.

Infelizmente, o transporte público ainda é fonte de insatisfação popular, de queixas da sociedade e de críticas dos formadores de opinião. No entanto, o setor já tem propostas de reestruturação total do serviço. No decorrer de 2022, uma proposta para o novo marco legal do transporte público, caminho para a superação dos desafios históricos do setor, foi elaborada no âmbito do Fórum Consultivo de Mobilidade Urbana, instância ligada ao então Ministério do Desenvolvimento Regional e que reúne especialistas em mobilidade urbana, entidades civis e representantes do poder público. Há também uma proposta de iniciativa do Legislativo, o projeto de lei 3278/2021, de autoria do então senador Antonio Anastasia, que tramita no Senado e segue premissas semelhantes.

As propostas contemplam aspectos necessários à oferta de um transporte público que atenda aos anseios da sociedade, com melhor qualidade do serviço oferecido —uma prioridade do setor para a conquista de mais passageiros para o coletivo urbano. Inclui também questões de ordem jurídico-legal, relacionadas ao modelo de contratação dos serviços,

e questões ligadas ao financiamento do transporte público, como a separação da tarifa pública, paga pelo passageiro, da tarifa de remuneração, paga às operadoras pela prestação do serviço —mecanismo que garante a modicidade tarifária e já está previsto na Lei de Mobilidade Urbana (nº 12.587/2012), mas ainda praticado em poucas cidades.

A expectativa de melhoria do transporte público terá que passar ainda pela qualificação desse serviço, por meio da retomada imediata de programas de investimentos na infraestrutura dedicada à mobilidade urbana coletiva. Projetos de priorização do transporte público coletivo por ônibus (sistemas BRT, corredores e faixas exclusivas) têm grande potencial para, no curto e médio

prazos, aumentar a velocidade operacional, reduzir custos e tempos de viagens, atrair novos passageiros e, consequentemente, diminuir congestionamentos, acidentes de trânsito e emissão de gases poluentes.

De modo geral, todos aqueles que ofertam esse serviço público essencial aguardam pelo dia em que o Brasil reconheça o transporte coletivo por ônibus como estruturador da mobilidade urbana, a ponto de priorizá-lo nas vias e nos investimentos. É urgente que se reconheça o papel do ônibus e sua importância para a melhoria da mobilidade urbana, assim como a necessidade da integração modal, aumentando a eficiência e evitando a concorrência predatória entre as diferentes opções de deslocamento.

Do lado das empresas, há também a busca pela melhoria da comunicação com os clientes, com a sociedade e com os formadores de opinião. Além disso, será necessário intensificar as iniciativas de capacitação dos órgãos gestores; continuar investindo na governança das empresas; melhorar os serviços por meio de parcerias entre poder público e iniciativa privada; e baratear a tarifa de utilização, por meio de subsídios, para aumentar a demanda e a oferta dos serviços, seguindo as melhores práticas internacionais do segmento.

Caberá aos tomadores de decisões do novo governo federal e do novo Congresso demonstrar compromisso, disponibilidade para o diálogo e boa vontade política para recuperar o transporte público, profundamente afetado pela pandemia de Covid-19, e incluí-lo entre as prioridades na gestão da mobilidade urbana do país. O desafio está posto.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Joice Hasselmann durante leitura dos manifestos pela democracia na Faculdade de Direito da USP Danilo Verpa - 11.ago.22/Folhapress

PSDB e Joice

“PSDB de SP diz que Joice é incoerente e defende sua expulsão” (Painel, 31/1). Joice, politicamente, sem Bolsonaro é irrelevante. Está ficando irrelevante também, infelizmente, o PSDB. Nós, que sempre acompanhamos e votamos no partido com entusiasmo, hoje vemos com melancolia o partido se tornar um apêndice envergornado do bolsonarismo e da extrema direita.

Talvanio Jose de Oliveira (Varginha, MG)

Ampliar base

“Padilha fala em ampliar base de Lula e acena com cargos a centrão ligado a Bolsonaro” (Política, 30/1). Ampliar base é a definição de compra de apoio.

Eduardo Freitas (São Paulo, SP)

Desculpas

“Wallace se desculpa por post sobre tiro em Lula” (F5, 31/1). O artigo 286 do Código Penal prevê pena de três a seis meses de detenção por incitação ao crime. É pouco. Do jeito que tem brasileiro com a mente avariada com a passagem do Bolsonaro, uma sugestão dessas pode esquentar os ânimos. E depois não vai adiantar pedir desculpas pelo artigo 121 (homicídio) consumado.

Marco Antonio Zanfra (Florianópolis, SC)

Horível um esportista olímpico fazer apologia da violência.

Roger Hoefel (Porto Alegre, RS)

Cultura

“Governador de RR diz que desnuição não existe só no estado e defende que indígenas se aculturem” (Painel, 29/1). Esse governador está perto das aldeias dos indígenas, deveria passar um tempo com eles para aprender o que é comunidade, o que é cultura, o que é respeito. Seria uma luz para sua ignorância.

Eliana Cicarelli (São Paulo, SP)

Sujeito oportunista e nojent. Resultado daquilo de pior que nossa política e sociedade podem produzir.

Luita Helena (São Paulo, SP)

Alguns elementos se aproveitam da pouca informação, da ingenuidade e da pouca instrução dos habitantes de alguns estados para perpetrarem seus planos de poder. Além disso, muitas vezes chegam a presidir as casas legislativas, para favorecer seus pares, já que estão, digamos, isentos do julgamento popular. É a vez de a Justiça entrar em ação.

Silvio Lima (Camaragibe, PE)

Indicação

“Rui Costa tenta emplacar esposa enfermeira em tribunal de contas na Bahia” (Política, 31/1). É isso que não dá, né, gente? Será que nunca vão aprender? Para que essa mulher quer esse cargo se nunca atuou na administração pública? Esses políticos só nos envergonham.

Leila Borges (São Paulo, SP)

Entra governo, sai governo, é sempre a mesma bandalheira. Nunca saímos do buraco.

Eduardo Boghossian (Brasília, DF)

Lamentável. Toda a vez que o PT usa o modus operandi da direita se dá mal. Ainda não aprendeu? O que mais me deixa perplexo é a falta de constrangimento.

Paulo Sarmanho (Teresina, PI)

Golpe

“Língua livre” (Hélio Schwartzman, 30/1). Concordo com o argumento de que talvez não seja boa hora para evocar esse tema, mas que foi golpe foi. E nesse momento estão fazendo tudo o que podem para dificultar a governabilidade.

Quitéria da Silva Pájaro (Santos, SP)

Gostei da comparação. Semelhante àquele velho dilema: se não sou a favor é golpe e arruaça, se simpatizo, então chamo de movimentos sociais. A escolha do vocábulo é única, mas a interpretação é própria de cada um, depende de que lado se favorece ou desfavorece.

Jair Pereira(Medianeira, PR)

Normalidade

“Vitória de Lira será veneno para reconstrução da normalidade institucional” (Cristina Serra, 30/1). O Brasil é fisiologista, não é à toa que os votos são destinados aos que atendem essa dinâmica.

Suzana Coelho (Porto Alegre, RS)

Acho que a aliança do PT com o Lira é fruto de uma análise distorcida do episódio da eleição do Eduardo Cunha. Naquela ocasião o PT lançou um candidato e perdeu, mas nunca haveria impeachment se não fosse a queda abissal da popularidade da Dilma devido ao colapso econômico.

José Cardoso (Rio de Janeiro, RJ)

Correto, Cristina. Dignidade existe, mas está em minoria.

Carla Oliveira (São Paulo, SP)

Exclusão

“Brasileira tem nome excluído de artigo na revista Science” (Ciência, 31/1). Imagino a decepção dessa pesquisadora brasileira. Os “medalhões” normalmente trabalham menos e aparecem mais e isso é tremendamente injusto. Desejo que ela recupere sua autoestima e que brilhe cada vez mais com suas pesquisas e que a autoria do estudo em questão seja recuperada e divulgada.

Maria Izabel Lima (Fortaleza, CE)

De um lado, há forte pressão das agências de fomento e órgãos universitários para que publiquemos mais e mais, e, de outro, as revistas predatórias prontinhas para acomodar todo e qualquer conjunto de resultados, mesmo sem o devido aprofundamento ou revisão por pares, bastando pagar por isso. Como em outras avaliações, falta um pouco de equilíbrio e bom senso para evitar uma situação em que a disputa pela ordem dos autores do trabalho resulte na retirada de um deles.

Adilson Roberto Gonçalves (Campinas, SP)

Etarismo

Quanto à reportagem “Backstreet Boys atiram cuecas para trintonas em show nostálgico em SP” (Ilustrada, 27/1), o título por si só já é péssimo, tamanha carga pejorativa. É inacreditável que, em pleno 2023, existam notícias como esta, que adjetivam mulheres como trintonas, quarentonas e cinquentonas. Comentários deste tipo, em tom irônico e humilhante, são sempre agressivos para quem os recebe. E, mais: ofensas travestidas de comicidade sinalizam para algo pior: o preconceito.

Raquel Gallinati, delegada (São Paulo, SP)

A defesa da Lei do Ato Médico em favor da saúde da população

Negar a importância do regramento é banalizar a medicina e a segurança

Irene Abramovich e Angelo Vattimo

Médica e presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp)

Diretor 1º secretário do Cremesp

Com o objetivo de esclarecer os fatos em relação ao artigo “A medicina e o corporativismo” (25/1), publicado nesta **Folha** e assinado pelos médicos Gonzalo Vecina Neto e Walter Cintra Ferreira Junior, a atual gestão do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) reitera sua indignação e discordância —manifestadas em nota publicada no site do conselho, em 11 de janeiro.

Ao contrário do que afirmam os autores, a Lei do Ato Médico representa uma conquista da sociedade, não a defesa dos interesses dos médicos. Ao lutar para impedir que profissionais sem a devida habilitação possam realizar procedimentos restritos da medicina, o Cremesp está na verdade salvaguardando a saúde da população e, portanto, cumprindo com seu dever perante a sociedade. Poucando os pacientes dos danos nefastos —muitas vezes irreparáveis— causados pela imperícia de profissionais não habilitados, que exercem ilegalmente a medicina.

É uma incoerência os autores afirmarem que “os conselhos profissionais [...] devem proteger os cidadãos dos atos praticados pelos seus profissionais” e, ao mesmo tempo, defenderem o Mais Médicos, uma vez que os profissionais pertencentes ao programa não se submetem a fiscalizações e atuam à margem da legislação dos órgãos reguladores.

Relacionar a defesa da Lei do Ato Médico à falta de assistência à saú-

de da população, como também a intenção de promover uma política pública em saúde, com a oferta de serviços precários aos mais carentes, é um grande equívoco. A qualidade do atendimento não pode ser condicionada ao poder aquisitivo.

O conselho não é contra a ampliação e consolidação do trabalho da equipe multidisciplinar. Mas defende que cada profissional atue exclusivamente dentro das áreas de suas

competências. Se, mesmo com a Lei do Ato Médico, pessoas não habilitadas seguem se aventurando e realizando procedimentos médicos, provocando danos graves aos pacientes, como seria sem a legislação? Quem se responsabilizará?

Outro ponto mal explicado refere-se ao Mais Médicos. O que o Cremesp defende é que esses profissionais, sejam eles brasileiros ou não, tenham seus diplomas revalidados, de acordo com a legislação vigente no país, pois, além da discutível graduação, há o fato de que algumas faculdades nem sequer são reconhecidas em seus países de origem.

Chama a atenção o fato de que os autores, nomes de grande relevo na saúde pública brasileira, não apresentam soluções reais e factíveis para os “problemas” que apontam. Parecem não defender, por exemplo, a carreira de médico de Estado e a implementação de infraestrutura básica para que a medicina seja exercida nos rincões mais distantes.

Compactuar com a estreita visão apresentada no artigo em relação a políticas públicas para atendimento no SUS é colocar em risco a saúde e a segurança da população. A atual gestão do Cremesp trabalha para que a boa assistência médica seja acessível a todos. O que deve ser observado é que sejam profissionais devidamente graduados na área de sua competência e capacitados para prestar um atendimento de qualidade à população.

[...]

O conselho não é contra a ampliação do trabalho da equipe multidisciplinar. Mas defende que cada profissional atue exclusivamente dentro das áreas de suas competências. Se, mesmo com a Lei do Ato Médico, pessoas não habilitadas seguem se aventurando e realizando procedimentos médicos, provocando danos graves aos pacientes, como seria sem a legislação?

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Fora dos trilhos

Ex-diretor de Administração e Finanças da Infra S.A., Marcelo Guerreiro Caldas foi afastado pelo Conselho Administrativo da estatal após ter sido acusado de apresentar diploma falso para tomar posse no cargo. A empresa nasceu da incorporação da EPL, responsável pelo fracassado projeto do trem-bala, pela antiga Valec. Caldas já era diretor de Gestão na EPL e braço direito do então presidente, Arthur Lima, hoje chefe da Casa Civil de Tarcísio de Freitas (Republicanos) em SP.

MARIA FUMAÇA A acusação é de que Caldas não se formou em Administração pelo UniCeub, conforme informado à estatal. A universidade diz que ele não tem diploma da instituição e pediu inquérito à Polícia Civil. O ex-diretor foi afastado provisoriamente pela Infra e depois deixou o cargo a pedido, em 16 de janeiro.

OUTRO LADO Marcelo Caldas disse ao Painel ser vítima de perseguição. “Estou extremamente surpreso. Se é que a informação consta na denúncia, não deveria ser do seu conhecimento [da jornalista] porque é sigilosa. Isso é irregular e, se vazou, mostra as perseguições que venho sofrendo”. Questionado se havia se graduado pelo UniCeub, disse que não poderia “dar nenhuma informação adicional”.

PLACAR DA RODADA OPSD prevê que 12 de seus 15 senadores darão votos para Rodrigo Pacheco (MG) na disputa pela presidência da Casa. As dissidências devem ser Lucas Barreto (AP) e Nelsinho Trad (MS), que tendem a apoiar Rogério Marinho (PL-RN). Vanderlan Cardoso (GO) ainda faz mistério sobre sua posição.

ESPINHOSO Rogério Marinho foi aconselhado por aliados a ter cuidado ao mencionar o STE, sem citar os pedidos de impeachment de ministros da corte. Ele tem preferência do Judiciário em perfis de senadores na internet, tema que tem mais apelo na Casa.

NOVOS DESAFIOS Ex-presidente da Câmara, Rodrigo Maia assumirá a presidência da Confederação Nacional das Instituições Financeiras, que reúne, entre outros, Febraban, B3 e Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). Vai representar a entidade nas discussões da agenda econômica.

REPAGINADO Novo diretor do Instituto Millenium, Diogo Costa diz que a eleição de Lula (PT) é uma oportunidade para o liberalismo se renovar. A entidade, que teve Paulo Guedes como um de seus fundadores, é uma das mais influentes entre os que pregam a redução do Estado. Ele pretende abordar temas como urbanismo e infraestrutura. “Há uma geração de think tanks surgindo pelo mundo que dão uma nova cara ao liberalismo”, diz.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000

Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 39,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb. dom.	Assinatura semestral*
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6	R\$ 9
DF, SC	R\$ 7	R\$ 10
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 7,50	R\$ 11
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 11,50	R\$ 14
Outros estados	R\$ 12	R\$ 15
		R\$ 2.008,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
341.065 exemplares (novembro de 2022)

TRISTES... A Hutukara Associação Yanomami, que tem Davi Kopenawa como liderança, publicou nota em que repudia declarações de Antonio Denarium (PP) ao Painel. O governador de Roraima afirmou não ser possível vincular o garimpo à situação dos indígenas e defendeu que estes se aculturem, não fiquem “na mata, parecendo bicho”.

...TRÓPICOS Denarium é descrito como portador de uma visão colonizadora dos indígenas e cúmplice da tragédia por promover o garimpo na região. “É nosso direito viver na floresta viva segundo nossos costumes, com saúde e vida”, diz a nota dos yanomamis.

REAÇÃO O Ministério Público Federal apontou potencial discriminatório no que disse Denarium e instaurou inquérito para apurar sua responsabilidade cível. Além disso, acionou a Procuradoria-Geral da República para possível investigação criminal de racismo.

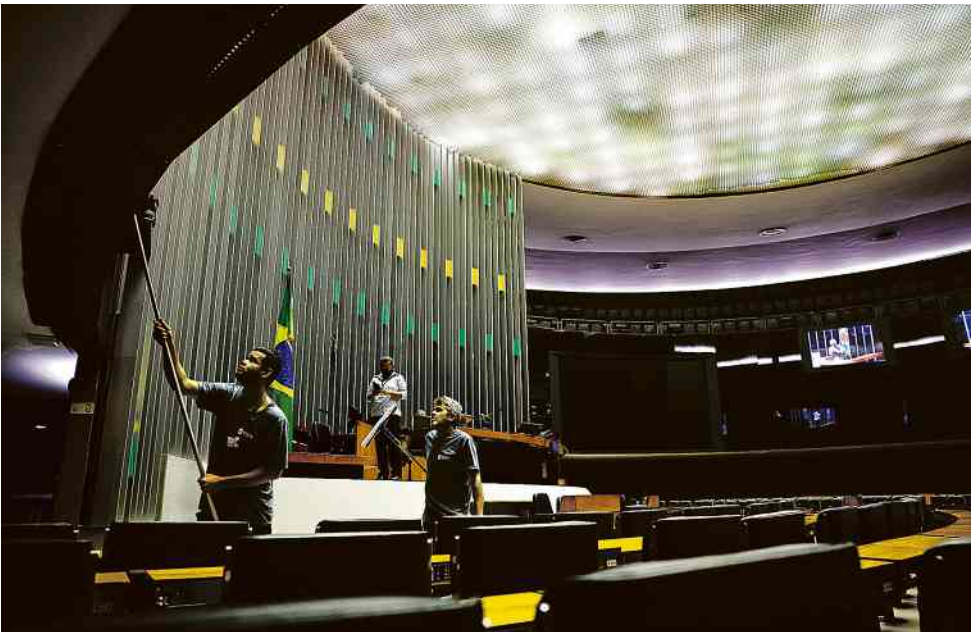
CONTRASTE O presidente do PSDB da cidade de São Paulo, Fernando Alfredo, diz que Joice Hasselmann (SP) foi vítima de sua incoerência nas eleições e recebeu R\$ 3 milhões da sigla para ter um “vexame de votos” — apenas 13 mil.

CORRIDA Alfredo respondeu à fala da deputada federal ao Painel de que não se reelegeu porque o PSDB virou uma âncora. Joice anunciou que deixaria o partido nesta terça (31), mas o tucano reuniu o diretório municipal e divulgou decisão por sua expulsão.

CALMANTE O governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) decidiu suspender por mais um mês a portaria que aumenta os preços de referência de medicamentos em SP. Com isso, atende a pleito da indústria farmacêutica, que tenta conter a elevação de tributação e aponta supostas inconsistências. A data de início de vigência passou para 1º de março.

OUVIDOS Samuel Kinoshita, secretário da Fazenda, diz que a metodologia da pasta é robusta, mas que mesmo assim quer colher sugestões do setor.

VISITA À FOLHA Renato Feder, secretário da Educação do Estado de São Paulo, esteve no jornal nesta terça-feira (31). Acompanhava-o Deborah Trevizan, assessora de imprensa.



Funcionários da Câmara fazem preparativos no plenário para a posse de deputados Pedro Ladeira/Folhapress

Lula se mobiliza para reeleger Pacheco e barrar bolsonarista no Senado

Na Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) tem amplo apoio para conquistar mais dois anos de mandato no comando da Casa

BRASÍLIA O Congresso Nacional elege nesta quarta-feira (1º) o seu novo comando, com cenários distintos na Câmara dos Deputados e no Senado. Arthur Lira (PP-AL) tem amplo apoio para conquistar mais dois anos de mandato à frente da Câmara. No Senado, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mobiliza ministros e outros meios para tentar reeleger Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e evitar o surgimento de um enclive bolsonarista no centro do poder da casa legislativa. A eleição nas duas Casas terá início à tarde, logo após a posse dos 513 deputados federais e 27 senadores — as outras 54 cadeiras do Senado não entram em disputa em outubro.

O Senado é o lugar onde o pleito é mais acirrado. Com o apoio de Lula, Pacheco tenta a reeleição contra Rogério Marinho (PL-RN), ex-ministro de Jair Bolsonaro (PL) e candidato da sua base radical de apoio. A mobilização do governo em prol de Pacheco contraria afirmações de Lula de que não iria interferir na disputa do comando do Congresso e mostra uma reedição do embate de outubro, em que o petista venceu Bolsonaro por uma margem estreita de votos. Pacheco conta com um arco de aliança mais robusto. No entanto, como a eleição é secreta, Marinho aposta em traições para surpreender.

Uma vitória do senador do PL levaria o Senado a ser o foco mais claro da oposição a Lula, já que Arthur Lira se moveu do bolsonarismo para o lado petista desde o resultado das eleições presidenciais. Nesta terça-feira (31), Marinho conseguiu o apoio público do ex-ministro Sérgio Moro (União Brasil-PR), de integrantes do PSDB e de uma dissidência dentro do próprio PSD, sigla de Pacheco.

Moro justificou sua decisão afirmando que decidiu por “uma oposição firme” ao governo do PT e que a opinião majoritária de seus eleitores é por esse posicionamento.

Além do ex-juiz, o bolsonarista Alan Rick (União Brasil-AC), senador eleito, anunciou que votará em Marinho.

O atual presidente do Senado, por outro lado, deve contar com a campanha de ao menos seis ministros de Lula.

“Acho que o governo está se movimentando republicaneamente, no que pode ajudar. O Brasil não precisa, na presi-

dência do Senado, de um líder da oposição, para manter a tensão, a briga com outros Poderes”, afirmou Renan Filho (MDB-AL), que se elegeu senador e é o atual ministro dos Transportes de Lula.

O voto de senadores do PSD em Marinho já estava no radar de Pacheco. O anúncio foi feito nesta terça por três integrantes da bancada de 15 parlamentares, entre eles Samuel Araújo (PSD-RO), que momentos antes havia participado de um almoço na casa do senador Weverton Rocha (PDT-MA) em apoio a Pacheco.

Segundo pessoas que estiveram no encontro, Araújo afirmou que votaria no colega.

Outro integrante do PSD que anunciou voto em Marinho foi Lucas Barreto (PSD-AP) —rival político de Davi Alcolumbre (União-AP) e de Randolfe Rodrigues (Rede-AP). A terceira adesão a Marinho dentro do PSD veio de Nelsinho Trad (MS).

Alcolumbre é o principal cabo eleitoral de Pacheco. Presidente do Senado até o início de 2021, ele foi o responsável por fazer o senador de Minas seu sucessor e tem pretensão de voltar ao cargo em 2025.

Eduardo Girão (Podemos-CE) também é candidato à presidência do Senado, mas não tem apoio nem em seu partido. Se nenhum deles obtiver maioria dos votos, a disputa vai para o segundo turno entre os dois mais votados.

Aliados de Pacheco dizem esperar que o senador receba um mínimo de 46 dos 81 votos em disputa (ele recebeu 57 na eleição de 2021). Já apoiadores de Marinho afirmam que as traições serão suficientes para sua eleição.

O PL de Bolsonaro elegeu a maior bancada de deputados (99 dos 513). No Senado, também reuniria o maior número de cadeiras (13 das 81), mas migrações ocorridas nos últimos dias levaram o PSD de Pacheco a superar esse número (15).

O PT também cresceu na Câmara e no Senado, mas as legendas de esquerda somam apenas um quarto das cadeiras nas duas Casas.

Partidos de centro e de direita são maioria no Congresso que toma posse nesta quarta, o que levou Lula a tentar atrair PSD, MDB e União Brasil com a distribuição de nove ministérios a essas siglas.

Mesmo assim, o petista precisará de apoio de parte do centrão (PP, PL e Republica-

+ ELEIÇÃO PARA O COMANDO DO SENADO*

41 é o número de votos necessário para ser eleito, em primeiro ou segundo turno

Votos de partidos que apoiam Pacheco
• PSD: 15
(3 declarados para Marinho)
• MDB: 10
(1 declarado para Marinho)
• PT: 9
• PDT: 3
• PSB: 4
• Rede: 1
TOTAL: 42

Votos de partidos que apoiam Marinho
• PL: 13
• PP: 6
• Republicanos: 4
TOTAL: 23

Votos de partidos que não fecharam apoio a nenhum candidato
• União Brasil: 9 (2 declarados para Marinho)
• Podemos: 4 (1 declarado para Marinho e 1 para Girão)
• PSDB: 3 (2 declarados para Marinho e 1 para Girão)
TOTAL: 16

*O voto é secreto e o senador não precisa seguir a orientação do partido

nos) para ter uma base de apoio suficiente para aprovar emendas à Constituição, que necessitam do voto de ao menos 60% dos parlamentares.

Na Câmara dos Deputados, Arthur Lira e Lula se aproximaram após a vitória do petista nas eleições de outubro.

Enquanto o presidente abriu mão de lançar um candidato contra o líder do centrão, devido à fragilidade da esquerda, Lira pavimentou a aproximação com o PT com o imediato reconhecimento público da vitória de Lula. Ele também conduziu a aprovação da PEC que deu fôlego orçamentário ao novo governo e a reação contra os vândalos golpistas do dia 8 de janeiro.

Até a tarde desta terça, apenas Chico Alencar (PSOL-RJ) e Marcel Van Hattem (Novo-RS) haviam se colocado como concorrentes à presidência da Câmara, mas as chances de ambos são irrisórias.

Com isso, aliados de Lira trabalham para que ele tenha o recorde de votos em uma eleição desde a redemocratização, posto ocupado até agora por Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), em 1991; e João Paulo Cunha (PT-SP), em 2003 —ambos foram eleitos com 434 votos em primeiro turno.

Tanto na Câmara dos Deputados como no Senado, os últimos dias foram marcados pela divisão dos demais postos de comando no Legislativo, em negociações feitas pelos candidatos com os partidos.

O PL, por exemplo, foi convencido por Arthur Lira a ceder o comando da CJC (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara dos Deputados para o PT, com o compromisso de comandar o colegiado em algum dos próximos anos.

O PL, com 99 deputados, e o PT (68) serão as duas maiores forças na legislatura que se inicia. As regras da Câmara sobre prioridade para escolha de cargos na Mesa Diretora e de comissões temáticas levam em consideração o tamanho das bancadas na eleição, mas essas escolhas passam sempre por acertos políticos e estão sujeitas também à eleição desta quarta.

Além da presidência, Câmara e Senado escolherão, cada um, dois vice-presidentes, quatro secretários e quatro suplentes na mesa diretora.

Thaísa Oliveira, Danielle Brant, João Gabriel, Cezar Feitoza, Victoria Azevedo, Julia Chaib e Ranier Bragon

Alcolumbre articula reeleição de Pacheco de olho em 2025

Protagonismo gera incômodo e é atribuído a negociações com gestão Bolsonaro

BRASÍLIA Ex-aliado de Jair Bolsonaro (PL), o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) se tornou uma das principais pontes do PT com o Senado. Ele é um dos responsáveis por afiançar acordos em busca da reeleição de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) à presidência da Casa.

Em diálogo constante com integrantes da gestão Lula, Alcolumbre articula sua permanência no comando da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) —a mais poderosa do Senado—, mas desde já mira no apoio do PT ao seu projeto de concorrer à presidência do Senado em 2025.

Senadores —aliados e adversários de Alcolumbre— reconhecem que ele é individualmente uma das principais lideranças da Casa. A ele são atribuídos adjetivos como “cumpridor” de acordos e bom articulador político.

Além disso, parlamentares apontam que, nos quatro anos de gestão Bolsonaro, Alcolumbre foi um dos principais operadores das emendas de relator no Senado, o que lhe garantiu ascendência sobre os pares.

Mesmo que esse instrumento tenha sido extinto por decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), a avaliação no Congresso é a de que a negociação pelo uso dessas verbas deu grande capital político ao senador.

A influência de Alcolumbre virou motivo de ciúmes no PT e, principalmente, na União Brasil. Na montagem do governo, o partido de centro ficou com três ministérios.

Pouco após as nomeações, dirigentes e integrantes da União Brasil reclamaram que a equipe petista conduziu o processo de forma atabalhada e acabou contemplando principalmente Alcolumbre —na conta de quem são colocadas duas indicações: a dos ministros das Comunicações, Juscelino Filho (União Brasil), e da Integração, Waldez Góes (PDT).

Embora seja do PDT e esteja apenas licenciado do partido, o ex-governador do Amapá Waldez Góes é próximo de Alcolumbre —o senador também articulou a indicação do aliado junto a governadores da região da Amazônia.

A terceira ministra na cota da União Brasil é a deputada eleita Daniela Carneiro, do Rio de Janeiro. Ela foi pivô da primeira crise envolvendo o governo, por causa da ligação de seu grupo político com milicianos. O caso foi revelado pela Folha.

A argumentação dos críticos de Alcolumbre é que, mesmo com a entrega de três ministérios, nem metade das bancadas da União Brasil na Câmara e no Senado toparia aderir à base de Lula. A legenda se colocou como “independente” em relação ao novo governo.

Diante das reclamações, colegas de partido dizem que o



Senador Davi Alcolumbre toma café no plenário do Senado Edilson Rodrigues - 10.jan.23/Agência Senado

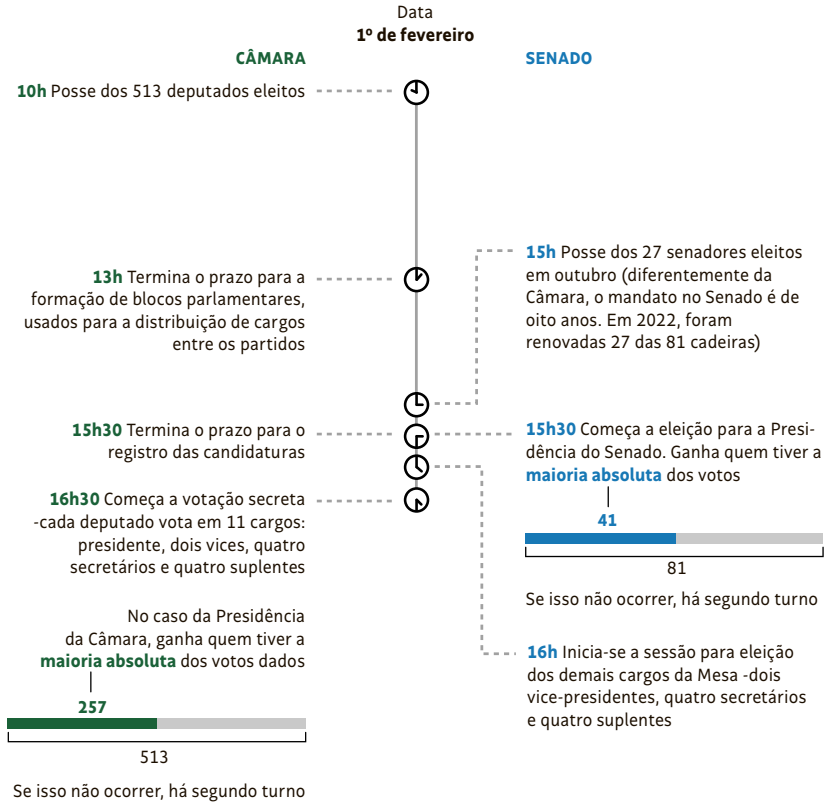
Entenda a eleição para as presidências da Câmara e do Senado e a sua importância



Como eles são escolhidos

A cada dois anos, em votação secreta feita pelos 513 deputados (Câmara) e 81 senadores (Senado)

Passo a passo da votação



Fontes: Agência Câmara de Notícias e Senado Notícias

clima é de desconfiança e que o senador está prestes a deixar a sigla. Procurado, Alcolumbre afirmou à Folha que vai continuar na União Brasil.

“De zero a dez, a chance de eu deixar a União Brasil é zero”, disse o senador nesta segunda-feira (30).

Para apaziguar a situação do partido no Senado, que terá nove integrantes com a saída de Chico Rodrigues (União Brasil-RR), Alcolumbre decidiu abrir espaço para o ex-deputado federal e senador eleito Efraim Filho (União Brasil-PB) assumir o comando da bancada.

O protagonismo de Alcolumbre também virou motivo de reclamação entre apoiadores do principal adversário de Pacheco na disputa pelo comando do Senado, o ex-ministro de Bolsonaro e senador eleito Rogério Marinho (PL-RN).

Parlamentares de PL, PP e Republicanos, partidos que fecharam apoio a Marinho e decidiram formar um bloco, afirmam que é Alcolumbre quem “põe a mão na massa” para eleger Pacheco, e ironizam que ele vai presidir o Senado indiretamente.

A participação de Alcolumbre também irritou senadores do PSD, sigla de Pacheco. Rival político do senador no Amapá, Lucas Barreto (PSD) se queixou aos colegas que a eleição para a presidência da Casa neste ano parece amarrada com a de 2025.

Outros integrantes da bancada também levaram as críticas sobre Alcolumbre ao próprio Pacheco. Senadores reclamaram que ele tem negociado comissões e espaço na Mesa Diretora à revelia dos colegas; e que o Senado virou um jogo de cartas marcadas.

Por outro lado, aliados de Alcolumbre afirmam que ele está apenas repetindo o que fez dois anos atrás, quando trabalhou como uma espécie de “coordenador de campanha” para fazer com que Pacheco o sucedesse na presidência do Senado.

Após a vitória de Lula, Alcolumbre chegou a confidenciar a pessoas próximas que assumiria a liderança do governo se fosse convidado. Após a indicação de ministros de que isso não ocorreria, o senador decidiu perseguir a presidência do Senado mais uma vez.

Petistas argumentam que a opção do governo em contemplar Alcolumbre não visa só a União Brasil, o que é corroborado por parlamentares de outras legendas.

Ex-presidente do Senado e operador do direcionamento das bilionárias verbas das emendas de relator entre os parlamentares, ele exerce influência sobre políticos de outros partidos, também na Câmara.

Petistas dizem que a aposta no senador ocorreu diante de promessas de que ele entregaria cerca de 23 votos só no Senado —ou seja, mais de um quarto da Casa.

Alcolumbre foi um dos grandes responsáveis pela eleição de Pacheco como seu sucessor; em 2021. Ele também foi fundamental na articulação para a aprovação da PEC (proposta de emenda à Constituição) que deu margem de manobra orçamentária ao novo governo.

O PT chegou a vetar que o deputado Elmar Nascimento (União Brasil-BA) fosse alçado a ministro, o que também gerou desgastes na relação do governo com a União Brasil.

Após quase um mês de conversas, porém, o governo tende a ceder a mais pedidos da União Brasil, e o cenário de adesão de votos da sigla a pautas encampadas pelos petistas é hoje melhor do que em dezembro.

Elmar deve manter um indicado no comando da Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba) e busca avançar sobre outros órgãos, como o Dnocs (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas).

Julia Chaib, Thaísa Oliveira, Ranier Bragon e Danielle Brant

Michelle vai a ato de apoio a Marinho e faz chamada com Bolsonaro

Thaísa Oliveira

BRASÍLIA A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro participou do jantar de boas-vindas oferecido pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto, aos novos parlamentares da sigla nesta segunda (30). O ato foi também um evento de apoio ao senador eleito Rogério Marinho (PL-RN), candidato à presidência do Senado.

No encontro, Michelle fez uma chamada de vídeo com o marido, que está nos Estados Unidos. Segundo participantes, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) elogiou a candidatura de Marinho e quis motivar os deputados e senadores eleitos.

“[Bolsonaro] falou que realmente o Marinho é um cara excepcional, vai fazer pelo Brasil. [Disse] que a gente tem chance agora de reequilibrar os Poderes”, contou o deputado federal eleito Nikolas Ferreira (PL-MG).

O parlamentar de MG criticou o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes e disse que não pôde fazer campanha por Marinho como queria. Ferreira teve as redes sociais suspensas por Moraes após incentivar atos antidemocráticos.

Na ligação, ainda segundo relatos, Marinho disse aguardar Bolsonaro em breve e que o ex-presidente estava presente em espírito. Bolsonaro não respondeu quando retorna ao Brasil.

“[Marinho] falou [a Bolsonaro]: ‘Estamos te esperando, presidente’. Ele não respondeu. Falou [que] ‘agora é apoiar vocês. Vamos ganhar a eleição [para o Senado]’”, contou o senador Wellington Fagundes (PL-MT).

Segundo pessoas que viram a chamada, Bolsonaro chamou Michelle de “minha paixão” e disse que ela era a pessoa mais importante da reunião. Já ela afirmou estar com saudade.

Na chegada ao jantar, Michelle disse que o ex-presidente “está descansando”. Ele está na Flórida desde a véspera da posse de seu sucessor, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Na saída, ela não quis dar detalhes sobre a chamada de vídeo. “Ele falou que me ama”, brincou, ao ser questionada sobre a conversa.

Valdemar, segundo relatos, também brincou que a ex-primeira-dama será candidata à Presidência da República nas próximas eleições. Michelle, disseram, apenas sorriu.

Na chegada ao jantar, Marinho afirmou à imprensa que teria condições de vencer seu principal oponente, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se a eleição no Senado fosse nesta segunda. O candidato disse que tem boa relação com muitos senadores com quem conviveu quando foi deputado federal e ministro.

“Temos tido uma vantagem. Eu acredito que mais de 30 senadores foram deputados federais conosco nos últimos 12 anos. E o fato de eu ter sido ministro também me deu uma convivência muito grande dentro do parlamento. Isso tem facilitado a nossa conversa”, disse.

Marinho afirmou ainda que ele e o senador Eduardo Girão (Podemos-CE), que também é candidato à presidência do Senado, estarão juntos em um eventual segundo turno. Para vencer a disputa, é preciso obter 41 votos em primeiro ou segundo turno.

política

Novo Congresso segue conservador e tem mais nomes do bolsonarismo raiz

Esquerda ocupará apenas um quarto das cadeiras, e Lula busca ampliar base com centro e direita

Ranier Bragon e
Thaísa Oliveira

BRASÍLIA Os deputados federais e senadores que tomam posse nesta quarta-feira (1º) ampliarão levemente as bases fiéis a Jair Bolsonaro (PL) e a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no Congresso, mas, em geral, mantêm o padrão da legislatura passada, de maioria conservadora.

Com isso, o presidente da República tem tentado formar a sua base de apoio com distribuição de ministérios e cargos do segundo escalão a partidos de centro e de direita.

A primeira leva de indicados incluiu PSD, MDB e União Brasil, que ocuparam 9 dos 37 ministérios, mas Lula terá de avançar também sobre o centrão de Bolsonaro (PP, PL e Republicanos).

Se todos os parlamentares da esquerda e dos três partidos de centro e de direita atraídos apoiarem o presidente, ele teria 287 cadeiras na Câmara e 47 no Senado. O número garante maioria, mas é insuficiente para aprovar emendas à Constituição (308 e 49, respectivamente).

Em outubro, os eleitores brasileiros escolheram os novos 513 deputados federais e 27 senadores do total de 81. No Senado, os mandados são de oito anos, ante quatro da Câmara; a cada eleição, se intercalam disputas por um terço ou dois terços das cadeiras.

O PL de Jair Bolsonaro ganhou 23 deputados e somou 99, se tornando a maior bancada eleita na Câmara nos últimos 24 anos, desde que o antigo PFL (que daria origem ao Democratas, hoje parte da União Brasil) fez 106 parlamentares na reeleição do então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), em 1998.

O partido fez o campeão das urnas —o então vereador de Belo Horizonte Nikolas Ferreira, dono de 1,4 milhão de votos— e três dos quatro parlamentares mais votados de São Paulo: Carla Zambelli, Eduardo Bolsonaro e Ricardo Salles.

Os outros dois maiores partidos do centrão, PP e Republicanos, tiveram queda em suas representações, com o que a base bolsonarista ficou mais ou menos do mesmo tamanho, com um leve reforço da ala mais radical.

Em outras palavras, a nova configuração do partido na Câmara tende a ter uma cara muito mais bolsonarista do que a antiga, calçada em boa parte no fisiologismo que caracteriza o centrão. Mas a contabilidade das cadeiras do centrão como um todo não apresenta diferenças relevantes.

O PT de Lula também elevou sua bancada, de 56 para 68. Com a queda de desempenho de outras legendas da esquerda, porém, em especial o PSB, seu arco histórico de alianças também permaneceu estagnado, em cerca de um quarto das 513 cadeiras.

A composição partidária na Câmara é de suma importância para qualquer governante. Além de ser a Casa que dá a largada em possíveis processos de impeachment, é por lá também que começa a tramitação da maioria dos projetos de interesse do Palácio do Planalto.

No Senado, ocorreu fenômeno parecido. O chamado bolsonarismo raiz se fortaleceu, com a eleição, por exemplo, de Marcos Pontes (SP), ex-ministro de Ciência e Tecnologia, e de Magno Malta (ES), mas um troca-troca de legendas já levou o PSD de Rodrigo Pacheco (MG), hoje na órbita de Lula, a superar a ban-

cada do PL, 15 a 13.

Os primeiros testes reais da base de Lula no Congresso ocorrerão já nesta quarta, com a eleição das presidências da Câmara e do Senado —em especial esta última, em que Pacheco, apoiado por Lula, disputa a reeleição contra o bolsonarista Rogério Marinho (PL-RN).

O senador Rogério Carvalho (PT-SE) afirma que o pla-

car para a presidência do Senado não é igual ao placar do apoio ao governo, e que não necessariamente os senadores que votarem em Marinho estarão na oposição.

“Não é a votação para presidente [da Casa] que indica quem vai ser ou quem não vai ser base governista. Não é isso que define. A eleição é um espaço muito mais restrito. É a direção do Poder Legislati-

vo”, afirma.

Assim que o ano legislativo tiver início, nesta quinta-feira (2), outros testes virão.

Há 27 medidas provisórias na fila de análise, 20 delas editadas ainda por Bolsonaro.

Entre essas medidas estão a que fixa o salário mínimo em R\$ 1.302, a que mantém o Auxílio Brasil de R\$ 600, a que prorroga a desoneração dos combustíveis e a que au-

menta o número de ministérios de 23 para 37.

Alem disso, Câmara e Senado têm também na fila desse início de Legislatura a análise de 24 vetos presidenciais.

Três MPs são consideradas cruciais no teste, já que, de acordo com parlamentares, é sobre elas que recaem as maiores chances de traição e derrota para o governo.

São elas a que restabelece

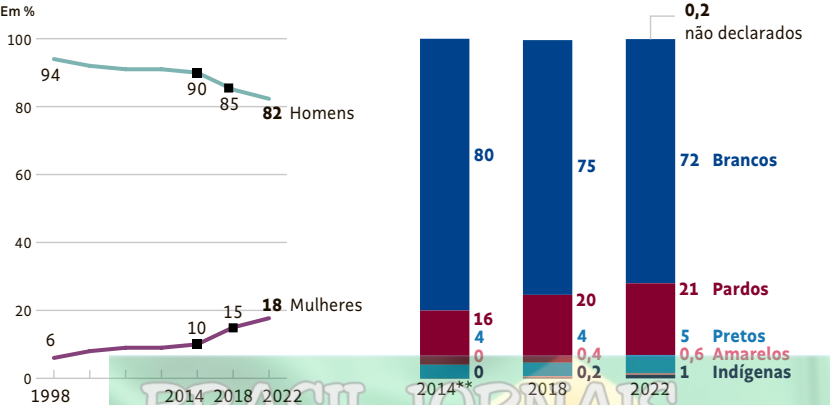
o voto de qualidade no âmbito do Carf, o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (MP 1.160/23); a que transfere o Coaf (Conselho de Atividades Financeiras) do Banco Central para o Ministério da Fazenda (MP 1.158/23); e a que extinguiu a Funasa, que é a Fundação Nacional de Saúde (MP 1.156/23).

Essas são as MPs em que há mais chance de parlamentares dos partidos de centro e direita atraídos para a base de Lula demonstrarem na prática alguma insatisfação.

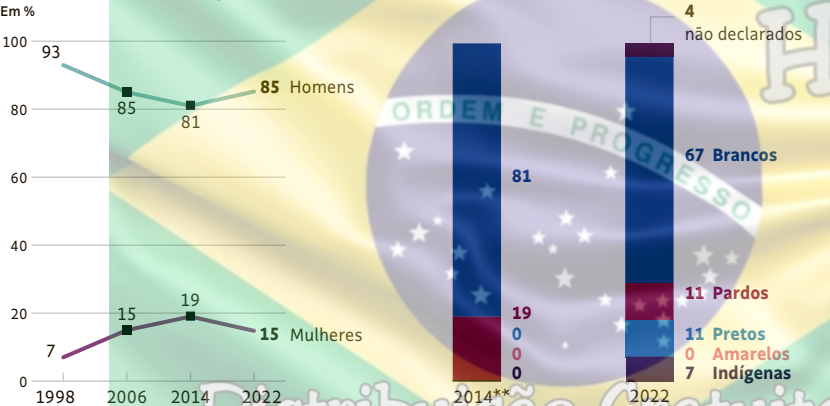
Após a distribuição dos ministérios, o governo tem negociado com partidos a alocação de políticos em cargos de segundo e terceiro escalão. Essas definições também devem ser pautadas pelo grau de adesão das siglas ao governo durante essas votações.

Perfil do Congresso Nacional

Deputados federais eleitos por gênero e cor

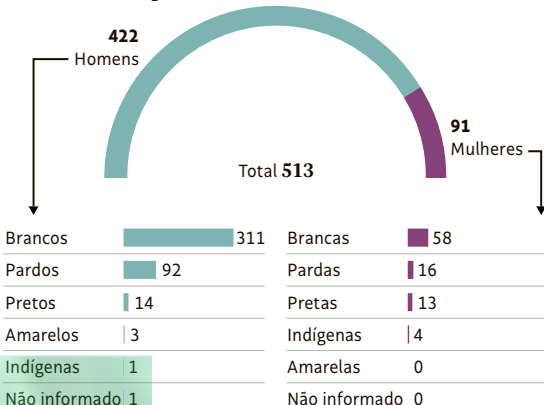


Senadores eleitos por gênero e cor*

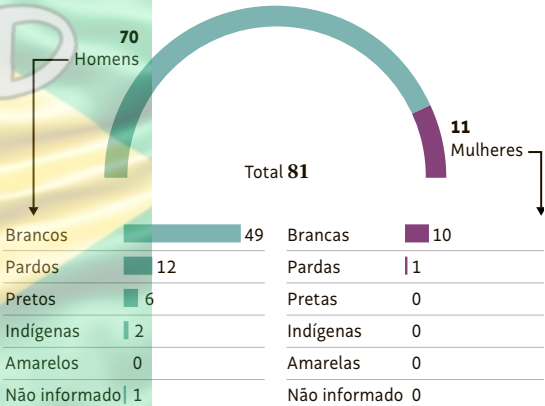


* Eleições com renovação de 1/3 da Casa | ** 2014 foi a primeira eleição em que a Justiça Eleitoral passou a exigir a declaração de cor/raça dos candidatos
Fonte: TSE (Tribunal Superior Eleitoral)

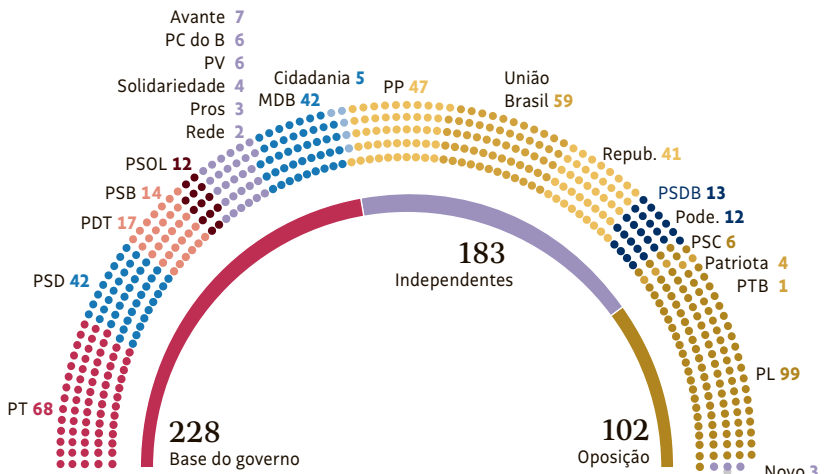
Câmara dos Deputados em 2023



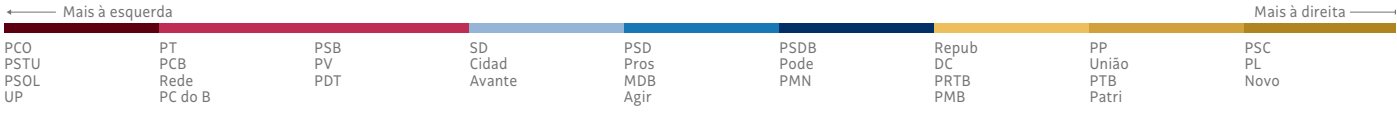
Senado Federal em 2023



Na Câmara

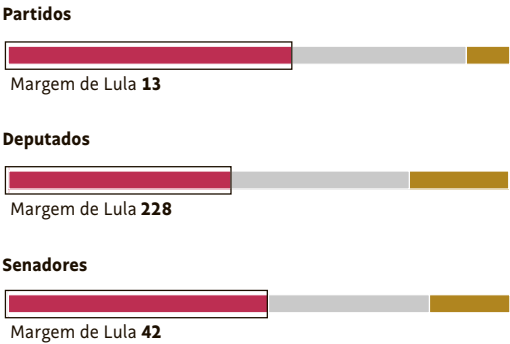


Entenda as cores dos partidos

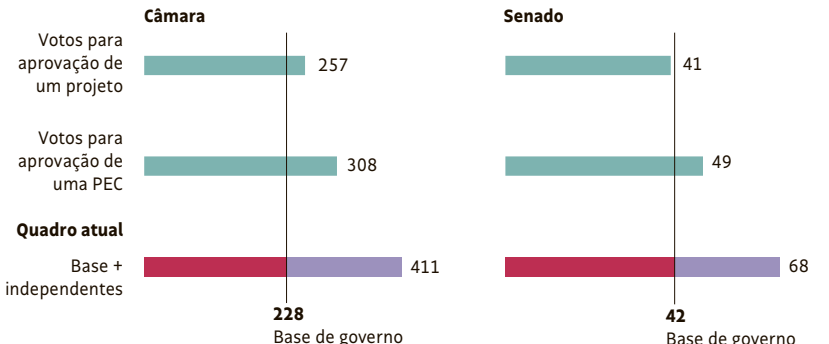


As posições dos partidos foram calculadas a partir de sete quesitos: votação dos deputados da legenda na Câmara, coligações, autodeclaração dos congressistas, frentes parlamentares, opinião de especialistas, migração partidária e posicionamento no GPS Ideológico da Folha

É base de Lula?



Relação com o Congresso



Intervenção no DF acaba com cúpula renovada na segurança

Ricardo Cappelli volta para Ministério da Justiça, e delegado próximo ao PT deve assumir comando de secretaria

Cézar Feitoza

BRASÍLIA A intervenção na segurança pública do Distrito Federal se encerrou nesta terça (31) com a cúpula das forças da capital renovada e o desafio de avançar com a proposta de criação de uma guarda nacional responsável pela proteção da Esplanada dos Ministérios. Secretário-executivo do Ministério da Justiça, Ricardo Cappelli está desde 8 de janeiro à frente da Segurança do DF. Ficou na função durante 24 dias. Ele foi escolhido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como resposta ante os erros e omissões do Governo do DF nos ataques às sedes dos três Poderes por vândalos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Durante a intervenção, mudanças foram realizadas nas cúpulas da Secretaria de Segurança Pública e da Polícia Militar do DF, com a prisão dos chefes das duas áreas. Anderson Torres foi o primeiro demitido, ainda pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), afastado por decisão

do STF (Supremo Tribunal Federal). Ele foi preso pela Polícia Federal em 14 de janeiro. Com a saída de Torres, Cappelli exonerou seus dois auxiliares mais próximos: Marília Ferreira (subsecretária de Inteligência) e Fernando de Sousa Oliveira (secretário-executivo). Para o lugar deles, repôs nos cargos Milton Rodrigues Neves e George Estefani do Couto — demitidos por Torres. Os dois participaram da elaboração dos planos de segurança da posse de Lula. No relatório final, Cappelli disse que as exonerações de por Torres afetaram as “atividades operacionais realizadas” pela secretaria nas vésperas do ataque às sedes dos Poderes. Com o fim da intervenção, a governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão (PP), nomeou o delegado da PF Sandro Avelar para a chefia da Segurança Pública do DF. Avelar tem histórico de relações com o PT, tendo ocupado o mesmo cargo no governo de Agnelo Queiroz (PT), entre 2011 e 2014. Segundo interlocutores da governadora, seu no-

me foi apresentado ao ministro da Justiça, Flávio Dino, antes de ser confirmado. O comando da PM também foi trocado durante a intervenção. O ex-chefe da PM Fábio Augusto Vieira foi preso pela PF e cinco auxiliares foram demitidos —entre eles, o coronel Jorge Eduardo Naim Barreto, chefe do Departamento de Operações, que estava de férias durante os ataques. O coronel Klepter Rosa assumiu o comando da PM após indicação de Cappelli. Como resultado dos ataques do dia 8 de janeiro, Flávio Dino decidiu levar a Lula uma minuta de PEC (proposta de emenda à Constituição) para a criação de uma guarda nacional responsável pela proteção da Esplanada dos Ministérios. Seria órgão federal, ligado à Justiça, e também responsável pela segurança da praça dos Três Poderes. A justificativa do governo é que o DF tem diversos prédios do governo federal, que deveriam ser protegidos pela União ao invés de terem sua integridade resguardada pelas equi-

pes do governador da capital. A criação da guarda nacional enfrenta resistência de políticos do DF. Após reunião com Lula, Celina Leão afirmou que o novo órgão é desnecessário. “O que faltou no dia 8, realmente, foi um comando. A PM nunca faltou em todas as manifestações que tiveram aqui. Então, não concordamos com essa criação dessa guarda [...] Acho que um reforço do batalhão, que nós já providenciamos, e a construção do novo batalhão vão resolver definitivamente esse problema”, disse. Durante a intervenção, Cappelli mobilizou centenas de policiais, bombeiros, helicópteros, drones e fechou a Esplanada para uma manifestação convocada por bolsonaristas que só reuniu três pessoas. Ele também fez evento, com Flávio Dino, para homenagear profissionais de segurança envolvidos na “Operação de Garantia da Democracia e Preservação do Estado de Direito”. Cappelli concluiu em relatório final da intervenção que a PM do DF não elaborou um plano operacional para 8 de

janeiro, mesmo com a inteligência apontando risco de invasão e depredação de prédios públicos. No texto, lista fatos ocorridos entre 6 e 9 de janeiro que, segundo ele, teriam colaborado para os ataques. A inteligência da Secretaria de Segurança Pública do DF entregou em 6 de janeiro relatório sobre os riscos da manifestação para Torres, como mostrou a Folha. “Pode-se concluir que não houve falta de informações e alertas sobre os riscos da manifestação”, diz o interventor. Para Cappelli, houve uma série de falhas na preparação da PM-DF que facilitaram a ação dos vândalos. Nos documentos internos, não havia previsão de acionamento de batalhões especializados em conter distúrbios civis. Importante destacar a informação de que parte da tropa alocada para reforçar efetivo na Esplanada encontrava-se de prontidão em casa.” Segundo o interventor, o ex-comandante da PM Fábio Augusto Vieira atuou diretamente durante os atos de 8 de janei-

ro, fazendo ligações e solicitando reforço no policiamento. “Embora operando pessoalmente no campo, as evidências indicam que perdeu a capacidade de liderar seus comandados diretos, uma vez que suas solicitações por reforço não foram consideradas nem atendidas prontamente”, diz. Cappelli destaca ainda que o acampamento montado por apoiadores de Bolsonaro (PL) em frente ao QG do Exército, em Brasília, serviu como “apoio logístico e local de concentração” dos manifestantes para as ações de 8 de janeiro.

Não há hipótese de novos ataques, diz ex-interventor

Raquel Lopes

BRASÍLIA O interventor federal na Segurança Pública do Distrito Federal, Ricardo Cappelli, disse que não há chance de novos ataques golpistas na volta dos trabalhos no Congresso e na eleição para a presidência da Câmara e do Senado, nesta quarta-feira (1º). “Preparamos um plano de segurança reforçado. Não há informações indicando distúrbios ou tentativas [de novos ataques golpistas], mas, por precaução, vamos manter um plano”, disse ao podcast Café da Manhã, da Folha. Sobre os ataques golpistas, Cappelli falou do papel do QG do Exército, que considerou ter papel central para compreender a tentativa de bomba no caminho de gasolina perto do aeroporto, os distúrbios do dia 12 de dezembro na diplomação do presidente Lula, e a tentativa de invasão do aeroporto.”



AS MELHORES OFERTAS DO ANO ESTÃO AQUI

DIVERSÃO EM FAMÍLIA SÓ A ROYAL CARIBBEAN TEM

Distribuição Gratuita

HARMONY OF THE SEAS

13/05/2023
CARIBE | 7 NOITES

- Miami, EUA
- Perfect Day at CocoCay, Bahamas
- Charlotte Amalie, St. Thomas
- Phillipsburg, St. Maarten
- Miami, EUA

A PARTIR DE
10x R\$ 464*

*Entrada de R\$ 517
Preço total por hóspede R\$ 5.157
Cabine interna

WONDER OF THE SEAS

14/05/2023
CARIBE | 7 NOITES

- Porto Canaveral, EUA
- Perfect Day at CocoCay, Bahamas
- Cozumel, México
- Roatán, Honduras
- Costa Maya, México
- Porto Canaveral, EUA

A PARTIR DE
10x R\$ 590*

*Entrada de R\$ 654
Preço total por hóspede R\$ 6.554
Cabine interna

ODYSSEY OF THE SEAS

17/12/2023
CARIBE | 6 NOITES

- Fort Lauderdale, EUA
- Perfect Day at CocoCay, Bahamas
- George Town, Ilhas Caimã
- Falmouth, Jamaica
- Fort Lauderdale, EUA

A PARTIR DE
10x R\$ 499*

*Entrada de R\$ 551
Preço total por hóspede R\$ 5.541
Cabine externa vista mar

Acesse o QR Code e reserve já





CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU INFORMAÇÕES
11 4760-9311

Preço por hóspede com taxas incluídas em cabine dupla garantida. Valores sujeitos a alteração no ato da reserva. Consulte termos e condições em royalcaribbean.com.br

Exército teve aval de Lula para vetar PM em acampamento na noite dos ataques

General citou risco de desastre caso prisão de golpistas ocorresse ainda no final do dia 8 janeiro

Cézar Feitoza e Julia Chaib

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deu aval para o Exército realizar a operação de desmonte do acampamento golpista em frente ao quartel-general somente no dia seguinte à invasão às sedes dos três Poderes.

A anuência presidencial foi dada após integrantes da Força afirmarem a Lula que uma operação da Polícia Militar na noite de 8 de janeiro, sem planejamento prévio, poderia resultar em conflito e mortes.

Auxiliares de Lula afirmaram à **Folha** que o presidente queria que os bolsonaristas fossem presos ainda naquela noite, mas concordou com o adiamento diante do risco.

Pessoas próximas ao presidente dizem que o Exército comunicou a Lula que havia pessoas armadas no acampamento. Os militares argumentaram que ocorreria uma tragédia caso a operação fosse realizada à noite. Lula, então, pediu que as forças de segurança discutissem as possibilidades colocadas à mesa.

O aval de Lula foi dado ao general Gustavo Henrique Dutra, comandante militar do Planalto, durante reunião do oficial com o interventor na segurança do Distrito Federal, Ricardo Cappelli.

Dutra e Cappelli se encontraram na catedral militar Rainha da Paz, em Brasília, logo após os bolsonaristas radicais serem dispersados da Esplanada dos Ministérios e voltarem ao acampamento.

A reunião começou sem acordo. A PM tinha ordem do interventor para entrar na área militar e prender os golpistas. O Exército barrou o acesso dos policiais, posicionado três blindados Guarani e uma tropa em frente ao Setor Militar Urbano.

Diante do impasse, Cappelli enviou mensagens e telefonou para o ministro Flávio Dino (Justiça), em busca de apoio para prender os golpistas.

Em movimento semelhante, o general Dutra telefonou ao general Gonçalves Dias, ministro-chefe do GSI (Gabinete de Segurança Institucional), para argumentar que o melhor seria realizar o desmonte na manhã do dia seguinte. Dias entregou o telefone para Lula, que estava ao seu lado. O presidente teve uma rápida conversa com o comandante militar.

Segundo relatos, Dutra afirmou que uma operação noturna sem planejamento poderia resultar em confusão — correria, confronto com a polícia e violência.

Lula concordou que, se havia risco de uma tragédia, seria melhor realizar a operação no dia seguinte. Mas dis-

se que os golpistas eram criminosos e que as prisões deveriam ser feitas.

Na manhã de 9 de janeiro, a Polícia Militar do DF e a Polícia do Exército desmontaram o acampamento e prenderam cerca de 1.200 bolsonaristas, que foram conduzidos em dezenas de ônibus para triagem na Academia Nacional da Polícia Federal.

A conversa entre Lula e o general Dutra na noite do dia 8 ocorreu por volta das 21h, no início das discussões entre o interventor e o Exército. Depois, os ministros José Múcio Monteiro (Defesa), Rui Costa (Casa Civil) e Flávio Dino foram ao Comando Militar do Planalto tratar do assunto.

Ainda estavam presentes o general Dutra e o ex-comandante do Exército Júlio César de Arruda — demitido, entre outras razões, pela condução da crise. A reunião foi descrita por participantes como tensa, com posições divergentes entre integrantes do governo.

Dino e Rui Costa chegaram a defender uma ação mais incisiva ainda durante a madrugada, enquanto Múcio estava alinhado aos militares a favor da operação no dia seguinte.

Por volta de meia-noite, as autoridades decidiram montar um plano para a retirada

dos bolsonaristas na manhã de segunda, conforme o aval de Lula. Com o acordo, as viaturas da PM do DF deixaram as proximidades do Setor Militar Urbano, e os tanques de guerra, que impediam a entrada dos policiais, voltaram para os batalhões.

Ricardo Cappelli relatou parte da divergência em seu relatório final sobre a intervenção, entregue ao STF (Supremo Tribunal Federal) e membros do Executivo.

“A linha [feita pela PM] seguiu avançando até chegar na entrada do Setor Militar Urbano, onde o interventor federal determinou que o comandante-geral da PM-DF mobilizasse a tropa para efetuar as prisões no acampamento em frente ao QG do Exército, movimento que foi abortado pela intervenção do general Dutra, comandante militar do Planalto, que ponderou para que a ação acontecesse somente no dia seguinte pela manhã”, descreveu Cappelli no texto.

Antes dos ataques, o Exército havia estabelecido uma estratégia para a retirada lenta e gradual das estruturas montadas em frente ao quartel-general, em Brasília.

A conduta do Exército, que tolerou o acampamento desde a vitória eleitoral de Lula, foi

criticada por aliados do petista por ser complacente com manifestantes antidemocráticos radicalizados.

Múcio diz que risco de bolsonaristas armados pesou

BRASÍLIA O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, afirmou nesta terça (31) que o aumento de mais de 800 mil registros de CACs (caçadores, atiradores e colecionadores) no governo Jair Bolsonaro (PL) trazia desconfiança sobre a possibilidade de haver pessoas armadas no acampamento em frente ao quartel-general do Exército, em Brasília.

“O Exército tem 220 mil homens, e no governo passado foram autorizados quase 800 mil CACs. Então tem 800 mil pessoas no Brasil que tiveram licença para andar armadas. Então você pode prever e desconfiar de tudo que poderá acontecer”, disse Múcio à Bandnews TV.

O número de armas de fogo nas mãos dos CACs chegou a 1 milhão em julho de 2022. Em 2018, antes da política armamentista do governo Bolsonaro, eram 350 mil.

O ministro relatou que as conversas na noite do dia dos ataques foram tensas, com “palavras ásperas e tudo”.

“Evidentemente, aquela troca de diálogo de que todos tomaram conhecimento entre o secretário de Segurança que foi nomeado naquela noite [o interventor Ricardo Cappelli] com quem estava no comando do Exército foram palavras duras. Nós precisamos ir lá meia-noite e meia, fui acompanhado do ministro Flávio Dino e do ministro Rui Costa”, completou.

Questionado se Lula dera aval o desmonte ocorrer no dia 9, Múcio não respondeu.

“Quem deu poder para que os acampamentos, que as manifestações fossem todas desmontadas, foi a Justiça, o ministro Alexandre de Moraes. O presidente Lula sempre desejou desmontar aquilo. Eu conversei muito com aquele povo [do Exército], sabia da dificuldade de desmontar, porque era uma coisa muito mais sólida e organizada do que uma manifestação de civis”.

Múcio disse que “tudo aconteceu na hora certa” e repetiu que o principal erro foi permitir que as caravanas que chegaram no fim de semana do ataque se juntassem ao acampamento. CF

Lula e a tensão com militares

Comandantes militares decidem deixar cargos antes da posse Marco Antônio Freire Gomes (Exército), Almir Garnier (Marinha) e Carlos de Almeida Baptista Junior (Força Aérea) renunciaram a seus cargos em dezembro, o que foi lido como insubordinação e obrigou o então presidente eleito a acelerar a nomeação de novos chefes militares

Lula escolhe Arruda para o comando Antes da posse, Lula anuncia Júlio Cesar de Arruda como comandante interino do Exército, escolhido em conjunto com José Múcio Monteiro, anunciado ministro da Defesa, e pelo critério de antiguidade, visando reduzir a interferência do governo nas cúpulas militares e desarmar a tensão criada pelas renúncias antecipadas

Ataques golpistas geram atritos Integrantes do governo federal e o Exército divergem sobre a retirada dos acampamentos bolsonaristas. Flávio Dino (Justiça) defendia o desmonte, mas Múcio e a cúpula militar resistiam, afirmando não haver ameaça iminente. Os bolsonaristas foram removidos no dia 9

Lula passa a manifestar desconfiança com militares Após os ataques, Lula afirmou várias vezes que houve convivência das Forças Armadas com os criminosos. Em café da manhã com jornalistas, afirmou que os militares não são “poder moderador como pensam que são” e expôs desconfiança com a segurança do Planalto. Elogiou Múcio, que sofria fritura entre os aliados do presidente

Presidente exonera militares do GSI Seguindo o clima de desconfiança entre o governo e as Forças Armadas, Lula passa a demitir militares alocados em diversas áreas do governo, como o GSI (Gabinete de Segurança Institucional) e a segurança do Palácio da Alvorada

Arruda é demitido, e Lula escolhe novo comandante do Exército Com o acirramento de tensões entre o governo e o Exército, o presidente decide no dia 21 exonerar o general Arruda e nomear o comandante militar do Sudeste, Tomás Miguel Miné Ribeiro Paiva, como novo chefe da Força



FAIXA COM FRASE 'DEMOCRACIA INABALADA' É COLOCADA EM FRENTE AO SUPREMO Mensagem exposta em frente ao prédio do Supremo Tribunal Federal, em Brasília, faz parte de campanha realizada pela corte em resposta aos ataques golpistas realizados por bolsonaristas no último dia 8 de janeiro Pedro Ladeira/Folhapress

Moraes autoriza PF a interrogar Valdemar sobre minuta golpista

Marcelo Rocha

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), autorizou nesta terça (a 31) a Polícia Federal a interrogar o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, sobre a minuta de um decreto para Jair Bolsonaro (PL) instaurar estado de defesa no TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Uma cópia do documento foi encontrada pela PF há três semanas na casa do ex-ministro da Justiça Anderson Torres, como revelou a **Folha**. Torres, que também foi secretário da Segurança Pública no DF, é alvo de investigação que apura eventual omis-

são de autoridades públicas sobre os ataques golpistas do dia 8 de janeiro.

“As afirmações de Valdemar Costa Neto, ao dizer que teve consigo minutas semelhantes, de caráter manifestamente ilegal e inconstitucional, devem ser esclarecidas no contexto mais amplo desta investigação, notadamente no que diz respeito à adesão, por terceiros pessoas, de eventual intenção golpista, o que pode caracterizar os crimes previstos nos arts. 359-M (golpe de Estado) e 359-L (abolição violenta do Estado democrático de Direito) do Código Penal”, disse Moraes.

Ele estabeleceu cinco dias

para que a PF cumpra a providência. Valdemar não comentou o assunto.

Em entrevista ao jornal O Globo, disse que diversos membros e interlocutores do governo Bolsonaro tinham, em suas casas, propostas similares à minuta do golpe.

“Aquela proposta que tinha na casa do ministro da Justiça, isso tinha na casa de todo mundo”, disse, acrescentando que Bolsonaro “não quis fazer nada fora da lei”.

O objetivo do documento seria reverter o resultado da eleição, da qual Luiz Inácio Lula da Silva (PT) saiu vencedor. A medida seria inconstitucional. O pedido da PF foi feito no

“Aquela proposta [para reverter o resultado da eleição presidencial] que tinha na casa do ministro da Justiça, isso tinha na casa de todo mundo

Valdemar Costa Neto presidente do PL, ao jornal O Globo

inquérito que tem entre os investigados, além de Torres, o governador afastado do DF, Ibaneis Rocha (MDB), o ex-secretário-executivo da Segurança Pública do DF Fernando de Sousa Oliveira e o ex-comandante da Polícia Militar Fábio Augusto Vieira.

Oliveira e Vieira estão presos por determinação de Moraes.

Na segunda-feira (30), o ministro pediu à PGR (Procuradoria-Geral da República) que opine sobre pedido de Vieira para que revogar a prisão.

A defesa do policial militar levou ao tribunal imagens até então inéditas do circuito de câmeras de segurança do Congresso que o mostram

atuando para conter os manifestantes golpistas que invadiam o prédio.

A PF pediu a Moraes para devolver, após perícia para extração de dados, os celulares apresentados espontaneamente pelos investigados.

Esse não foi o caso de Torres. Quando se entregou, ao regressar de viagem de férias aos Estados Unidos, ele não portava o aparelho. Os investigadores tentam recuperar os dados pela nuvem ou de forma remota.

Além da apuração que tramitando no Supremo, a Justiça Eleitoral avalia o teor do documento encontrado na residência de Torres.

As bolinhas dos poderosos

Bento 16 apontou para o abuso com os remédios

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada".

O falecido papa Bento 16 contou a um de seus biógrafos que renunciou por causa de uma insônia que o afligia desde 2005. Meia verdade, o papa Ratzinger foi atormentado também pelos efeitos de bolinhas que médicos lhe receitavam para dormir. Em 2012, no México, ele acordou com os lençóis sujos de sangue sem saber o que lhe havia sucedido. Tinha sido o efeito da bolinha e ele havia se machucado, sem acordar.

O que parece ter sido um

episódio isolado é algo mais comum, sobretudo no mundo dos poderosos. Bento 16 revelou que começou a pensar na renúncia ao sentir que lhe faltavam forças para dar conta do serviço. Essa explicação poderia reduzir a importância das dificuldades que atormentavam seu pontificado.

Até bem pouco, o Brasil foi governado por um presidente que tinha problemas com o sono. Bolsonaro foi um notívago da internet. Transfor-

mou um quartinho da ala residencial do Alvorada em base para expedição de mensagens disparadas durante as madrugadas. Ele mesmo se proclamou recordista de apneia. Um exame indicou que sofria 89 interrupções do sono a cada hora. Viu-se agora que ele tinha uma fonte de oxigênio no quarto de dormir. Um dia se saberá o tamanho da relação entre suas explosões diurnas e seus desconfortos noturnos. É indiscutível, contudo, que o capitão se sentia

bem explodindo.

Os Estados Unidos já foram governados por dois presidentes que sofriam as consequências de noites mal dormidas. Elas estragaram o primeiro ano de governo de Bill Clinton. Richard Nixon meteu-se com as bolinhas de Seconal nos anos 50 e dez anos depois entrou no Valium, dependendo delas. Quando o escândalo do Watergate apertou, ele se queixava que o Dilantin não fazia mais efeito. Passou a beber e, em pelo menos uma oca-

sião, pareceu bêbado quando estava apenas fora do ar.

Estava assim quando seus assessores lhe contavam que Leonid Brejnev, o chefe do governo da União Soviética, não ia bem.

O russo também estava pendurado nas pílulas, desde 1968, antes da invasão da Tchecoslováquia. Como os poderosos preferem médicos em quem possam mandar, Brejnev fritou-se. Em 1974, a dependência destrambelhou-o. Dormia na hora errada e não conseguia acordar na hora certa.

O que há de preocupante nessa epidemia de bolinhas dos poderosos é que depois dos desastres que eles provocam, as responsabilidades acabam deslizando para os remédios e para os médicos. Ninguém acha que Hitler fez o que fez porque vivia empanurrando-se de remédios. Afi-

nal, ele era vegetariano, abstêmio e não fumava. Já Winston Churchill comia de tudo, fumava dez charutos por dia e começava a beber champagne antes do almoço.

Quando Donald Trump se apresentava como um bem-sucedido milionário (o que ele não era), orgulhava-se de só dormir quatro horas. Com o prestígio em baixa, surgiu a informação de que ele tomava bolinhas de Ambien para pegar no sono. Chegava a distribuí-las durante viagens que atravessavam várias zonas de fusos horários.

O mundo vai melhor quando os poderosos são julgados pelo que fazem, e não pelos remédios que tomam. O cardeal Ratzinger era chamado de "Rottweiler de João Paulo 2º". Renunciando, os cardeais elegeram o argentino Bergoglio, e Francisco tomou outro caminho.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Angela Alonso, Camila Rocha | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | **QUI. Conrado H. Mendes** | SEX. Reinaldo Azevedo | SÁB. Demétrio Magnoli

Rui Costa tenta emplacar sua esposa em tribunal de contas

Renan Filho e Wellington Dias também indicaram suas mulheres para cortes

João Pedro Pitombo

SALVADOR Ao menos três ministros do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se empenharam na eleição de suas respectivas esposas para ocupar vagas de conselheiras em tribunais de contas nos estados, um cargo vitalício com remuneração equivalente ao teto do funcionalismo estadual.

Renata Calheiros, mulher do ministro dos Transportes Renan Filho (MDB), foi eleita em dezembro pelos deputados estaduais a nova conselheira do Tribunal de Contas do Estado de Alagoas. No cargo, será uma das responsáveis por julgar as contas do governador Paulo Dantas (MDB), aliado de seu marido.

Há duas semanas, a deputada federal Rejane Dias, mulher do ministro do Desenvolvimento Social Wellington Dias (PT), seguiu o mesmo caminho e foi indicada pela Assembleia Legislativa para uma cadeira no Tribunal de Contas do Estado do Piauí.

Agora, é a vez do ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT), articular em favor da sua esposa, Aline Peixoto, para uma vaga de conselheira no Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia. O órgão tem como função analisar as contas dos prefeitos dos municípios baianos.

Caso seja indicada para uma cadeira no Tribunal de Contas, Aline Peixoto terá um salário mensal de R\$ 41,8 mil e poderá permanecer no cargo até a aposentadoria compulsória aos 75 anos.



Rui Costa e sua mulher, Aline Peixoto, durante a posse de Lula

Mônica Bergamo - 1º.jan.23/Folhapress

Aline Peixoto é enfermeira, nunca disputou cargos eletivos e nos últimos oito anos atuou nas Voluntárias Sociais, entidade sem fins lucrativos tradicionalmente liderada pela primeira-dama do estado.

A vaga para o tribunal está aberta desde maio de 2022, quando o conselheiro Raimundo Moreira se aposentou. Des-

de então, a Assembleia vem adiando a indicação de um novo nome. Para ocupar o cargo é preciso ter "reconhecida idoneidade moral e conhecimentos de administração pública".

A articulação em torno de Aline Peixoto ganhou força nesta semana após o deputado estadual Alex Lima (PSB), aliado próximo a Rui Costa, de-

sistir de concorrer a vaga pa-

“Ela não pode ser penalizada por ser esposa do ministro

Alex Lima (PSB-BA)
deputado estadual

ra apoiar a ex-primeira-dama. Procurada, ela preferiu não se manifestar sobre a disputa.

A desistência acontece seis dias depois de o deputado estadual se encontrar com Rui Costa em Brasília. Na última terça-feira (24), Lima foi para a capital federal, onde tomou café da manhã na casa do ministro e se reuniu com ele no Palácio do Planalto.

Procurado pela Folha, Alex Lima disse que declinou de sua candidatura ao perceber um “movimento silencioso” dos deputados estaduais em prol da indicação da ex-primeira-dama para o Tribunal de Contas.

Disse que não tratou da candidatura de Aline Peixoto com Rui Costa e afirmou não ver qualquer tipo de conflito na indicação da ex-primeira-dama: “Ela não pode ser penalizada por ser esposa do ministro”.

Líder da maioria da Assembleia baiana, o deputado estadual petista Rosemberg Pinto diz que ainda não há discussão sobre a vaga para o Tribunal de Contas.

A Folha apurou, contudo, que a postulação da ex-primeira-dama causou constrangimento entre aliados e enfrenta resistências até mesmo em parte da bancada do PT.

O ministro, contudo, formou uma rede de aliados e pretende levar a disputa na Assembleia até o fim. Nos bastidores, há a busca de uma solução de consenso: a eleição de um deputado estadual para a vaga atual, com a promessa de indicação de Aline Peixoto para a próxima vaga.

Outros dois nomes pleiteiam o cargo de conselheiro. Na base aliada, o deputado estadual Fabrício Falcão (PC do B) anunciou a intenção de concorrer à vaga e diz que sua candidatura é inegociável.

Também se movimentou o deputado federal Marcelo Nilo (Republicanos), que foi presidente da Assembleia de 2007 a 2016, virou deputado federal em 2019 e não se ree-

legeu em 2022.

Marcelo Nilo era aliado de Rui Costa, mas rompeu com o então governador no ano passado para apoiar ACM Neto (União Brasil). Agora, quer concorrer ao cargo de conselheiro com o apoio da base e oposição: “Se sentir que tenho chances, disputarei”, afirma.

Líder da oposição na Assembleia Legislativa da Bahia, o deputado estadual Alan Sanches (União Brasil) critica a possível escolha da Aline Peixoto para o cargo.

“Não tenho absolutamente nada contra a ex-primeira-dama. Mas, se ela realmente for candidata, cai por terra o discurso do PT de valorizar os quadros que têm uma militância no partido ou base aliada.”

Em Alagoas e no Piauí, as esposas de Renan Filho e Wellington Dias tiveram caminhos mais tranquilos para conquistar suas respectivas vagas nos tribunais de contas estaduais.

Na Assembleia de Alagoas, a disputa pelo cargo teve seis candidatos, mas Renata Calheiros foi eleita com folga: teve 22 votos dos 24 deputados estaduais presentes na sessão.

Com formação em administração, ela atuou na implantação de programas na área de educação na Prefeitura de Muriç e no Governo de Alagoas.

No Piauí, Rejane Dias foi eleita por unanimidade com os votos dos 25 deputados estaduais presentes após ter sido indicada para o cargo pelo governador Rafael Fonteles (PT). Com formação em administração, ela já foi deputada federal, deputada estadual e secretária na gestão de Wellington Dias.

O ministro da Integração Nacional, Waldez Góes, é outro nome do governo Lula que tem a esposa em um Tribunal de Contas. A indicação da então primeira-dama Marília Góes para o cargo aconteceu em fevereiro de 2022, quando Waldez ainda era governador do Amapá.

Lula revoga 18 indicações de Bolsonaro para agências, embaixadas e defensoria pública

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enviou ao Congresso Nacional uma mensagem com a retirada de 18 indicações que haviam sido feitas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para chefiar embaixadas, ocupar cargos em agências reguladoras e para o comando da Defensoria Pública da União.

As nomeações dependem de aval do Legislativo. Agora, o presidente deve fazer novas indicações, para serem

analisadas pelo parlamento.

Lula revogou, entre outros, a escolha de André Chermont para embaixador do Brasil nos Emirados Árabes, de Miguel Franco para a Embaixada na Turquia, de Paulino Nevia para embaixador na França, Fernando Magalhães para a Embaixada da Itália.

Também retirou a indicação de Bolsonaro feita em novembro para reconduzir Daniel Macedo como defensor público-geral da União. Evangelico, estava no cargo desde 2020, quando ficou em segun-

do colocado na lista tríplice escolhida por voto da categoria.

Lula revogou, ainda, a indicação de José dos Santos para a presidência da Autoridade Nacional de Segurança Nuclear; de Ronaldo Lima para mais um mandato como diretor da Agência Nacional de Mineração; de Edgar Dias para a Ouvidoria da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); de André Ruelli para ser o ouvidor da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica); entre outros.

O presidente também reti-

rou as indicações de embaixadores brasileiros em outros países importantes, como Hélio Vitor Ramos na Argentina, Reinaldo José Salgado nos Países Baixos e Paulo Roberto França na Grécia.

Outro nome retirado por Lula foi de José Sarquis para ser o delegado permanente do Brasil junto à OMC (Organização Mundial do Comércio) e outras organizações econômicas sediadas em Genebra, na Suíça.

O movimento do PT para alterar as indicações de Bolso-

naro às embaixadas começou no final de 2022, logo após a vitória nas eleições.

Depois do pleito, senadores petistas entraram em campo para avisar aos colegas que Lula gostaria de escolher os embaixadores de países considerados importantes, em vez de trabalhar com os indicados por Bolsonaro.

Após negociações, os diplomatas indicados pelo ex-presidente sequer entraram na pauta da CRE (Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional) e não foram sabatinados nem aprovados para assumirem as missões diplomáticas.

Em novembro, o colegiado da Casa chegou a aprovar os nomes dos embaixadores da Tunísia, Mauritânia, Guiné

Equatorial, Sudão e Jordânia, mas países como Argentina e Itália ficaram de fora. Agora, Lula retirou formalmente os nomes que haviam sido escolhidos por seu antecessor.

Na época, chegou a ser cogitada nos bastidores a retirada de duas nomeações de Bolsonaro para o STJ (Superior Tribunal de Justiça), a segunda corte mais importante do país.

Em agosto, o então presidente havia escolhido Messod Azulay e Paulo Sérgio Domingues para o tribunal, mediante lista de quatro nomes que o STJ havia enviado ao Palácio do Planalto. Os dois, porém, conseguiram barrar o movimento e acabaram sendo aprovados e empossados no cargo ainda em 2022.

mundo



Congolese se aglomeram para recepcionar o papa Francisco em Kinshasa Tiziana Fabi/AF

Papa Francisco vai à África munido de duro discurso anticolonialista

Interesses da Igreja Católica no continente se convergem na República Democrática do Congo

SÃO PAULO Quando o papa Francisco desembarcou na República Democrática do Congo nesta terça (31), o clima era de êxtase. Dezenas de milhares de pessoas foram para a estrada que liga o aeroporto à capital, Kinshasa, para acenar ao papamóvel, cantando e agitando bandeiras — a última visita de um pontífice ao país no coração da África aconteceu nos anos 1980, quando a nação ainda se chamava Zaire. O tom mudou, no entanto, quando Francisco se dirigiu a dignatários no palácio presidencial horas depois. Em discurso inflamado, o argentino denunciou o que chamou de “colonialismo econômico” e atacou a comunidade internacional por “ter praticamente se resignado em relação à violência” que assola o país. “É uma tragédia que estas terras e, de modo mais generalizado, todo o continente africano, sigam enfrentando várias formas de exploração. O veneno da ganância manchou seus diamantes com sangue”, disse o pontífice em referência à região rica em minérios, eterna fonte de con-

flitos entre governos, milícias e interesses estrangeiros. “Tirem as mãos da República Democrática do Congo! Tirem as mãos da África! Parem de asfixiar a África! Ela não é uma mina ou um terreno a ser explorado. Deixem a África ser protagonista de seu próprio destino”, exclamou o papa. A RDC é a parada inicial de um giro do papa pelo continente e marca a convergência de interesses da Igreja Católica na região — o olhar aos refugiados e aos recursos naturais, o movimento em direção a países tratados como periféricos pela comunidade internacional e a interlocução com os jovens católicos para conter o declínio no número de fiéis. Francisco continua em Kinshasa até a manhã da próxima sexta (3), quando viaja para o Sudão do Sul, o país mais jovem do mundo e também um dos mais pobres. Ainda na noite desta terça, dezenas de milhares de pessoas se reuniram para participar de uma vigília de oração no aeroporto da capital. Muitos devem passar a noite no local à espera de uma grande



O papa Francisco ao lado do presidente da República Democrática do Congo, Felix Tshisekedi Divulgação Vaticano/Reuters

“Tirem as mãos da África! Parem de asfixiar a África! Ela não é uma mina ou um terreno a ser explorado. Deixem a África ser protagonista de seu próprio destino

Papa Francisco durante visita a Kinshasa

missão prevista para esta quarta-feira (1º) com previsão de mais de um milhão de fiéis. A visita do papa estava inicialmente prevista para o último mês de julho, mas teve de ser adiada devido às dores no joelho do líder de 86 anos, que tem usado uma cadeira de rodas para se locomover, e também à intensificação da violência em Goma, cidade no nordeste congolês. A viagem de Francisco se insere ainda em um momento de aumento dos episódios sangrentos na ex-colônia da Bélgica, que assiste a guerras contínuas por disputas de minerais como coltan, usado em produtos eletrônicos. Mais recentemente, o ressurgimento do grupo armado M23, que conquistou amplas faixas territoriais na fronteira com a Ruanda, tem multiplicado os casos de violência. Há ainda a presença de grupos terroristas como o Estado Islâmico (EI), que há duas semanas reivindicou o ataque a uma igreja pentecostal congolesa. Francisco pareceu fazer menção a essas milícias ao afirmar que o povo congo-



lês está lutando para preservar sua integridade territorial “contra tentativas deploáveis de fragmentar o país”. “Assim como milícias armadas, potências estrangeiras famintas pelos minerais em nosso solo cometem, com o apoio direto e covarde de nosso vizinha Ruanda, atrocidades cruéis”, disse o presidente congolês, Felix Tshisekedi, pouco antes do papa no mesmo palco. Ruanda, não mencionada diretamente por Francisco, nega a acusação de apoio a grupos como o M23. O líder da Igreja Católica afirmou que a comunidade internacional passa a impressão de ter se conformado com a violência na RDC. “Não podemos nos acostumar com o derramamento de sangue que marca este país há décadas, causando milhões de mortes.” As Nações Unidas estimam que 5,7 milhões de congoleses se tornaram deslocados internos devido ao impacto dos conflitos armados, que também empurram 26 milhões a níveis severos de fome. A viagem ocorre ainda em um período de expansão do segmento evangélico na nação — calcula-se que metade da população de cerca de 90 milhões da RDC seja católica. À agência AFP o sociólogo Gauthier Muzenge Mwanza, da Universidade de Kishida, na capital, disse que o número de protestantes se expande, em parte, devido às crônicas crises sociais e políticas que assolam o território. Ainda que em trajetória descendente, instituições católicas desempenham papel crucial na administração de escolas e centros de saúde congoleses. Em 2022, a agência de notícias Fides, ligada ao Vaticano, estimou que os 265 milhões de católicos da África representavam cerca de 20% dos 1,3 bilhão de fiéis no mundo. Ainda no avião, Francisco falou sobre a crise migratória que atinge a África, com ondas de cidadãos tentando emigrar para a Europa. “São muitos que, sofrendo, cruzam o deserto para tentar chegar ao Mediterrâneo e então são colocados em campos de concentração”, disse o pontífice, referindo-se a centros de detenção na Líbia, alvos de acusações de violação de direitos humanos. Com AFP, Reuters e The New York Times

Pandemia foi tempestade perfeita para a corrupção, diz ONG

Daniela Arcanjo

SÃO PAULO No ranking do IPC (Índice de Percepção da Corrupção) de 2022, divulgado pela ONG Transparência Internacional nesta terça-feira (31), a média global ficou estagnada em 43 pontos pelo 11º ano seguido — o índice vai de 0, para o cenário mais corrupto, a 100, para o mais íntegro. Segundo Bruno Brandão, diretor-executivo da ONG no Brasil, o boom de gastos na pandemia foi a tempestade perfeita para a corrupção em diferentes países. “Com uma grande emergência mundial, os governos tiveram que gastar como nunca gastaram, e de maneira emergencial, como nunca fizeram”, afirma. Durante as fases mais agudas da crise sanitária, houve governos que aproveitaram a situação para tentar aumentar seus poderes. Na Hungria, Viktor Orbán garantiu o direito de governar por de-

creto por tempo indeterminado. O texto, de março de 2020, permitia ao premiê suspender sessões parlamentares e pleitos e estabelecer prisão de cinco anos para quem divulgasse informação considerada falsa pelo governo. No Brasil, suspeitas ligadas à compra da vacina Covaxin respingaram no governo Bolsonaro, e Wilson Witzel foi destituído do governo do Rio de Janeiro após acusação de irregularidades na resposta à Covid. O Brasil teve uma “década perdida” em questões de transparência, afirma Brandão. “O mensalão e a Lava Jato não surgem do vácuo, mas do progresso do país, que permitiu que algo como essas investigações acontecesse. A Lava Jato quebra paradigmas da impunidade histórica, mas desestabiliza o sistema político brasileiro. Nessa desestabilização, uma força populista e autoritária se aproveita das condições e sequestra o discurso

anticorrupção”, diz o economista, em referência ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). De acordo com a ONG, os resultados do relatório refletem “o desmanche acelerado dos marcos legais e institucionais anticorrupção que o país havia levado décadas para construir”. “Junto com esse retrocesso, o Brasil sofreu degradação sem precedentes de seu regime democrático”, afirma a organização. Embora tenha assumido a Presidência sob discurso de integridade nos gastos públicos, Bolsonaro iniciou o governo, segundo a ONG, com “montanhas de evidências de corrupção”. Na tentativa de blindar a si mesmo e sua família, afirma o economista, o ex-presidente desmontou o sistema de freios e contrapesos. A Transparência Internacional classifica 180 países e territórios de acordo com 13 fontes de dados, além da percepção da corrupção no setor

Posição	País	IPC*
1º	Dinamarca	90
2º	Finlândia	87
2º	Nova Zelândia	87
4º	Noruega	84
5º	Singapura	83
24º	EUA	69
65º	China	45
94º	Brasil	38
116º	Angola	33
137º	Rússia	28
176º	Iêmen	16
177º	Venezuela	14
178º	Sudão do Sul	13
178º	Síria	13
180º	Somália	12

* Índice de percepção da corrupção (0 = mais corrupto; 100 = mais íntegro)

público entre especialistas e executivos. O estudo é publicado desde 1995, mas em 2012 passou por uma mudança metodológica que permitiu traçar uma série histórica. O Brasil subiu duas colocações no ranking e aparece no 94º lugar da lista, voltando para a mesma posição de 2020. O índice, entretanto, continua estável em relação às duas classificações anteriores, 38, número que coloca o país abaixo da pontuação média das Américas: 43. Nos últimos anos, a nação com melhora mais significativa foi Angola. Em 2022, o país africano chegou a 33 pontos, 14 a mais do que em 2018. Entre os que tiveram piora no índice estão Canadá e Reino Unido, com queda de sete pontos cada um em cinco anos. Dos 180 países analisados, dois terços pontuaram abaixo de 50, e 124 estagnaram. O número de países com as notas em declínio, porém, está aumentando.

A região com maior pontuação é a Europa Ocidental, com média de 66 — lá está a Dinamarca, que lidera a lista, com 90 pontos. Na outra ponta, a África Subsariana tem a menor média: 32. A Somália, último país do ranking, marcou 12 pontos. “Países com instituições fortes e democracias saudáveis muitas vezes se encontram no topo”, diz o relatório. Na América Latina, os países com as menores pontuações são Nicarágua e Venezuela, sob regimes ditatoriais, além do Haiti, epicentro de uma espiral de crises. Eles marcam 19, 14 e 17 pontos, respectivamente. Já no topo do ranking estão Uruguai, com 74, e Chile, com 67 pontos. Brandão destaca que os dois últimos países são democracias estáveis, com alternância de poder e sem grandes rupturas institucionais, que normalmente interrompem políticas públicas eficientes.

Maioria socialista em Portugal faz 1 ano cheia de desgastes

Disputas internas para substituir premiê António Costa e longo período no poder ajudam a erodir popularidade

Giuliana Miranda

LISBOA O primeiro ano da surpreendente maioria absoluta do Partido Socialista no Parlamento de Portugal, conquistada em eleições antecipadas em janeiro de 2022, foi marcado por uma sucessão de escândalos políticos e pela queda acentuada da popularidade do premiê António Costa. A confortável vantagem legislativa, que permite a aprovação de quase todos os planos do Executivo sem necessidade de negociação com outros partidos, não se refletiu em tranquilidade política. Além de escândalos com membros do alto escalão, o

governo enfrenta grande pressão social com a convocação de paralisações e protestos em diversos setores, incluindo uma greve de professores das escolas públicas que teve grande adesão popular. O longo período do Partido Socialista no poder também contribuiria significativamente para o desgaste, afirma a cientista política Paula Espírito Santo, professora da Universidade de Lisboa. Costa governa o país desde 2015, tendo, antes da maioria absoluta, o apoio legislativo de outras legendas de esquerda na chamada “geringonça”, uma aliança até então inédita em Portugal. “Se esta maioria absoluta ti-

vesse iniciado o período de governo do atual premiê, estaríamos diante de algum frescor. No caso de Costa, ele está no cargo há mais de sete anos, um tempo que acabou por ser erosivo no plano político”, analisa a especialista. Os últimos meses foram marcados por demissões de figuras do alto escalão português, incluindo ministros e secretários de Estado, em meio a escândalos variados. O recorde de menos tempo no cargo coube a Carla Alves, que permaneceu apenas 25 horas no posto de secretária da Agricultura. A demissão ocorreu após o jornal Correio da Manhã reve-

lar que ela tinha contas bancárias sob apreensão judicial por conta de investigações envolvendo o marido, Américo Pereira, que é ex-prefeito do município de Vinhais. Cerca de uma semana antes, em 27 de dezembro, a recém-empossada secretária do Tesouro, Alexandra Reis, pediu demissão. O estopim foi a divulgação de que ela recebera uma indenização de € 500 mil (cerca de R\$ 2,8 milhões) após deixar o conselho de administração da companhia aérea TAP, que tem o Estado português como maior acionista. A empresa passa por um plano de reestruturação e conta com uma injeção de € 3,2 bilhões (R\$ 17,6 bi) dos cofres públicos. Embora prevista em contrato, a indenização — e a discussão pública sobre se o governo sabia ou não do vultoso pagamento à secretária — fez outras vítimas, incluindo o então ministro dos Transportes, Infraestruturas e Habitação, Pedro Nuno Santos, que pediu demissão. Cotado como possível candidato à sucessão de Costa na liderança do Partido Socialista, Nuno Santos já havia passado por um processo de fritura política meses antes, quando anunciou a localização de um novo aeroporto para Lisboa e

foi, pouco depois, desautorizado pelo primeiro-ministro. “Não sei até que ponto isso não é o resultado já de uma disputa interna para a sucessão do próprio premiê”, pondera Francisco Pereira Coutinho, analista político e professor de direito na Universidade Nova de Lisboa, elencando a busca por poder e influência entre os socialistas como mais um fator que contribui para a crise. A aparente fragilidade do Executivo já desperta pedidos, na oposição, para que o presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, dissolva o Parlamento e convoque eleições antecipadas. O chefe de Estado usou o mecanismo, apelidado de bomba atômica, em dezembro de 2021, quando o então governo minoritário socialista falhou na aprovação do Orçamento. Na avaliação de Espírito Santo, esse cenário deveria ser cogitado como último recurso, mas ela lembra que o presidente já afirmou que a maioria absoluta não é uma “condição ilimitada de poder”. O desgaste político se reflete nas pesquisas de opinião. No levantamento mais recente, o Partido Socialista teria, em caso de novas eleições, 27,1% dos votos — o que ainda seria su-

ficiente para vencer o pleito, mas com desempenho aquém até de uma maioria simples. A pesquisa revela ainda que o maior partido da oposição, o PSD (Partido Social-Democrata), de centro-direita, não conseguiu se estabelecer como alternativa e aparece com apenas 25,1% dos votos. Os partidos mais à direita, no entanto, seguem em crescimento. A legenda de ultradireita Chega aparece com 12,9% das intenções de voto. No último fim de semana, o deputado André Ventura sinalizou que o partido exigirá ministérios para viabilizar um futuro governo à direita. “Esse é o grande xadrez político. Por enquanto, nenhum partido de direita quer assumir essa possibilidade de aliança com o Chega”, diz Paula Espírito Santo. António Costa concedeu uma entrevista à RTP, a televisão pública lusa, para assinalar o primeiro aniversário da maioria absoluta. Na ocasião, admitiu que o governo “cometeu erros”. O premiê, no entanto, atribuiu mais peso a problemas externos. “O maior tropeção que enfrentamos neste ano foi a guerra desencadeada pela Rússia na Ucrânia e a consequência brutal que teve no país.”



Policiais disparam gás lacrimogêneo em direção a manifestantes em Paris Julien de Rosa/AFP

Protestos voltam a desafiar reforma da Previdência de Macron

Fernanda Mena

TOULOUSE (FRANÇA) A segunda convocação de atos contra a proposta de reforma da Previdência do presidente da França, Emmanuel Macron, nesta terça-feira (31), lotou as principais cidades do país após pesquisas apontarem que 61% da população rejeita a ideia. Os atos reuniram trabalhadores, sindicalistas, estudantes, ambientalistas e feministas, somando 2,8 milhões de pessoas, segundo os organizadores, ou cerca de 1,3 milhão de manifestantes, de acordo com a conta das autoridades — o que já faz dos protestos a maior concentração em torno do tema desde 1995. As cifras são mais do que o dobro das citadas pela organização e pela polícia na greve geral de 19 de janeiro, que inaugurou a campanha contra o projeto do governo francês. Anunciado no último dia 10 pela primeira-ministra Elisa-

beth Borne, o projeto de reestruturação quer aumentar a idade mínima para a aposentadoria de 62 para 64 anos até 2030 e prolongar os anos de contribuição de 42 para 43 anos já em 2027 como condição de acesso à pensão integral. “A reforma previdenciária levanta questões e dúvidas. Nós as ouvimos”, declarou a primeira-ministra sobre os atos em postagem nas redes sociais. “O debate parlamentar está começando. Isso nos permitirá enriquecer nosso projeto de forma transparente, com um objetivo: assegurar o futuro de nosso sistema” Borne parece ter moderado o discurso em decorrência da dimensão dos atos desta terça. No último domingo (29), ela havia dito que a nova idade mínima para aposentadorias “não é mais negociável”. Já o ministro do Interior, Gérald Darmanin, acusou a Nupes (Nova União Popular Ecológica e Social), coa-

lízão de partidos de esquerda, de “transformar o país em um bordel”. Ele também denunciou o que chamou de “profundo desprezo pelo valor do trabalho” de uma parte da esquerda francesa. Na segunda-feira (30), a Assembleia Nacional deu início aos debates sobre a reforma. Foi o primeiro passo para examinar cerca de 5.000 emendas ao projeto admitidas entre as mais de 7.000 apresentadas pela Nupes. A junta intersindical, que reúne pela primeira vez em 12 anos as oito maiores centrais de sindicatos da França, diz ter mapeado atos em 250 cidades, alta de 25% em relação ao primeiro capítulo da campanha. Segundo os sindicatos, Marselha, Lyon, Toulouse e Nantes também abrigaram grandes manifestações. Em Paris, onde mais de 500 mil pessoas participaram dos protestos, um grupo de manifestantes vestidos de pre-

“ Não acho que esse sistema seja saudável para ninguém. E se já fica ruim para quem trabalha hoje, imagina como será quando eu for me aposentar? ”

Isha Nazir estudante de 18 anos que aderiu aos protestos contra a reforma da Previdência do governo Macron

to tomou a frente da passeata com palavras de ordem contra a polícia. Nas proximidades do bairro de Montparnasse, lançaram objetos contra a tropa, que reagiu com o uso de bombas de gás lacrimogêneo. O grupo quebrou a vitrine de um banco e danificou uma agência dos correios. A polícia informou que 30 pessoas foram presas. Apesar de incidentes pontuais, o sucesso desse segundo capítulo das jornadas contra a reforma da Previdência fez o grupo intersindical convocar novas manifestações para os dias 7 e 11 de fevereiro. A engenheira Marie Odile Marche, 53, é uma das manifestantes que aderiu ao movimento no ato desta terça-feira. “Vi uma pesquisa da [ONG] Oxfam segundo a qual a cobrança de 2% a mais de impostos sobre aqueles com maiores salários geraria recursos suficientes para sustentar a Previdência como ela é ho-

je”, afirma. “E estou disposta a pagar mais impostos para termos um país mais igualitário.” O estudante Isha Nazir, 18, estreou seus cabelos pintados de verde em protestos contrários à proposta de reforma. “Não acho que esse sistema seja saudável para ninguém. E se já fica ruim para quem trabalha hoje, imagina como será quando eu for me aposentar?”, questiona. “Não sei se o movimento vai triunfar, mas tenho a impressão de que estamos num ponto de virada. Tem muita gente nas ruas.” O sindicato dos professores da França anunciou que houve paralisação de 50% dos docentes, mas, de acordo com o Ministério da Educação, o percentual não passou de 26%. Na rede de trens, houve atrasos devido à adesão de trabalhadores à greve. No aeroporto de Orly, em Paris, um a cada cinco voos teve problemas de atraso ou cancelamento por causa da greve.

General americano prevê guerra com a China em 2025

Influente deputado concorda com avaliação de que Taiwan será estopim

Igor Gielow

SÃO PAULO Os Estados Unidos e a China travarão uma guerra em 2025, provavelmente devido a uma tentativa de Pequim de tomar à força Taiwan, ilha autônoma que considera uma província rebelde.

A previsão seria vista como mero alarmismo de interessados em maiores orçamentos de defesa, mas foi feita por um importante general americano em um documento estrategicamente vazado, causando grande agitação nos meios militares em Washington e Pequim.

“Espero estar errado. Mas meu instinto diz que vamos lutar em 2025”, escreveu em um memorando supostamente interno o general Mike Minihan, chefe do Comando de Mobilidade Aérea dos EUA. O texto emergiu em redes sociais e foi confirmado pelo site The Drive com a Força Aérea.

Minihan usa termos duros. Diz que o líder chinês, Xi Jinping, “assegurou seu terceiro mandato e montou seu conse-

lho de guerra em outubro de 2022”. “As eleições presidenciais em Taiwan são em 2024, e elas darão a Xi uma razão. As eleições nos EUA são em 2024 e oferecerão a Xi uma América distraída. O time de Xi, suas razões e oportunidades estão todas alinhadas para 2025”.

O militar, que comanda a frota de transporte e reabastecimento aéreo dos EUA, pediu que seu pessoal esteja pronto para a guerra, sugerindo inclusive que visitem “campos de tiro”. “Mirem a cabeça”, escreveu. Ovazamento ocorreu na sexta (27). No domingo (29), um influente deputado republicano saiu em defesa da conclusão do general. “Também espero que esteja errado, mas penso que ele está certo, infelizmente”, afirmou à Fox News Michael McCaul, presidente do poderoso Comitê de Assuntos Exteriores da Câmara.

“Já disse que as vulnerabilidades econômica e política da China fazem tal conflito improvável, mas quando um general de quatro estrelas e um dos poucos políticos que

eu de fato respeito falam algo assim, sou compelido a rever meu pensamento”, escreveu George Friedman, um dos principais formuladores de geopolítica dos Estados Unidos no site de sua consultoria, a Geopolitical Futures.

“Que ambos digam a mesma coisa sugere que alguém em Washington os informou sobre o tema”, disse. Ele segue, por ora, com a previsão de que não haverá guerra porque não seria do interesse de ninguém.

Em favor dessa leitura está a reaproximação entre Xi e Joe Biden, que se encontraram no fim do ano passado, em Bali, e a abertura de canais de diálogo entre as duas potências. Ao mesmo tempo, o chinês mantém uma retórica mais agressiva para seu público interno, pedindo prontidão para guerras.

Biden pode não estar mais na Presidência em 2025, o que embaralha o jogo de adivinhação —seu antecessor, Donald Trump, lançou a Guerra Fria 2.0 contra a ascensão da China sob Xi em 2017.

“Espero estar errado. Mas meu instinto diz que vamos lutar em 2025. [...] As eleições presidenciais em Taiwan são em 2024, e elas darão a Xi uma razão. As eleições nos EUA são em 2024 e oferecerão a Xi uma América distraída

Mike Minihan
general americano, em memorando interno vazado

Mas os fatores objetivos estão colocados: ambas as economias estão sob estresse, mas analistas apontam que o caso chinês é mais complexo por envolver uma queda provavelmente estrutural.

Do lado do Partido Democrata, de Biden, houve ceticismo. “Fico preocupado quando qualquer pessoa começa a dizer que a guerra com a China é inevitável. Generais deveriam ser mais cautelosos com o que dizem”, afirmou o ex-chefe do Comitê dos Serviços Armados da Câmara, Adam Smith, à mesma Fox News.

Na China, analistas viram no vazamento um recado contra a eventual invasão de Taiwan. “Parece que os militares americanos estão usando esses alertas para declarar sua posição dia após dia: se a China pretende atacar Taiwan, então os americanos devem reagir com intervenção militar”, disse o professor Zhu Feng (Universidade de Nanjing) ao jornal honconguês South China Morning Post.

Para ele, há um problema prático: “Tais alertas podem encorajar pilotos americanos a serem mais agressivos quando encontrarem seus colegas chineses, aumentando o risco de conflitos”.

Pode ser, embora nos últimos anos tenham sido pilotos chineses os que quase causaram colisões entre seus caças e aviões espíões americanos em pontos de tensão, como o estreito de Tai-

wan ou o mar do Sul da China, que Pequim considera 85% seu e os EUA dizem ser uma área livre para navegação.

A tensão entre EUA e China chegou ao paroxismo em agosto passado, quando a então presidente da Câmara, a democrata Nancy Pelosi, fez a primeira visita de uma autoridade no seu cargo a Taiwan em 25 anos. Pequim respondeu com exercícios simulando um bloqueio aeronaval que precede qualquer invasão, e mantém um regime de incursões aéreas e outros testes de defesa em alto grau desde então.

A tensão se espalha na região. Tóquio adotou um militarismo não visto desde a Segunda Guerra Mundial, o grupo Quad (EUA, Índia, Japão e Austrália) se robusteceu e Seul quer maior integração com forças nucleares americanas, dadas as ameaças da Coreia do Norte, uma aliada de Pequim.

Além disso, Xi mantém estreito relacionamento com Vladimir Putin, o presidente russo que desafia o Ocidente com a Guerra na Ucrânia. Aumentaram as ações militares conjuntas. Biden já advertiu o chinês para não se inspirar no colega quando formula sua política para Taiwan.

Os líderes russo e chinês devem se encontrar em breve, disse o Ministério das Relações Exteriores em Moscou nesta segunda-feira (30) —talvez até antes do aniversário de um ano da invasão, em 24 de fevereiro.

Mortes em ataque no Paquistão sobem a 100

PESHAWAR | REUTERS E AFP O número de mortos do atentado a uma mesquita em Peshawar, no Paquistão, subiu para cem nesta terça (31), um dia após o incidente. Destes, 97 eram policiais —o local sagrado ficava em um complexo que abriga vários prédios oficiais, incluindo as sedes da forças de segurança, e a explosão aconteceu quando os agentes faziam as orações do meio-dia, tradicionais para os muçulmanos.

Há, ainda, 221 feridos. Até agora, nenhuma organização reivindicou a autoria do ataque, supostamente realizado por um homem-bomba. O delegado de Peshawar, Muhammad Ijaz Khan, afirmou, porém, que o incidente foi uma represália de grupos islâmicos armados contra a polícia. “Estamos na linha de frente, e por isso servimos de alvo”, disse ele.

Investigações apontam que o suspeito entrou na mesquita com entre 10 e 12 quilos de pequenos explosivos. As autoridades afirmam não saber como ele conseguiu ultrapassar os postos de controle no trajeto que fez até o distrito policial dentro do complexo. O local servia de lar para agentes de baixo e médio escalão e suas famílias, e a mesquita havia sido construída para permitir que eles rezassem sem deixar a área.

O suposto terrorista disparou as bombas no momento em que os cerca de 300 a 400 homens reunidos se preparavam para rezar. O choque da explosão levou parte do edifício a colapsar, soterrando muitos dos presentes. Equipes continuaram a vasculhar os escombros em busca de corpos ao longo desta terça-feira, embora pela manhã já não houvesse expectativa de encontrar sobreviventes.

Dezenas de policiais que morreram no atentado foram enterrados em cerimônias solenes, com seus caixões cobertos pela bandeira do Paquistão. A polícia disse suspeitar que um grupo ligado ao Tehreek-e-Taliban Pakistan (TTP), conhecido como Talibá Paquistanês, esteja por trás do atentado.



O deputado republicano George Santos deixa o prédio do Congresso dos EUA, em Washington Alex Wong / AFP

George Santos, pressionado a renunciar, diz que não vai participar de comitês da Câmara dos EUA

SÃO PAULO O deputado republicano George Santos disse a membros do seu partido nesta terça-feira (31) que vai se recusar a participar de comitês legislativos. O movimento foi lido como a primeira demonstração de fraqueza desde que ele se tornou alvo de uma série de investigações sobre as mentiras que contou acerca de sua trajetória pessoal e profissional.

A decisão foi tomada depois de uma conversa com o presidente da Câmara, Kevin McCarthy, na noite de segunda-feira (30). Foi Santos quem fez a sugestão, afirmou o líder republicano, que disse ter considerado a ideia apropriada “até que ele pudesse esclarecer tudo”.

Santos tinha sido designado para dois painéis na Câmara: o Comitê de Ciência, Espaço e Tecnologia e o Comitê de Pequenas Empresas, responsável por supervisão

nar uma das maiores iniciativas de governo, o Programa de Proteção ao Salário, estimado em quase US\$ 1 trilhão (R\$ 5,1 trilhões), criado no começo da pandemia de Covid.

A participação de Santos nos comitês, porém, é criticada diante dos pedidos de renúncia e investigações contra ele. Após sua eleição, em novembro do ano passado, o jornal The New York Times mostrou que o deputado, que é filho de brasileiros, mentiu sobre vários aspectos de sua vida para atrair eleitores de seu distrito —do currículo acadêmico e profissional às fontes de renda e origens familiares. Ele depois viria a ser investigado também por suas contas de campanha.

O deputado é filho de brasileiros, e a série de acusações sobre ele inclui até mesmo um estelionato em Niterói, onde teria furtado cheques para fazer compras

em uma loja de sapatos.

O caso aumentou a pressão sobre o Partido Republicano na Câmara, mas a legenda, até então, dava sinais dúbios. Enquanto Santos era cogitado para assumir cargos em comissões, parte do partido não poupou críticas públicas a ele.

No último dia 15, o deputado republicano e presidente do Comitê de Supervisão da Câmara, James Comer, afirmou que Santos é um “cara mau” e que ele perderá sua vaga no Congresso se houver comprovação de que ele violou as leis de financiamento de campanha.

O deputado foi acusado de usar um fundo misterioso para arcar com suas despesas eleitorais. Além disso, um órgão de fiscalização ligado ao governo dos Estados Unidos apontou que Santos teria ocultado doadores e usado parte da verba para pagar o aluguel

“Acho que foi uma decisão apropriada. Até que consiga esclarecer tudo, ele [George Santos] está fora dos comitês a partir de agora

Kevin McCarthy
presidente da Câmara dos EUA

de sua residência pessoal.

Paralelamente, a fragilidade do Partido Republicano na atual legislatura é um dos fatores apontado para segurá-lo no cargo. A legenda conquistou maioria na Câmara nas midterms, mas, com 222 cadeiras, só tem quatro deputados garantindo a vantagem —ou seja, margem mínima de dissidência interna.

Retirar Santos da Casa implicaria em nova eleição, porque nos EUA não há a figura de suplente. Ante o desgaste e o fato de seu distrito ser do tipo pêndulo, sem preferência partidária clara, o assento legislativo poderia voltar para um democrata.

Analistas dizem que McCarthy precisa de Santos ao seu lado porque, nesse processo, acabou enfraquecido politicamente. Para ser eleito, o atual líder da Câmara teve de ceder à ala radical da legenda e concordou com uma nova regra que permite a abertura de uma votação para tirá-lo do cargo a qualquer momento que um deputado do queira fazê-lo.

Com The New York Times

mercado



Operários instalam painéis solares em estabelecimento comercial em Boa Vista (RR) Lalo de Almeida - 28.jul.22/Folhapress

Consumidor de energia solar cadastra duas Itaipus em 3 meses por subsídio

Apesar da vantagem de fonte ser limpa, volume de projetos dobra custo bancado por demais clientes

Alexa Salomão

BRASÍLIA A reta final do período para cadastramento de projetos de energia solar com direito a subsídio integral teve um recorde de pedidos. Somados, equivalem a quase duas hidrelétricas de Itaipu em pouco mais de três meses. Foram registrados 486,6 mil projetos de geração distribuída (GD), como é chamado o sistema de placas solares de menor porte, que somam 32.298 MW (megawatts) de potência instalada, de outubro de 2022 até 7 de janeiro. A arrancada de última hora surpreendeu o setor, que esperava aumento, mas não nessa dimensão. “É um volume impressionante sob qualquer aspecto que se olhe”, diz Marcos Madureira, presidente da Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica). Segundo a entidade, que consolidou os dados, nesses pouco mais de três meses, o total de potência dos projetos cadastrados excede em duas vezes o volume dos pedidos encaminhados anteriormente. De 1º de outubro a 30 de setembro, segundo a entidade, os pedidos contabilizavam 15.100 MW de potência instalada. Embora a energia solar tenha a vantagem de ser limpa, o subsídio a que esses projetos têm direito vai ser pago por outros consumidores. Esse subsídio, que alcança valores bilionários, é resultado da campanha contra “taxar o sol”. Na prática, no entanto, “não taxar o sol” representa não cobrar do gerador solar e transferir para os consumidores a despesa de encargos e pelo uso do fio na rede da distribuição de energia. Tecnicamente, trata-se do uso da TUSD (Tarifa de Uso dos Sistemas de Distribuição). Segundo estimativas da Abradee, os consumidores vão bancar R\$ 270,7 bilhões em subsídios dessa lei final de projetos até 2045, período em que perdura a isenção completa pelo uso do fio. Projetos anteriores a essa reta final, que também tinham direito ao subsídio integral, já haviam somado um custo para o consumidor da ordem de R\$ 217,6 bilhões até 2045. Com mais esse adicional do final do ano passado e início deste ano, a conta mais que dobra, chegando a um total de R\$ 488,3 bilhões, pelas es-

timativas da entidade. Segundo Madureira, o que mais chama a atenção na leva final de solicitações é o tipo de projeto cadastrado. Na GD, a energia solar pode ser gerada em duas modalidades: microgeração, que corresponde a projetos com potência menor ou igual a 75 kW (quilowatt), geralmente instalados diretamente nos telhados, e minigeração, com potência instalada superior a 75 kW e menor ou igual a 5 MW. Essa segunda alternativa foi criada para viabilizar o acesso para consumidores interessados em obter energia solar, mas que não tivessem espaço nos telhados ou morassem em apartamentos e quisessem se reunir em cooperativas ou assolha queciações para ter acesso à GD. No entanto, essa modalidade passou a ser explorada como um negócio, e a maioria das fazendas solares é criada para vender energia a grupos empresariais, como bancos, supermercados e varejistas. De outubro a 6 de janeiro foram cadastrados 460.110 projetos de microgeração, cuja potência instalada soma 7.000 MW, adicionando um custo, via subsídio, de R\$ 61,3 bilhões para os consumidores até 2045. No caso da minigeração, foi solicitado um número menor de projetos, 26.472. No entanto, o total de potência é muito superior: 25.231 MW, bem como o custo dos subsídios para os consumidores, que contabiliza R\$ 209,4 bilhões. Na média, a conta anual transferida para consumidores nesse período será de R\$ 12,2 bilhões. Desse total, R\$ 2,7 bilhões serão referentes a projetos instalados nos telhados, e R\$ 9,5 bilhões, vindos das chamadas fazendas solares. A depender do ritmo da aprovação desses novos projetos, o custo pode subir já em 2023 acima do projetado pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Em outubro, a agência havia divulgado que os projetos cadastrados até 6 de janeiro deste ano deveriam gerar em 2023 um custo adicional na casa de R\$ 4 bilhões em subsídios. Para a Abradee, os dados deixam claro que o uso indevido dessa alternativa de geração levou a uma abertura de mercado comercialmente distorcida e socialmente injusta. Unidades de grandes em-

presas podem ter descontos, por vender o excedente para a distribuidora, ou mesmo se desconectar dela usando a energia mais barata dessas fazendas, mas o baixo custo é sustentado por outros consumidores que não têm acesso a essa alternativa. “Nada contra fazer negócio com energia solar, mas não foi esse o princípio da lei, que previa uma alternativa para compartilhamento da energia, não uma comercialização travestida de compartilhamento com subsídio pago pelos demais consumidores”, afirma o presidente da Abradee. Madureira destaca que, recentemente, a comercialização começou a ser praticada até na microgeração. Pequenas unidades são instaladas numa única área, registradas individualmente, mas formando um único bloco para ser comercializado remotamente. “No nosso entendimento, isso é desvio em relação ao que a lei efetivamente prevê.”

Os prazos e os critérios para ter acesso aos descontos estão previstos na lei 14.300, também conhecido como novo marco legal da microgeração e minigeração distribuída. A lei também redefiniu como o consumidor arca com o subsídio. Projetos cadastrados até 7 de janeiro são cobertos por meio de subsídio cruzado e incorporados à tarifa da distribuidora que conectar o projeto. A partir dessa data, os subsídios serão repassados para CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), um item da conta de luz, mas também respeitando a geografia. Quando maior o número de projetos de GD numa região, maior o peso dos subsídios. A lei entrou em vigor em 6 de janeiro de 2022, prevendo, nas regras de transição, que quem protocolasse pedido para novos projetos em até um ano teria direito ao subsídio total. Como ocorreu uma discussão sobre a data final, a

Abradee está considerando 7 de janeiro. Projetos após esse dia, mas ainda referentes a 2023, terão de pagar 15% por parte do uso do fio, e a diferença, os 75%, vai para conta de luz. O percentual pago pelo gerador vai subir progressivamente: 30% (a partir de 2024), 45% (2025), 60% (2026), 75% (2027) e 90% (2028). Sendo assim, a tendência dos investidores é tentar cadastrar os projetos nos primeiros anos, para garantir um custo menor com o Fio B. O coordenador de Projeto do Instituto Pólis, que trabalha com a defesa dos consumidores de baixa renda, Clauber Leite, lembra que existe o agravante de que esses benefícios bilionários vão favorecer especialmente famílias ricas e empresas, uma vez que a lei não oferece nenhum mecanismo para tornar a GD mais acessível aos mais pobres. “Nesse caso, era uma possibilidade de considerar na lei os consumidores de baixa renda, que atualmente vivem em situação de pobreza energética, sem uma política pública que os beneficiaria”, diz. “Mas, como sempre, os benefícios para essa classe vêm de forma precária e, no fim, os beneficiários acabam sendo os atores do lobby. O consumidor é punido de duas formas, a primeira com o aumento de sua tarifa, uma vez que a CDE irá subir, e a segunda por não ter acesso a essa energia.” Apesar de o subsídio ser considerado generoso por entidades de defesa do consumidor, empresas do setor ainda tentam mudar os parâmetros da lei que podem elevar custos para o consumidor. Alegando dificuldades para efetivar os pedidos e fazer a conexão dos projetos, e até o atraso na regulamentação por parte da Aneel, investidores interessados nesse tipo de energia quase conseguiram ampliar os prazos de isenções recorrendo ao Congresso. Um projeto de lei sobre o tema passou na Câmara, mas morreu no Senado. Outra frente de ação busca mudar itens da lei na Aneel. Nesta terça (31), a reunião semanal da diretoria foi dedicada à discussão de detalhes da regulamentação de GD. Foram feitas 17 sustentações orais de representantes do setor envolvidos no debate, número elevado para os padrões dessa reunião.

Especialistas descartam retrocesso no marco do saneamento

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO O novo marco do saneamento não deve sofrer retrocessos, apesar das mudanças feitas pelo governo federal por meio de uma medida provisória, que ainda precisa ser aprovada pelo Congresso para não perder a validade. Essa é a avaliação de André Pires de Oliveira Dias, diretor da Aegea Saneamento, e de Gesner Oliveira, sócio da GO Associados e ex-presidente da Sabesp. Eles participaram do evento Latin America Investment Conference, promovido pelo Credit Suisse. No início do ano, o governo assinou a transferência da ANA (Agência Nacional de Águas) para o Ministério do Meio Ambiente e criou no Ministério das Cidades a Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, para definir as regras de operação desse mercado. Também houve mudanças na legislação que poderiam dificultar concessões e privatizações no setor. Gesner afirmou que a medida foi mal recebida pelo setor, já que as mudanças na ANA podem enfraquecer o papel de regulação de uma agência independent. No entanto, ele disse acreditar que a iniciativa não irá para frente. “O próprio governo provavelmente não levará adiante isso. Alguns membros do governo disseram que teria havido um equívoco. Aleitura óbvia é que há uma divergência. [A mudança] não parece ser uma posição preponderante. Não acredito em mudança estrutural no novo marco”, afirma o ex-presidente da Sabesp. O diretor da Aegea faz avaliação semelhante. “Estamos no começo de uma jornada. A gente ainda tem 50% da população sem acesso a coleta e tratamento de esgoto. Não vejo nenhum tipo de iniciativa para mudar de forma relevante o que foi obtido com o marco do saneamento”, afirmou Dias. Gesner afirmou também que 2023 deve ser marcado por uma certa pausa nos projetos ligados aos estados, devido às mudanças nesses governos, mas que vê uma demanda forte dos municípios neste ano. Dias afirma que os próximos quatro anos serão marcados por um grande número de projetos. Ao fazer uma avaliação dos resultados de diversas concessões administradas pela Aegea, disse que eles foram melhores que o esperado em diversos aspectos. Ele destacou, por exemplo, a administração dos blocos do Rio de Janeiro assumidos em 2021. Segundo Dias, pela primeira vez em 40 anos a praia de Botafogo está liberada para banho, e a lagoa Rodrigo de Freitas não recebe mais esgoto. “Os resultados têm sido muito melhores que o esperado, do ponto de vista do número de conexões, receitas e resultado de impacto social.” Gesner afirmou que houve um salto nos investimentos no setor com o novo marco, mas que são necessários novos saltos nos próximos anos para que seja possível recuperar o atraso de várias décadas e alcançar a meta de universalização desses serviços. Para isso, afirma o executivo da Aegea, serão necessários investimentos públicos e privados, brasileiros e de agentes internacionais.

mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Guerra Fria

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta terça (31) que ninguém o abordou para criticar a medida de seu pacote fiscal que devolve ao governo o voto de desempate no contencioso com a Receita Federal no Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais). Mas nos últimos dias vem se formando uma grande batalha em torno do tema na Justiça. É um assunto que envolve bilhões a serem julgados nesta semana e tem mobilizado tributaristas de grandes companhias.

PESSOA JURÍDICA Petrobras, Rumo, Santander, Ambev, Marfrig, Santher, Telefônica, Transpetro, Yolanda, Parker Hannifin e Furnas estão entre as companhias que foram à Justiça. Elas tentam evitar, com liminares, que seus casos sejam julgados enquanto o Congresso não decidir sobre a medida provisória que acabou com o desempate a favor das empresas.

VOTO No empresariado existe a expectativa de que os parlamentares derrubarão a mudança, mantendo a vantagem para o contribuinte nos casos de empate. A investida contra a medida no pacote de Haddad tem o apoio da OAB, que levou ao STF nesta terça-feira uma ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade).

QUEDA DE BRAÇO Na ação, a OAB pede uma medida cautelar para suspender imediatamente a medida provisória do governo e manter inativo o voto de qualidade, como é chamado o dispositivo que dá o desempate ao governo. Marfrig e um contribuinte pessoa física conseguiram liminar favorável.

JUIZ Nas declarações desta terça, o ministro rebateu as críticas das empresas. “Eu também gostaria de julgar meus próprios casos, como todas as empresas estão fazendo hoje”, afirmou. Haddad também disse considerar a situação vergonhosa. “Não existe nenhum país do mundo com esse sistema de solução de litígio administrativo.”

PAREDE Os primeiros sinais de pressão do setor privado surgiram logo após o ministro anunciar seu pacote fiscal no dia 12 de janeiro. Dias depois, o grupo de empresários Esfera Brasil, liderado por João Camargo, fez um apelo aos presidentes da Câmara e do Senado, Arthur Lira e Rodrigo Pacheco, para barrar a medida provisória no Congresso.

BOLA DE NEVE A Abrasca (associação das companhias abertas, que reúne empresas como Americanas, Ambev, Ambipar e outras) também criticou a medida prevendo que os conflitos judiciais aumentariam, gerando efeito contrário ao esperado pelo ministro Haddad.

AGULHA Representantes dos enfermeiros ameaçam entrar em greve a partir do dia 10 de março se o governo Lula não achar, até a data, uma solução para implementar o novo piso da categoria, polêmica que se arrasta desde a gestão Bolsonaro. Segundo Solange Caetano, da FNE (federação dos enfermeiros), os líderes da categoria já avisaram ao governo que vão realizar um ato em fevereiro para fazer pressão.

MACA Esta não é a primeira vez que os enfermeiros ameaçam greve. Em setembro, o Fórum Nacional da Enfermagem já falava na possibilidade de paralisação. Na ocasião, eles fizeram manifestações pelo país. No começo deste mês, a categoria voltou a sugerir paralisação, mas o movimento não tomou forma.

CONFETE A Abrasel-SP, associação de restaurantes, prevê o fechamento de parte dos estabelecimentos no Carnaval da capital paulista para evitar o movimento dos foliões nos blocos de rua, que não costumam elevar o faturamento, segundo a entidade. A arrecadação dos estabelecimentos localizados nos trajetos dos blocos pode ter queda de 30% a 50%, se fizerem apenas o jantar, diz a associação.

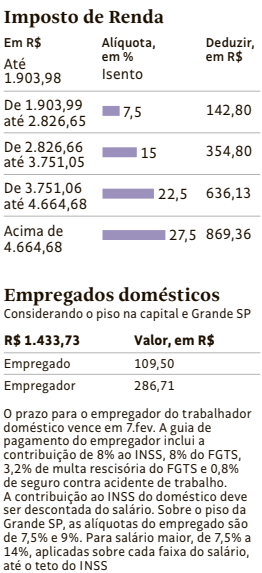
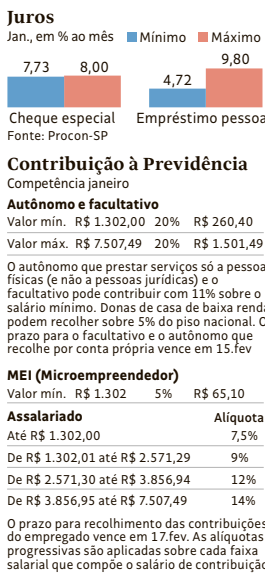
SERPENTINA O setor afirma que, no período, o consumo fica mais forte nos ambulantes, e o bloqueio do trânsito dificulta a mobilidade dos clientes habituais. Joaquim Saraiva, presidente do conselho administrativo da Abrasel-SP, diz que a entidade considera o Carnaval importante para o turismo em hotéis e restaurantes fora do circuito dos blocos, mas não tem reflexo positivo nas áreas interditadas.

CALENDÁRIO As expectativas do IDV (Instituto para Desenvolvimento do Varejo) para o crescimento das vendas neste começo de ano são baixas. Segundo a nova projeção da entidade, que reúne marcas como Americanas e Riachuelo, o setor só deve ter um resultado positivo (considerando o desconto da inflação) em março.

ANO-NOVO O esperado é que, em janeiro, o varejo tenha recuado 1,7%. Para fevereiro, os números reais apontam resultado negativo de 0,6%.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES



O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), conversa com jornalistas

Pedro Ladeira/Folhapress

Reforma tributária é prioridade, e regra fiscal deve vir depois, afirma Lira

Segundo presidente da Câmara, haverá negociação e conversas para votar até abril PEC que altera sistema de impostos

César Feitoza, Victoria Azevedo e Danielle Brant

BRASÍLIA O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou nesta terça-feira (31) que a intenção do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é dar prioridade à abertura da discussão sobre a reforma tributária e votar o tema em até três meses. Já o debate sobre a âncora fiscal substituta do teto de gastos deve ser aberto em um segundo momento e ainda não tem prazo para passar por deliberação.

Segundo Lira, o prazo para a reforma tributária foi definido para dar tempo aos parlamentares reabrirem as discussões sobre o tema, em conversas com gestores públicos e empresários.

“A intenção do ministro da Fazenda é que a gente —em um mês, dois, dois e meio— [consiga] revisitar os assuntos, discutir os temas, aproximar os novos parlamentares do assunto, revisitar municípios, estados, administração pública e empresários, para que nós tenhamos, com uma base consolidada de apoio, essa votação em dois e meio ou três meses”, disse à GloboNews.

O presidente da Câmara contou que fez “acordos políticos” durante o processo eleitoral e buscou se aproximar do presidente do MDB, deputado federal Baleia Rossi (MDB-SP), autor de uma das propostas de reforma tributária no Congresso Nacional.

Uma das ideias gestadas na Câmara é aproveitar a PEC (proposta de emenda à Constituição) da reforma tributária de Baleia, a 45, já que o texto foi construído com o economista Bernard Appy, que hoje integra a equipe econômica do ministro Fernando Haddad (Fazenda).

“No que eu entendi da intenção do governo: primeiro [será priorizada] a reforma tributária e depois [o Executivo enviará] a âncora fiscal no prazo definido pela PEC”, completou.

O discurso de Lira reforça declarações de Haddad, que já vinha falando que a reforma tributária pode ser votada até abril e, por outro lado, não tem falado em estimativas de votação para o novo arcabouço legal para as contas públicas.

O ministro tem até o fim de agosto para apresentar sua

proposta que substituirá o teto de gastos (prazo concedido pela PEC da Gastaança), mas tem falado que quer apresentar um texto ao Congresso antes disso (e tem mencionado de líderes após o retorno das atividades do Legislativo).

Em entrevista coletiva nesta terça, Lira reforçou, no entanto, que as pautas do Congresso serão discutidas no colegiado de líderes após o retorno das atividades do Legislativo. “É difícil conversar sobre as pautas ainda porque isso vai demandar reuniões de líderes, reuniões com o governo, reunião com a oposição. Essas escolhas serão feitas ouvindo o governo, claro, tem as pautas de interesse do governo e tem as pautas de interesse do Legislativo. A gente sempre vai conciliar”, acrescentou.

Prestes a ser reconduzido à presidência da Câmara, Lira ainda disse que a posição majoritária da Casa é a manutenção do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) no Banco Central.

Responsável pela fiscalização de movimentações financeiras atípicas, o órgão virou alvo de negociações entre o governo Bolsonaro e o Congresso durante os últimos quatro anos.

O Coaf era vinculado ao Ministério da Fazenda, mas o ex-presidente tentou transferir o órgão para a pasta da Justiça, a pedido do então ministro Sergio Moro. Em reação, o Congresso devolveu o conselho ao Ministério da Economia durante a análise da medida provisória que realizava um remanejamento nas pastas.

Depois do imbróglio, o Coaf passou à alçada do Banco Central, que é independente. Em uma das primeiras ações do novo governo, porém, Lula assinou uma medida provisória para devolver o órgão para o Ministério da Fazenda.

“Com relação ao Coaf —e não a minha posição, mas a posição majoritária dos deputados com quem eu converso—, a tendência é devolvê-lo para o Banco Central”, disse.

“Eu entendo que o Coaf é um órgão importantíssimo que deve procurar as operações irregulares, não os sujeitos irregulares. Quando você personifica um órgão, aponta o dedo contra alguém para ir atrás de uma operação, é desnecessário. E, quanto

PROPOSTAS DE REFORMA TRIBUTÁRIA

1) PEC 45 - relatório deputado Aguiinaldo Ribeiro

• Substitui cinco tributos (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS) por um Imposto sobre Bens e Serviços e um Imposto Seletivo sobre cigarros e bebidas alcoólicas

• Transição de seis anos em duas fases, uma federal e outra com ICMS e ISS

• Substitui a desoneração da cesta básica pela devolução de imposto para famílias de menor renda

2) PEC 110 - relatório senador Roberto Rocha

• Criação da CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) com fusão do PIS e Cofins

• Criação do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), com fusão do ICMS e ISS

• Substitui IPI por um imposto seletivo sobre itens prejudiciais à saúde e ao meio ambiente

• Criação do Fundo de Desenvolvimento Regional, com recursos do IBS

mais imparcial e longe da decisão política, mais ele funcionará porque estará sempre à disposição de um órgão regulador do sistema financeiro e sempre à disposição dos órgãos de Justiça.”

As atividades na Câmara dos Deputados serão retomadas nesta quarta (1º), com a posse dos novos parlamentares e a eleição das Mesas Diretoras.

Lira é favorito para ser reconduzido à presidência da Casa, tendo reunido apoio de partidos diversos no espectro político, de PT a PL. O deputado federal Chico Alencar (PSOL-RJ) apresentou uma candidatura crítica à reeleição de Lira, mas que não deve ter apoio significativo.

O presidente da Câmara ainda afirmou que o governo Lula inicia a relação com o Congresso perdendo “mobilidade”, considerando o fim das emendas de relator.

No fim de 2022, o STF (Supremo Tribunal Federal) considerou o mecanismo inconstitucional. Esse tipo de emenda era utilizado em negociações políticas e, com montante próximo a R\$ 20 bilhões, dava poderes aos presidentes da Câmara e do Senado para articular a votação de projetos de interesse da cúpula do Congresso Nacional.

Em acordo entre o Congresso e o novo governo, os R\$ 19,4 bilhões em emendas de relator previstos para este ano foram repartidos entre o Legislativo e o Executivo.

Metade se transformou em emendas parlamentares individuais e a outra metade voltou para os cofres do governo.

O Congresso, no entanto, conseguiu manter controle até sobre os recursos que serão destinados pelo Executivo, definindo no Orçamento de 2023 quais programas serão atendidos com os R\$ 9,8 bilhões.

“Na minha visão, o governo que se inicia perdeu metade da sua mobilidade de conseguir arrumar a sua base no Congresso Nacional, no que vai demandar muito mais trabalho”, disse Lira.

Para o presidente da Câmara, a entrega de cargos na Esplanada dos Ministérios não é o “modelo perfeito” para formar uma base de apoio no Congresso Nacional. “Mas é o modelo adotado pelo governo atual e a gente vai ter que se ajustar”, completou.

Regra fiscal focará gasto, diz secretário de Haddad

Guilherme Mello também afirma que meta de inflação não está em discussão e que legislação trabalhista terá ajustes

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, disse que o controle de despesas é o melhor instrumento para administrar a trajetória da dívida pública e que essa ideia está sendo levada em consideração na elaboração do novo arcabouço fiscal pelo governo Lula. Ele participou do evento Latin America Investment Conference, promovido pelo Credit Suisse. Mello afirmou que o próximo arcabouço fiscal brasileiro tem de dialogar com as novas

tendências globais e ser uma regra que aponte a trajetória de algumas variáveis centrais, entre elas, a dívida pública. Segundo ele, com um instrumento para lidar com isso, que é o resultado primário. “E que tenha uma regra que trabalhe com um horizonte de gasto público, que é o que o governo tem mais controle. Ele tem algum sobre receita, mas tem mais controle sobre o gasto.” Ele disse que o Ministério da Fazenda deve fechar uma proposta nos próximos meses, que precisará ainda passar pelo crivo da Presidência

da República. Mas a ideia é que seja apresentado a tempo de orientar a formulação da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentária) de 2024, em abril. “Os gastos públicos são o instrumento possível para fazer esse controle [da trajetória da dívida pública].” O secretário afirmou que há uma terceira geração de regras pós-Covid no mundo, que visam garantir simplicidade, a sustentabilidade da dívida, que é o grande objetivo da política fiscal, e um grau de flexibilidade para resistir a possíveis choques. “Ainda estamos construindo

essa proposta. Não é algo que está pronto. A tendência internacional é o framework fiscal de médio prazo.” Mello reafirmou que as reformas do arcabouço fiscal e tributária podem, juntas, ajudar a melhorar o ambiente de negócios, reduzir prêmios de riscos e, assim, contribuir para a queda da inflação e da taxa básica de juros. “Um novo arcabouço fiscal e um novo arcabouço tributário. Essas duas mudanças têm todas as condições de serem aprovadas no Parlamento e pôr o Brasil em outro patamar”, afirmou Mello.

Ele disse que o governo pode recuperar de maneira bastante veloz o resultado primário brasileiro, que foi superavitário nos últimos dois anos, mas deverá ser negativo em 2023. Quando lhe foi perguntado sobre possíveis mudanças nas metas de inflação, respondeu que esse debate é prematuro e que é desejo de todo governo reduzir a taxa de juros e, ao mesmo tempo, a inflação. “Cabe a nós [Ministério da Fazenda] apresentar as reformas e medidas que garantam a diminuição dos prêmios de risco e permitam ao Banco

Central tomar medidas do lado da política monetária.” O secretário também foi questionado sobre possível revogação da reforma trabalhista e disse que o que está na pauta são ajustes na legislação que serão debatidos com empregadores e trabalhadores. “O que se discutiu não foi nenhum tipo de revogação. Existem aspectos da legislação trabalhista que precisam ser repensados, inclusive à luz da experiência internacional”, afirmou, citando a questão da proteção a algumas categorias e a adaptação a novas formas de trabalho.

COMUNICADO

A **Claro S.A.**, prestadora de Serviço Móvel Pessoal, comunica a alteração do valor promocional dos planos Claro Controle 163, relacionados abaixo, em 17 de março de 2023. Esta alteração afeta todas as ofertas dos referidos planos, incluindo a contratação nas modalidades Avulso, Double e Combo/Combo Multi e, ainda, sem e com oferta conjunta com Aplicativos Digitais (SVAs). Os usuários habilitados nestes planos poderão optar por outros Planos de Serviço disponibilizados pela CLARO, antes ou depois desta alteração. Serão mantidos os benefícios atuais, além de todos os bônus de internet e percentuais de descontos, se ainda vigentes, de cada cliente, os quais serão aplicados sobre o valor final ora alterado. A partir de março de 2023, a CLARO disponibilizará a todos os clientes elegíveis a esta alteração do valor promocional um bônus de internet de 1GB para franquias de até 8GB (inclusive) e de 2GB para franquias acima de 10GB. A esse bônus não se aplica a oferta do dobro prevista na Oferta Combo Multi. Caso o cliente opte pela alteração do Plano de Serviço ou franquia em que estiver ativo, o bônus não será concedido, sendo inserido na oferta de sua escolha, na forma em que estiver vigente. Confira:

	PLANOS	CÓDIGO ANATEL
	Claro Controle Conectado 3GB	163
	Claro Controle Conectado 4GB	163
	Claro Controle Conectado 6GB	163
	Claro Controle Conectado 8GB	163
	Claro Controle Conectado 10GB	163
	Claro Controle Conectado 12GB	163
	Claro Controle Conectado 13GB	163
	Claro Controle Conectado 15GB	163

Todos os valores serão praticados em conformidade com o Art. 52 do Regulamento Geral de Direitos do Consumidor dos Serviços de Telecomunicações, aprovado pela Resolução nº 632/2014 da Anatel. Para dúvidas e mais esclarecimentos, consulte o SAC 1052 ou acesse o site www.claro.com.br/alteracaoplano2023. Consulte os novos valores no App Minha Claro.



Juros e os economistas de Lula

Equipe faz boa impressão na praça, mas ideia de mexer em juro do BNDES soa mal

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A equipe econômica de Luiz Inácio Lula da Silva passou dois dias em visita à praça financeira de São Paulo. O saldo dos comentários de gente de “o mercado” foi de neutro a bom. Os preços dos mercados de dinheiros e ativos, a opinião real da finança, ficaram na mesma, com alguma ajuda da economia mundial. Houve algum ruído e pulga nas orelhas que ouviram o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, dizer que o governo vai mexer na TLP, a Taxa de Longo Prazo do bancão federal de desenvolvimento, via lei.

Tal mudança não é consenso mesmo entre economistas do governo, para dizer o mínimo. Depois do sururu de novembro e dezembro, quando Lula deu caneladas na ideia de controle da dívida pública, houve relativa calma. Em janeiro, a coisa se estabilizou em um nível ainda ruim, com algum alívio nos juros. Mas as taxas estão de 1 ponto a 1,5 ponto (a depender do prazo) além do nível do início de novembro (quando tendiam a cair). O real até se valorizou, mas pouco. Fechou esta terça-feira (31) em R\$ 5,07. Gente do mer-

cado diz que poderia ter chegado a R\$ 4,80. Previsão de câmbio ou de preço de petróleo costuma ser um chute bem errado, mas é fato que o dólar anda caindo pelo mundo. Consideradas as variações de moedas de países comparáveis, R\$ 4,90 poderia ser um chute razoável. Seria um alívio em inflação e juros. Como houve o sururu de novembro-dezembro e como o governo vai apresentar seu plano de controle da dívida (“nova regra fiscal”) lá por abril, vamos ter pelo menos sete ou oito meses de juros altos além

da conta, na melhor das hipóteses e se tudo der muito certo. É crescimento que vai pelo ralo. Gente de “o mercado” se queixou de que o governo não apresentou pistas da nova regra fiscal. Apresentar pedaços em construção de um projeto tão grave e complicado é pedir para dar besteira. O ministro Fernando Haddad (Fazenda) falou de melhorar o crédito: mais concorrência, implementar medidas propostas pelo Banco Central, reduzir “spreads”. Nada que sugira meter a mão em taxas de juros.

Mercadante, presidente do BNDES, falou em mexer na TLP via projeto de lei. A TLP é o custo básico do dinheiro que se toma emprestado no BNDES, taxa que desde 2018 substituiu a TJLP loucamente subsidiada (grosso modo, o governo pagava a conta da diferença dos juros de pai para filho, para empresas, em geral). É difícil imaginar como se pode reduzir a TLP sem subsídios. É possível inventar modos de baixar outros custos que pesam sobre a taxa total do BNDES (remuneração do BNDES, remuneração e custos de bancos intermediários do empréstimo, por exemplo). Especialistas podem pensar em meios outros de atuação do BNDES, no tipo de linha oferecida a cada cliente etc. Mas é especulativo, desinformado e ocioso chutar possibilidades em assunto tão técnico. São de triste memória a engorda do balanço do BNDES

e o emagrecimento de suas taxas, obra em especial de Dilma. 1. O investimento das empresas beneficiadas não aumentou, e a indústria que o governo ora quer reerguer ficou estagnada ou caiu depois de 2010 etc., para resumir uma ópera muito catastrófica. A ideia de mudança produtiva por meio de “transição verde” soa muito bem. Como e o que se quer fazer, não se sabe. O BNDES pode ter algum papel aí, sim, além do governo. Haveria possibilidade de um processo de descobertas de intervenção governamental eficazes se o Brasil tivesse uma economia de mercado mais funcional (sem entulhos que emperrem ou distorçam investimento privado) e estabilizada (com dívida e inflação controladas e, pois, juros menores). A tentação é de inventar uma mágica qualquer com taxas de juros. Dá besteira. vinicius.torres@grupofolha.com.br



O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, durante visita à Febraban, nesta terça (31), em SP

Roberto Casimiro/Fotoarena/Folhapress

BNDES quer reduzir juros, mas nega plano para subsidiar crédito

Mercadante e diretor financeiro falam sobre planos para reduzir TLP, mas descartam subsídio do Tesouro

Thiago Bethônico e Fernanda Brigatti

SÃO PAULO O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, e seu diretor financeiro, Alexandre Abreu, defenderam nesta terça (31) mudanças na TLP, a taxa de juros de longo prazo do banco. Ambos, no entanto, disseram que o banco de fomento não pretende retomar políticas de crédito subsidiado e que eventual ajuste não será bancado pelo Tesouro. Após encontro com a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) pela manhã, Mercadante afirmou que propôs que o governo e a federação discutam um projeto de lei para reduzir a TLP (Taxa de Longo Prazo). Atualmente, ela considera o índice de preços do consumidor (IPCA, a inflação oficial) mais a taxa de juros real dos títulos do Tesouro (NTN-B). A TLP remunera as principais fontes de recursos para os empréstimos do BNDES. Mercadante descartou, porém, uma eventual volta da TJLP. “O BNDES não precisa e não tem condições de receber subsídios do Tesouro, mas

tem espaço para reduzir essa taxa de juros e queremos fazer isso em conjunto com a Febraban”, afirmou. Ele também defendeu a necessidade de redução de juros e do spread e disse esperar que o banco consiga ser mais presente na Febraban. “Estamos com a maior taxa

de juros da economia mundial, temos que reduzir spreads. O setor público, com o setor privado, vai melhorar o crédito para produzir mais e gerar mais emprego no Brasil”, disse. À tarde, durante evento promovido pelo Credit Suisse, o diretor financeiro do BNDES, Alexandre Abreu, também afirmou que pretende fazer ajustes para baratear a TLP, mas sem usar recursos públicos para financiar a operação. “Hoje a TLP acabou ficando, em alguns momentos, maior do que a Selic [taxa básica de juros]. Ou seja, o BNDES estava cobrando em seus empréstimos mais valores, um percentual maior, do que o próprio financiamento da dívida do governo.” Mudanças na TLP, no entanto, despertam o temor de analistas de uma nova intervenção na economia via juros subsidiados, como o que foi feito durante o governo Dilma Rousseff. Afastando especulações, Abreu disse que, nos últimos anos, o BNDES devolveu para o Tesouro Nacional R\$ 628 bilhões e que a ideia não é “pegar isso de volta”. O objetivo,

ele afirmou, é usar outros mecanismos de financiamento para aumentar a participação em projetos. Como Mercadante, Abreu reforçou que não haverá nenhum tipo de subsídio nos financiamentos do banco de fomento, pois não há espaço fiscal para este tipo de política. “Não há espaço fiscal no Brasil hoje para tirar dinheiro do Tesouro e subsidiar em larga escala uma operação de financiamento. E não há necessidade”, afirmou. Segundo o diretor, o BNDES tem capacidade de atrair recursos sem precisar usar dinheiro público. Ele disse que uma pequena participação do banco num projeto, por exemplo, é capaz de sinalizar que aquele investimento está dentro dos interesses do governo, o que ajuda a atrair investidores estrangeiros e nacionais. “Temos a missão de tornar o dinheiro à disposição do BNDES cada vez mais eficiente, de forma a reduzir o preço final para o tomador, mas nunca onerando o Tesouro.” Sobre as estratégias para conseguir fazer isso, ele mencionou instrumentos como captações internacionais, que, somadas às domésticas, podem permitir um mix para oferecer uma taxa de juros menor. Segundo Abreu, nos anos 1990, o banco de fomento fazia um desembolso anual da ordem de 2% do PIB (Produto Interno Bruto). Nos anos 2000, esse valor chegou a 4%, e hoje está em 0,7% do PIB. “Nós entendemos, em princípio, que 4% é um exagero. Talvez não tenha espaço para isso. Mas, talvez, voltar ao que foi o papel histórico [do banco] de 2%, possa ser um bom indicador”, afirmou.

Copom faz 1ª reunião sob Lula pressionado por Planalto e inflação

Nathalia Garcia

BRASÍLIA Pressionado por uma piora nas expectativas do mercado financeiro para a inflação, o Banco Central deve manter nesta quarta-feira (1º) a taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano na reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) — a primeira desde que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tomou posse. Apesar do intenso choque de juros promovido pelo BC na tentativa de frear a inflação, incertezas fiscais e ruídos gerados pelo alto escalão do governo — incomodado com o alto patamar dos juros — têm contribuído para a deterioração das projeções sobre preços. Para Tony Volpon, ex-diretor do BC, a atenção estará toda voltada para a comunicação da autoridade monetária sobre a piora nas expectativas. “O mercado espera que isso seja endereçado de alguma maneira”, afirma. “O grande ponto desse Copom é o que o BC vai dizer sobre as expectativas de 2024, 2025. Tudo lá na frente tem subido bastante nessas últimas semanas no [boletim] Focus.” A pesquisa Focus, que capta a percepção dos economistas da iniciativa privada, mostra que a projeção para o IPCA para este ano saltou de 5,08% desde o encontro anterior do colegiado, em dezembro de 2022, para 5,74% no dado divulgado na segunda-feira (30). Isso indica que as expectativas para 2023 já se encontram quase um ponto percentual acima do teto da meta de inflação. Os alvos centrais estabelecidos pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) são 3,25% em 2023 e 3% em 2024 e 2025, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos. Para 2024, período de maior relevância para a atuação do Banco Central hoje, a expectativa passou de 3,5% para 3,9% em quatro semanas — já acima do objetivo central a ser perseguido. A piora na percepção do mercado financeiro também se refletiu em projeções de prazos mais longos, mesmo nos anos que ainda não estão na mira do Copom. O movimento se dá na esteira da perspectiva de alta nos preços administrados com a possível reoneração de tributos federais sobre gasolina e etanol a partir de março. De acordo com o ministro Fernando Haddad (Fa-

zenda), “até o presente momento” não há nenhuma nova decisão sobre o tema. Um dos primeiros atos do novo governo Lula foi o envio de uma medida provisória prorrogando a desoneração dos tributos federais sobre combustíveis até o fim de fevereiro. “O mais provável é que tenhamos um recuo das taxas de inflação até meados do ano e, no período de julho a setembro, a inflação em 12 meses deverá subir”, projeta o economista Heron do Carmo, professor da FEA-USP (Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo). Alta será sentida em relação ao ano passado, quando houve três meses consecutivos de deflação (de julho a setembro). A queda nos preços naquele período foi impulsionada pelos cortes de impostos sobre combustíveis, energia elétrica e outros itens. A redução na carga tributária se deu em meio aos planos de reeleição de Jair Bolsonaro (PL), que acabaram frustrados pela derrota para Lula nas urnas. Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos e ex-assessor no Ministério da Economia, espera que o Copom fale sobre a importância das expectativas inflacionárias nos próximos passos do BC. Diante da piora do cenário, ele projeta que a autoridade monetária mantenha a Selic no atual patamar de 13,75% ao longo de todo o ano. “Acho difícil o BC, que está olhando para 2024, com projeções de mercado de inflação acima [do centro da meta] e subindo, conseguir cortar taxas de juros [neste ano]”, diz.

Alckmin questiona taxas de juros altas e pede custo menor de capital

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB), questionou nesta terça (31) o alto patamar dos juros no Brasil e disse que é preciso agir por um custo de capital mais baixo no país. “Precisamos verificar por que o Brasil tem juros tão altos. O que justificaria [isso]? É imposto? É cunha fiscal? É falta de concorrência? Nos Estados Unidos tem 2.000 bancos.”

Brasil cria 2 milhões de empregos formais em 2022, queda de 27%; setor de serviços é destaque

BRASÍLIA | REUTERS O Brasil encerrou 2022 com um saldo positivo de 2,038 milhões de empregos formais, segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgado nesta terça-feira (31) pelo Ministério do Trabalho e Emprego, queda de 26,6% ante o ano anterior.

Em 2021, ano marcado pela retomada da atividade após o período mais agudo de impacto da pandemia de Covid-19 sobre a economia, haviam sido abertos 2,777 milhões de postos em termos líquidos, conforme série ajustada.

O resultado de 2022 é reflexo de 22,6 milhões de admissões, 8,1% acima do observado no

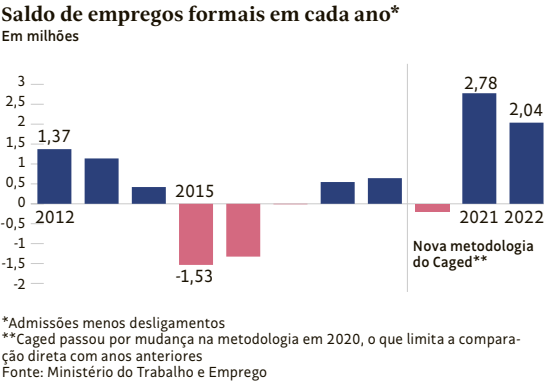
ano anterior, e 20,6 milhões de desligamentos (+13,4%).

“A gente teve mais admissões e mais desligamentos, um saldo menor que significa também um aumento da rotatividade no mercado de trabalho no ano”, disse o subsecretário de Estudos e Estatísticas do Trabalho, Felipe Pateo.

Em dezembro, mês que normalmente tem elevado volume de desligamentos de trabalhadores contratados temporariamente para as festas de fim de ano, foram fechados 431.011 postos.

O estoque de empregos formais subiu 5,01% no ano passado em relação a 2021, para 42,7 milhões de trabalhadores.

País fecha ano com nova melhora no mercado de trabalho com carteira assinada



Todos os grupamentos de atividades econômicas do Caged tiveram saldo positivo no ano passado. O destaque ficou com o setor de serviços, que abriu 1,177 milhão de vagas. Em seguida, aparecem comércio (+350 mil), indústria (+252 mil), construção (+194 mil) e agropecuária (+65 mil).

No recorte regional, foram criados 979 mil empregos no Sudeste, 385 mil no Nordeste, 309 mil no Sul, 232 mil no Centro-Oeste e 119 mil no Norte.

O ministério agora passou a fazer um recorte entre o que chamou de postos de trabalho “típicos” e “não típicos”, este último grupo dizendo respeito a trabalhadores como aprendizes, intermitentes, temporários e com carga horária de até 30 horas.

De acordo com Pateo, cerca de 14% das vagas líquidas criadas no ano passado dizem

respeito a trabalhadores considerados não típicos.

O ministério também apresentou esse recorte em relação ao estoque de trabalhadores no país, iniciando a medição em dezembro de 2018, imediatamente antes do início do governo Jair Bolsonaro.

Nos quatro anos, segundo os dados, o crescimento do estoque de postos típicos foi de 11,1%, e o aumento das vagas não típicas foi de 32,6%.

Com relação aos níveis de salário, os valores médios de contratação tiveram ligeira alta no ano, passando de R\$ 1.897,30 em dezembro de 2021 para R\$ 1.915,16 no fechamento do ano passado.

No entanto, os salários médios de desligamento ficaram mais altos que os de contratação, passando de R\$ 1.989,86 no fim de 2021 para R\$ 2.038,70 agora.

COMUNICADO

A **Claro S.A.**, prestadora de Serviço Móvel Pessoal, comunica a alteração do valor promocional dos planos Claro Pós 164 e 165, relacionados abaixo, em 17 de março de 2023. Esta alteração afeta todas as ofertas dos referidos planos, incluindo a contratação nas modalidades Avulso, Double e Combo/Combo Multi e, ainda, sem e com oferta conjunta com Aplicativos Digitais (SVAs). Os usuários habilitados nesses planos poderão optar por outros Planos de Serviço disponibilizados pela CLARO, antes ou depois desta alteração. Serão mantidos os benefícios atuais, além de todos os bônus de internet e percentuais de descontos, se ainda vigentes, de cada cliente, os quais serão aplicados sobre o valor final ora alterado. A partir de março de 2023, a CLARO disponibilizará a todos os clientes elegíveis a esta alteração do valor promocional um bônus de internet de 5GB para franquias de até 70GB (inclusive) e de 10GB para franquias acima de 70GB. A esse bônus não se aplica a oferta do dobro prevista na Oferta Combo Multi. Caso o cliente opte pela alteração do Plano de Serviço ou franquia em que estiver ativo, o bônus não será concedido, sendo inserido na oferta de sua escolha, na forma em que estiver vigente. Confira:

PLANOS	CÓDIGO ANATEL
Claro Pós Conectado 10GB	165
Claro Pós Conectado 15GB	164
Claro Pós Conectado 16GB	165
Claro Pós Conectado 20GB	165
Claro Pós Conectado 22GB	165
Claro Pós Conectado 25GB	165
Claro Pós Conectado 30GB	164
Claro Pós Conectado 32GB	165
Claro Pós Conectado 35GB	165
Claro Pós Conectado 40GB	165
Claro Pós Conectado 44GB	165
Claro Pós Conectado 50GB	165
Claro Pós Conectado 60GB	164
Claro Pós Conectado 70GB	165
Claro Pós Conectado 80GB	165
Claro Pós Conectado 100GB	164
Claro Pós Conectado 140GB	165
Claro Pós Conectado 150GB	165
Claro Pós Conectado 200GB	164
Claro Pós Conectado 300GB	165
Claro Pós Conectado 400GB	165

Todos os valores serão praticados em conformidade com o Art. 52 do Regulamento Geral de Direitos do Consumidor dos Serviços de Telecomunicações, aprovado pela Resolução nº 632/2014 da Anatel. Para dúvidas e mais esclarecimentos, consulte o SAC 1052 ou acesse o site www.claro.com.br/produtosclaro/alteracaoplano2023. Consulte os novos valores no App Minha Claro.



mercado

Americanas inicia demissões pelo Rio e por Porto Alegre

Varejista diz não haver corte e que suspendeu contratos de serviços terceirizados

Daniele Madureira

SÃO PAULO A Americanas, que entrou em recuperação judicial no dia 19, começou nesta terça (31) os cortes de pessoal. Neste primeiro momento, os ajustes são pontuais.

A Folha apurou que as demissões começaram no Rio, sede da companhia, que foi fundada em 1927 por imigrantes americanos. A próxima etapa deve ser São Paulo, onde está concentrado o maior número de lojas e CDs (centros de distribuição) da varejista.

Os cortes agora envolvem funcionários indiretos, mas serão estendidos ao pessoal contratado em regime CLT.

Em outras praças, onde há menos pontos de venda, como em Porto Alegre, por exemplo, as demissões já atingem funcionários com menos de um ano de casa, também de maneira pontual, apurou a Folha.

Procurada, a Americanas negou, por meio da sua assessoria de imprensa, que haja demissões. Disse que “apenas interrompeu alguns contratos de empresas fornecedoras de serviços terceirizados”.

São cerca de 45 mil funcionários diretos e aproximadamente 60 mil indiretos. A varejista soma R\$ 43 bilhões em dívidas com credores apontados na recuperação judicial.

O presidente do Sindicato dos Comerciante e da UGT (União Geral dos Trabalhadores), Ricardo Patah, disse ter sido informado pela Americanas que o corte atingiu 50 funcionários terceirizados da área de tecnologia, no Rio, São



Fachada de unidade da Americanas na zona leste de São Paulo

Cris Faga - 30.jan.23/Folhapress

Paulo e Porto Alegre.

“Na próxima sexta [3], teremos uma reunião com a empresa para saber se a companhia pretende contratar novos prestadores de serviços ou se já é um movimento de redução de terceiros”, informou à Folha. Nesta quarta (1º), o sindicato fará reunião com o Ministério Público do Trabalho para discutir o caso.

Segundo Patah, o sindicato já lidou com outras varejistas em situação de solvência, como Mesbla, Mappin e G. Aronson, e mantém uma posição vigilante quanto aos direitos trabalhistas.

“No caso do Mappin, em 1999, por exemplo, foi o sindicato que descobriu que a empresa enfrentava sérios problemas financeiros. A mensalidade descontada em folha não estava sendo direcionada para o sindicato”, lembra.

Empresas que entram em recuperação judicial, em geral, reduzem o quadro de funcionários antes do pedido, de modo que dívidas com rescisões também sejam contempladas no processo, que prevê algumas flexibilizações.

No entanto, como vinha sendo pressionada por credores, a Americanas anteci-

pou seus planos e acabou fazendo o pedido de recuperação antes de conseguir fazer cortes. Ou seja, o valor devido aos trabalhadores dispensados não poderá entrar no processo de recuperação judicial e deverá ser pago normalmente pela empresa.

O Sindicato dos Comerciantes do Rio de Janeiro afirmou que não havia recebido informações sobre demissões na Americanas.

Na segunda-feira (30), representantes de sindicatos comerciais de várias regiões do país se reuniram com o ministro do Trabalho e Em-

prego, Luiz Marinho, para debater os efeitos da crise da Americanas sobre os trabalhadores do setor.

“Nós já temos conhecimento que as demissões começaram, mas a empresa não se comunica e deixa os funcionários aflitos, em estado de apreensão”, disse Nilton Neco Souza da Silva, representante dos comerciários da Força Sindical e presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Porto Alegre.

De acordo com o advogado Filipe Denki, especialista em recuperação judicial, para demitir, a empresa não precisa de autorização da Justiça. “A companhia em recuperação judicial não pode aumentar despesas sem autorização, ou seja, não pode contratar”, afirma.

Em havendo cortes de pessoal, as verbas rescisórias devem ser pagas imediatamente, em prazo a ser acordado com o sindicato, afirmou.

“Os cortes de despesas, como fechamento de lojas, também não precisam ser comunicados à Justiça.”

A Folha apurou que os cortes devem ocorrer, principalmente, devido à necessidade de fechamento de lojas. Os números são incertos, mas há a expectativa que ao menos 30% dos pontos de venda fechem as portas, a fim de reduzir os custos fixos com aluguel e pessoal.

O mais recente balanço da varejista, referente ao terceiro trimestre de 2022, indicava uma rede com 3.601 pontos de venda, incluindo as franquias do Grupo Unico (Imaginarium, Puket, MinD e LoveBrands) e da Local (que, com as lojas BR Mania, integravam a joint venture Vem Conveniência, desfeita pelo grupo Vibra no dia 23). Esses pontos, porém, não estão envolvidos na recuperação judicial.

Mas a rede de hortifrúteis Natural da Terra (79 lojas), comprada pela Americanas em agosto de 2021, está no pro-

cesso de recuperação judicial. Além delas, as lojas que podem ser fechadas pertencem ao formato tradicional Americanas (1.017 pontos) e ao modelo Americanas Express (783 pontos). Juntos, os dois formatos somam quase 1,3 milhão de metros quadrados.

Auditorias recusam nomeação para periciar emails

RIO DE JANEIRO As empresas de auditoria EY e Deloitte recusaram pedido da Justiça de São Paulo para periciar computadores de executivos da Americanas para produção de provas na ação movida pelo Brasco contra a varejista.

As duas alegaram conflito de interesses. A EY disse à Justiça que já havia sido contratada pela Americanas para compor comitê independente de investigações sobre a crise. A Deloitte disse apenas que segue “diretrizes internas”.

A EY havia sido a primeira indicada pela juíza Andréa Galhardo Palma, da 2ª Vara Empresarial do Tribunal de Justiça de São Paulo, para acompanhar a diligência nos computadores da varejista. Indicada como perita do caso, a advogada Patrícia Punder aceitou a missão.

A juíza autorizou buscas em todas as caixas de email institucional dos diretores, integrantes do conselho de administração e do comitê de auditoria e funcionários das áreas de contabilidade e de finanças —tanto dos atuais quanto daqueles que ocuparam esses cargos nos últimos dez anos.

A Americanas recorreu da decisão, alegando que o caso já vem sendo investigado por autoridades competentes e que a auditoria nos emails gera o risco de vazamento para a imprensa da intimidade de terceiros não relacionados ao caso. **Nicola Pamplona**

Varejista contrata escritório do advogado de Lula em ação contra o BTG Pactual

SÃO PAULO O escritório Zanin Martins Advogados, de Cristiano Zanin Martins —que defendeu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nos processos da Operação Lava Jato— acaba de ser contratado pela Americanas.

A varejista, em recuperação judicial desde o dia 19 de janeiro, chamou Zanin Martins para defendê-la do BTG Pactual, com quem trava uma batalha judicial por R\$ 1,2 bilhão retido na conta da Americanas no banco.

Em 18 de janeiro, como revelou a Folha, o BTG obteve

um mandado de segurança junto à 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro para reter o montante, a fim de se proteger de um possível calote da varejista.

O Zanin Martins Advogados, controlado por Cristiano e sua esposa, Valeska, apresenta-se como especialista em “crises jurídicas, disputas judiciais complexas, investigações estatais, direito empresarial, arbitragem, cortes internacionais e direitos humanos.”

Na defesa do BTG estão os escritórios Galdino, Coelho,



O advogado Cristiano Zanin Martins, que acaba de ser contratado pela Americanas

Mauro Pimentel - 2.jan.23/AFP

Pimenta, Takemi, Ayoub Advogados, Ferro, Castro Neves, Daltro & Gomi de Advogados, e Mudrovitsch Advogados.

A disputa entre BTG e Americanas em torno do R\$ 1,2 bilhão começou antes mesmo de a empresa entrar em recuperação judicial. No mais recente capítulo do conflito, o ministro Og Fernandes, presidente em exercício do STJ (Superior Tribunal de Justiça), determinou, no último dia 25, que o valor deverá permanecer bloqueado pelo BTG.

O processo envolve ainda o questionamento, pelo banco, da competência da Justiça do Rio de Janeiro para tratar da divergência entre as partes. Desde o início, o BTG questiona a competência da 4ª Vara

Empresarial do Rio de Janeiro para conduzir o processo, e tenta trazer toda a discussão jurídica para São Paulo. A origem deste recurso no STJ é a 1ª instância da Justiça paulista.

A competência para o julgamento da questão será analisada pelo relator do recurso, o ministro Raul Araújo, da Segunda Seção. O STJ volta de recesso nesta quarta-feira (1º).

Segundo a lista de credores divulgada pela Americanas, a varejista tem uma dívida de R\$ 3,5 bilhões junto ao BTG. O valor de R\$ 1,2 bilhão está aplicado pela Americanas em CDBs e Letras Financeiras do banco, segundo descrito na ação movida no STJ.

Daniele Madureira

Nubank dispensa 40 pessoas em segundo pacote de cortes

SÃO PAULO O Nubank demitiu 40 funcionários nesta terça (31) e fechou sua assessoria de investimentos para pessoa física. O banco digital já havia desligado, em dezembro, 22 funcionários de recursos humanos e aquisição de talentos.

Procurado, o Nubank diz em nota que aumentou seu quadro de funcionários de 6.000 para 8.000 pessoas em 2022. “Conforme já anunciado, a empresa segue contratando, no ritmo adequado para seus planos de negócios.”

Segundo a fintech, o corte de pessoal foi um ajuste de acordo com as necessidades do negócio e de seus clientes. O serviço de assessoria de investimentos estava disponível para uma pequena parcela de clientes. “Na prática, esses clientes seguem com seus recursos devidamente aplicados nos investimentos escolhidos, tendo acesso aos apps Nubank e NuIn-

vest, assim como nossas plataformas de conteúdo, onde podem obter extenso material sobre investimentos e educação financeira”, diz o banco.

A Folha encontrou três ex-funcionários de outras áreas do banco digital que relatam ter sido demitidos entre os dois pacotes de cortes.

Após fechar 2022 com queda de 60% na Bolsa de Nova York, o banco digital ainda é a startup brasileira mais valiosa, avaliada em US\$ 21,76 bilhões (R\$ 110,97 bilhões). Nesta terça, as ações da empresa fecharam em alta de 4,65%.

No último balanço, divulgado em novembro, o Nubank anunciou lucro líquido de US\$ 7,8 milhões no terceiro trimestre de 2022.

A Folha levantou anúncios de ao menos 1.300 demissões em startups brasileiras só em 2023. Outros unicórnios, empresas captaram mais de US\$ 1 bilhão, também já demitiram. **Pedro Teixeira**

COMUNICADO

A **Claro S.A.**, prestadora de Serviço Móvel Pessoal, comunica que os valores promocionais praticados nos Planos Alternativos de Serviços denominados Pós-Pagos, bem como os serviços adicionais abaixo discriminados, terão reajuste no valor promocional em 1/2/2023, em conformidade com o Art. 52 do Regulamento Geral de Direitos do Consumidor dos Serviços de Telecomunicações, aprovado pela Resolução nº 632/2014 da Anatel, respeitados os valores máximos homologados.

Planos: Sob Medida (Claro Fácil/Top Regional); Claro Total Compartilhado (Total Share); planos de internet móvel e internet Wi-Fi; Plano Pronto – Claro Mais; promoção AACE; Plano Pronto – Linha Econômica; Plano Estilo Empresarial e Claro Total Individual (Claro Life).

Serviços: tarifas VC1M/VC1/VC1F; módulo Tarifa Zero Intra-Rede; módulo Claro DDD; Gestor Online; pacotes de dados; módulo Tarifa Zero SMS; pacotes TZ de LD e LDI, pacotes de SMS e SVAs.

Para saber os novos valores de cada plano, consulte o site da Claro:
<https://empresas.claro.com.br/atendimento/reajuste-tarifa-2023>

Valores expressos em reais, com tributos vigentes a partir de 2/2/2023.
Para esclarecer dúvidas, ligue para 1052.

Claró-empresas

SECRETARIA DE GESTÃO E GOVERNO DIGITAL
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Thirapuruá nº 981 - 6º andar, o PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 91/2023 - PROCESSO IAMSPE Nº 2023062/0001/2022 - OFERTA DE CONTRA Nº 5311358552030C00093 PARA AQUISIÇÃO DE: ARTROSCOPIA I. O encerramento e abertura das-las no dia 14/02/2023 às 09:00 hrs. Os interessados deverão acessar, a partir de 02/02/2023, o endereço eletrônico www.bcc.sp.gov.br ou www.bcc.fazenda.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso asistêmica e credenciamento de seus representantes. O Edital de presente licitação encontra-se disponível também no site www.negociospublicos.com.br.

INCORPORADORA HARO MARTINI LTDA
CNPJ/MF nº 12.848.527/0001-50
EDITAL DE REDUÇÃO DO CAPITAL

Com sede na Rua Dr. Procópio Ribeiro dos Santos, nº 344, Jardim Marajoara, São Paulo/SP, por seus sócios, tornam público cf. art.1.082, inciso II do Código Civil vigente, que em 17/11/2022 aprovou a redução de capital social de R\$ 1.140.000,00 para R\$ 10.000,00 em razão de ser excessivo em relação ao objeto, sendo que os sócios receberão o valor da redução proporcionalmente à sua participação, passando a transcorrer o prazo para oposições.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARÉÍ
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO Nº 05/2023

A Prefeitura Municipal de Guareí torna público que encontra-se aberta licitação modalidade Pregão nº 05/2023, na forma ELETRÔNICA, julgamento através do Menor Preço por Lote, cujo objeto da presente licitação é o registro de preços para aquisição parcelada de material escolar para a rede municipal de ensino, conforme especificações e quantidades constantes no ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA. Recebimento de Propostas até 13/02/2023 às 9:00:00 horas. Início da Sessão de Disputa de Preços: 13/02/2023 às 9:15:00 horas. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no endereço www.bli.org.br site oficial www.guarai.sp.gov.br ou poderá ser retirado no Setor de Licitações da Prefeitura, localizada no Paço Municipal, Rua Professora Ana Cândida Rolim, nº 46, centro, no horário de expediente de segunda a sexta-feira. Maiores informações através do telefone (15) 3258.8300 ou e-mail licitacao@guarei.sp.gov.br. Guareí, 31 de janeiro de 2023.

José Amadeu de Barros – Prefeito Municipal

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO Nº 06/2023

A Prefeitura Municipal de Guareí torna público que encontra-se aberta licitação modalidade Pregão nº 06/2023, na forma ELETRÔNICA, julgamento através do Menor Preço por Lote, cujo objeto da presente licitação é a aquisição de livros didáticos para o ensino infantil da rede municipal, conforme especificações e quantidades constantes no ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA. Recebimento de Propostas até 13/02/2023 às 15:00:00 horas. Início da Sessão de Disputa de Preços: 13/02/2023 às 15:15:00 horas. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no endereço www.bli.org.br site oficial www.guarai.sp.gov.br ou poderá ser retirado no Setor de Licitações da Prefeitura, localizada no Paço Municipal, Rua Professora Ana Cândida Rolim, nº 46, centro, no horário de expediente de segunda a sexta-feira. Maiores informações através do telefone (15) 3258.8300 ou e-mail licitacao@guarei.sp.gov.br. Guareí, 31 de janeiro de 2023.

José Amadeu de Barros – Prefeito Municipal

Sindicato dos Empregados de Agentes Autônomos do Comércio e em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e de Empresas de Serviços Contábeis de Santo André e Região. Pelo presente edital, ficam convocados todos os trabalhadores das categorias profissionais da nossa representação sindical, associados ou não ao sindicato, abaixo relacionados juntamente com data e horário das Assembleias das categorias com data-base em 1º de maio: 1- Categoria Representantes Comerciais e Empresas de Representação Comercial, realizar-se-á no dia 16/02/2023, às 17:00 horas em 1ª convocação, com 2/3 (dois terços) de trabalhadores, ou, às 19:00 horas, em 2ª convocação, com qualquer número de trabalhadores da categoria presente; 2- Categoria Comissários e Consignatários, realizar-se-á no dia 17/02/2023, às 17:00 horas em 1ª convocação, com 2/3 (dois terços) de trabalhadores, ou, às 19:00 horas, em 2ª convocação, com qualquer número de trabalhadores da categoria presente; 3- Categoria Arquiteta e Engenheira Consultiva, realizar-se-á no dia 27/02/2023, às 17:00 horas em 1ª convocação, com 2/3 (dois terços) de trabalhadores, ou, às 19:00 horas, em 2ª convocação, com qualquer número de trabalhadores da categoria presente. Todas as Assembleias se realizarão na Avenida João Ramalho, nº 52, Vila Assunção, na cidade de Santo André/SP, com a seguinte ordem do dia: 1) Aprovar, ou não, as pautas de reivindicações para negociação das convenções coletivas de trabalho, cuja data-base é 1º de maio de 2023; 2) Aprovar, ou não, a continuação da Assembleia, que se manterá permanente até o final da solução da negociação de 2023, ficando autorizado o presidente do sindicato a convocar através de boletins, sessões e assembleia extraordinárias presenciais e virtuais; 3) Deliberar quanto a aprovação, ou não, da contribuição assistencial e/ou da taxa negocial ou outras para o custeio da entidade a ser descontada em folha de pagamento de todos os trabalhadores associados, ou não, ao sindicato que reverterá em favor do sindicato como forma de solidariedade e retribuição ao grupo associativo, pela representação das negociações coletivas e abrangência do instrumento normativo que delas resultarem; 4) Concessão de poderes à diretoria do Sindicato para, em conjunto com a Federação ou isoladamente, manter negociações coletivas, celebrar acordos, convenções coletivas de trabalho ou aditivos, bem como tomar as medidas que julgar necessárias na busca de solucionar as negociações coletivas. Santo André, 01 de fevereiro de 2023. Vagny Borges de Castro - Presidente.

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL - RJ
AVISOS

PROCESSO SEI-270062/0001/00/2022
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 15/23
OBJETO: SERVIÇOS DE TELETELEIMUNDO PARA MARCAÇÃO DE EXAMES
INÍCIO DE VISTORIA TÉCNICA: 01/02/2023
TÉRMINO DA VISTORIA TÉCNICA: 13/02/2023
DATA DE ABERTURA: 14/02/2023, às 13h30min
DATA ETAPA DE LANCES: 14/02/2023, às 13h45min

PROCESSO SEI-270042/001060/2022
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 16/23
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA A EVENTUAL AQUISIÇÃO DE BALÃO DE ILUMINAÇÃO
DATA DE ABERTURA: 15/02/2023, às 13h30min
DATA ETAPA DE LANCES: 15/02/2023, às 14h

Os Editais encontram-se à disposição dos interessados nos sites: www.compras.rj.gov.br ou www.cbmerf.rj.gov.br/licitacoes, podendo ser retirados, de forma impressa, na Coordenação de Licitações e Contratos/DGAF/SEDEC, sito à Praça da República, 45 – Centro – RJ, de 2ª a 5ª feira, das 08:00 às 17:00 horas, e 6ª feira, das 08:00 às 12:00 horas. Informações pelos Tels. (21) 2333-3084 / 2333-3085 ou pelo e-mail: pregaoeletronico@cbmerf.rj.gov.br ou licita.sedec@gmail.com.

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
ALEXANDRE TRAVASSOS, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 951, com escritório à Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP, 04571-010 – Edifício Berrini One, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário VERT COMPANHIA SECURITIZADORA, doravante designada VENDEDORA, inscrita no CNPJ sob nº 25.005.683/0001-09, com sede na Rua Cardeal Arcoverde, nº 2.365, 11º andar, Pinheiros, São Paulo/SP, nos termos do contrato de empréstimo e pacto adjecto de alienação fiduciária em garantia de bem imóvel com emissão de cédula de crédito imobiliária - CCI - nº 70006428-1, datado em 25/10/2021, no qual figura como Devedor/Fiduciante Diego Henrique Aguiar, brasileiro, solteiro, empresário, data de nascimento 08/07/1986, RG nº 43333265-SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 361.244.768-86, residente e domiciliado na Avenida Rosa Rossi Sacchetti, nº 478, Jardim Botânico, Olímpia/SP, e como Devedor/Garantidor CD Construções e Incorporadora Eireli, inscrito no CNPJ sob nº 30.766.183/0001-11, com sede na Rua David De oliveira, 1896, sala 3, Jardim Tropical, Olímpia/SP, levarão a PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e/ou On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia 10 de Fevereiro de 2023 a partir das 09h00, à Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP, 04571-010 - Edifício Berrini One, em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a 1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R\$ 430.210,22 (quatrocentos e trinta mil, duzentos e dez reais e vinte e dois centavos), o imóvel abaixo descrito, em lote único, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo imóvel: Lote 8 da quadra 58, de formato regular, situado no loteamento denominado Parque Residencial Cidade Jardim, nesta cidade de Catanduva/SP, distante 49,31 metros do alinhamento de prédios da Avenida Holambra, lado ímpar, medindo 10,00 (dez metros) de frente para a Rua Pongaí, lado par; 25,00 (vinte e cinco metros) de um lado em divisa com o lote 7; 25,00 (vinte e cinco metros) de outro lado em divisa com o lote 9; e 10,00 (dez metros) nos fundos em divisa com parte do lote 11, perfazendo uma área de 250,00m². Conforme AV. 03, foi edificado um prédio residencial que recebeu o nº 90, com frente para Rua Pongaí, com uma área de 64,83m². Matrícula nº 40.238 do 1º Cartório de Registro de Imóveis e Anexos de Catanduva/SP. Cadastrado na Prefeitura Municipal sob nº 71.52.08.0192.01.001. O imóvel encontra-se ocupado, e será vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. A desocupação do imóvel deverá ser providenciada pelo comprador, que assume o risco da ação, bem como todas as custas e despesas, inclusive honorários advocatícios, mediante proposição da competente reintegração na posse, na forma do artigo nº 30, da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 15 de Fevereiro de 2023 a partir das 14h00 para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a: 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R\$ 247.462,34 (duzentos e quarenta e sete mil, quatrocentos e sessenta e dois reais e trinta e quatro centavos). Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar na Loja SOLD LEILÕES (sold.superbid.net) e no SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net) e se habilitar acessando a página deste leilão clicando na opção INABILITAR-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. Demais condições de participação online devem ser verificadas no site indicado. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através na Loja SOLD LEILÕES (sold.superbid.net) e no SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net), respeitado o lance inicial e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que o imóvel se encontra, e eventual irregularidade ou necessidade de averbação de construção, ampliação ou reforma, será objeto de regularização e os encargos junto aos órgãos competentes por conta do adquirente. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da Lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O arrematante pagará no ato, à vista, o valor total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate. O edital completo encontra-se disponível na Loja SOLD LEILÕES (sold.superbid.net) e no SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net), o qual o participante declara ter lido e concordado com os seus termos, condições e antedeceditos. O horário mencionado neste edital, no site do leiloeiro, catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação, consideram o horário oficial de Brasília/DF. Ficam os Devedores Fiduciários INTIMADOS das designações feitas acima. A publicação do presente edital supra a intimação pessoal. Será o presente edital, por extrato, publicado no jornal de 1ª. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. A(s) ação (ões) Judicial(is) relativa(s) ao(s) Imóvel(is) arrematado(s), distribuídas em até 6 meses depois da arrematação, que invalide(m) a consolidação da propriedade e anule(m) a arrematação do imóvel pelo COMPRADOR ARREMATANTE, mediante transito em julgado, os leilões públicos promovidos pela VENDEDORA ou adjudicação em favor da VENDEDORA, a arrematação do COMPRADOR ARREMATANTE será rescindida, reembolsados pela VENDEDORA os valores pagos pelo COMPRADOR ARREMATANTE, excluída a comissão do LEOLEIRO, que deverá ser restituída pelo próprio leiloeiro, atualizados os valores a ressarcir pelos mesmos índices aplicados à caderneta de poupança, não fazendo jus o COMPRADOR ARREMATANTE, nesta hipótese de rescisão a juros de mora, multas por rescisão contratual, perdas e danos ou custos cessantes, devendo o COMPRADOR ARREMATANTE, caso exerça a posse do imóvel, desocupá-lo em 15 dias, sem direito à retenção ou indenização por eventuais beneficiários que tenha feito no imóvel sem autorização expressa e formal da VENDEDORA.

Informações.: (11) 3296-7555 - Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE EMILIANÓPOLIS
A Prefeitura do Município de Emilianópolis, TORNA PÚBLICO que se acha aberta no Setor de Licitação, na modalidade Pregão Eletrônico Nº 01/2023, o Edital Nº 01/2023, para a aquisição de Preços Nº 04/2023, do tipo MENOR PREÇO POR ITEM. – Objetivando aquisições fracionadas de materiais de iluminação pública, conforme Termo de Referência em anexo I. Que será regida pela Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e demais alterações. O Edital na íntegra poderá ser obtido no Setor de Licitação da Prefeitura Municipal, Rua Pe. Cornélio Knubler, 255 – Centro – Emilianópolis – CEP 19350-000, de 2ª a 6ª feira, no horário das 8:30 às 11:30 e das 13:30 às 16:00 horas e pelo e-mail juridico@emilianopolis.sp.gov.br. A sessão de abertura das propostas será realizada no Paço Municipal, no endereço acima, iniciando-se no dia 14 de fevereiro de 2023, às 09:00 horas e será conduzida Pregoeira e Equipe de Apoio. Emilianópolis, em 31 de janeiro de 2023. Joao Batista Amaral - Prefeito

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS
PREGÃO ELETRÔNICO 04/2023 – A Prefeitura do Município de Itápolis informa aos interessados a abertura da licitação em epígrafe que tem como objeto o Registro de Preço visando a contratação de empresa especializada para eventuais prestações de serviços de sessões de natação, hidroginástica e hidroterapia para o atendimento de ordens judiciais e futuras demandas da Secretaria Municipal de Saúde. DATA DE ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 15 DE FEVEREIRO de 2023 às 8h30min no site <http://fe-licita.itapolis.sp.gov.br:8096>. O edital e seus anexos poderão ser obtidos gratuitamente através dos sites www.itapolis.sp.gov.br e <http://fe-licita.itapolis.sp.gov.br:8096>. Maiores informações, através do telefone 16 3263 8000.

SINDICATO DOSTRABALHADORESNO COMERCIO E SERVIÇOS EM GERAL DE HOSPEDAGEM, GASTRONOMIA, ALIMENTOS PREPARADOS E BEBIDAS A VAREJO DE SANTO ANDRÉ E REGIÃO - Edital de Convocação - O presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Serviços em Geral de Hospedagem, Gastronomia, Alimentos Preparados e Bebidas a Varejo de Santo André e Região, no uso de suas atribuições legais e estatutárias CONVOCA todos os associados quites com seus direitos sindicais, dos municípios de Santo André, São Caetano do Sul, Mauá e Ribeirão Pires para participarem da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a ser realizada no dia 24 de fevereiro de 2023 às 9h00min, em primeira convocação na sede do Sindicato situado na Avenida Padre Anchieta, 315, Bairro Jardim, Santo André -SP, obediente às prescrições sindicais preventivas da covid-19 e local será totalmente higienizado disponibilizando álcool gel e máscaras, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: a) Alteração da denominação do Sindicato para Sindicato dos Trabalhadores no Comercio e Serviços em Geral de Gastronomia, Alimentos Preparados, Bebidas a Varejo e mais; b) Alteração estatutária, para adequação da nova denominação do sindicato, e alterações que se fazem necessárias para adequação e atualização aos procedimentos atuais de informatização entre outros em benefícios ao acesso à categoria e a estrutura sindical, considerando que a atividade de gastronomia é majoritária em relação ao setor de alimentação. A votação será conduzida pelo Estatuto Social. Na falta de quórum a sessão será em 2ª convocação, às 9h30min com qualquer número de presentes no mesmo dia e local acima citado. Santo André, 31 de janeiro de 2023. Valtter Ventura Oliveira - Diretor Presidente.

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20230001

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20230001 de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de CAP, Curva e Joelho PVC, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 67/2023, até o dia 14/02/2023, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 27 de Janeiro de 2023. SIMONE ALENCAR ROCHA - PREGOEIRA

Edital de Convocação - O SIEMACO GUARULHOS - SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO, LIMPEZA URBANA E MANUTENÇÃO DE ÁREAS VERDES PÚBLICAS E PRIVADAS DE GUARULHOS, ARUJÁ, ISABEL, GUARAREMA E MAIRIPORÁ E TRABALHADORES EM TURISMO E HOSPITALIDADE DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os profissionais empregados das empresas de ÁREAS VERDES PÚBLICAS E PRIVADAS EM GERAL, associados ou não ao sindicato profissional, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 06 DE FEVEREIRO DE 2023, ÀS 14H00MIN, em primeira convocação, na sede da entidade sindical, situada à Rua Caraguatubá, nº 122, Vila Rachid, Guarulhos/SP, CEP: 07012-090, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do dia: A) Leitura e aprovação da ata anterior; B) Discussão e votação do rol de reivindicações a ser encaminhado à Entidade Patronal SINDVERDE - Sindicato das Empresas de Manutenção e Execução de Áreas Verdes Públicas e Privadas do Estado de São Paulo e/ou Empresas Empregadoras, cuja data base é 1º de março; C) Conceder poderes para diretoria firmar Convenção Coletiva, Acordo Coletivo, Termos Aditivos, se necessários, com o sindicato patronal ou empresas empregadoras; D) Autorização para diretoria requerer mediação, arbitragem e instaurar processo de dissídio coletivo perante a Justiça do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e/ou Órgão competente; E) Delegação de poderes à Federação dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação Ambiental, Urbana e áreas Verdes no Estado de São Paulo, para conduzir o processo negocial, bem como instaurar dissídio coletivo caso malogrem as negociações e defende-la em dissídio proposto em face dos mesmos junto ao Egrégio Tribunal Regional do Trabalho, caso necessário; F) Decretação de Estado de Greve; G) Discussão, deliberação e aprovação do percentual e forma de recolhimento da contribuição profissional anual mensal / negocial, de acordo com o artigo 513-E da CLT a ser descontado de todos os empregados da categoria profissional, bem como, sobre o direito de oposição dos empregados não associados a entidade sindical; H) Deliberar sobre a assembleia permanente até o final da campanha salarial; I) Assuntos Gerais. Não havendo quórum suficiente para a instalação da Assembleia em primeira convocação, a mesma será realizada uma hora após, com qualquer número de presentes. Guarulhos, 01 de fevereiro de 2023. Jhonatan Silva Moura - Presidente.

Edital de Convocação - O SIEMACO GUARULHOS - SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO, LIMPEZA URBANA E MANUTENÇÃO DE ÁREAS VERDES PÚBLICAS E PRIVADAS DE GUARULHOS, ARUJÁ, ISABEL, GUARAREMA E MAIRIPORÁ E TRABALHADORES EM TURISMO E HOSPITALIDADE DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os profissionais empregados das empresas de LIMPEZA URBANA, associados ou não ao sindicato profissional, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 06 DE FEVEREIRO DE 2023, ÀS 14H00MIN, em primeira convocação, na sede da entidade sindical, situada à Rua Caraguatubá, nº 122, Vila Rachid, Guarulhos/SP, CEP: 07012-090, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do dia: A) Leitura e aprovação da ata anterior; B) Discussão e votação do rol de reivindicações a ser encaminhado à Entidade Patronal SELLUR - Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana no Estado de São Paulo e/ou Empresas Empregadoras, cuja data base é 1º de março; C) Conceder poderes para diretoria firmar Convenção Coletiva, Acordo Coletivo, Termos Aditivos, se necessários, com o sindicato patronal ou empresas empregadoras; D) Autorização para diretoria requerer mediação, arbitragem e instaurar processo de dissídio coletivo perante a Justiça do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e/ou Órgão competente; E) Delegação de poderes à Federação dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação Ambiental, Urbana e áreas Verdes no Estado de São Paulo, para conduzir o processo negocial, bem como instaurar dissídio coletivo caso malogrem as negociações e defende-la em dissídio proposto em face dos mesmos junto ao Egrégio Tribunal Regional do Trabalho, caso necessário; F) Decretação de Estado de Greve; G) Discussão, deliberação e aprovação do percentual e forma de recolhimento da contribuição profissional anual mensal / negocial, de acordo com o artigo 513-E da CLT a ser descontado de todos os empregados da categoria profissional, bem como, sobre o direito de oposição dos empregados não associados a entidade sindical; H) Deliberar sobre a assembleia permanente até o final da campanha salarial; I) Assuntos Gerais. Não havendo quórum suficiente para a instalação da Assembleia em primeira convocação, a mesma será realizada uma hora após, com qualquer número de presentes. Guarulhos, 01 de fevereiro de 2023. Jhonatan Silva Moura - Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE GUARULHOS E ARUJÁ - Base territorial: Guarulhos e Arujá - CNPJ: 49.087.414/0001-99. **Assembleia Geral Extraordinária - Edital de Convocação** - Pelo presente edital, CONVOCA a todos os Trabalhadores nas Indústrias da Construção em Geral, Montagem Industrial, Ladriños Hidráulicos, Pintura, Decorações, Estuques e Ornamentos, Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias, Construções de Estradas, Pavimentação, Obras de terraplenagem em Geral, pertencentes ao 3º Grupo da CLT, associados ou não, todos com direito a voto para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 24/02/2023, às 18:00 horas em primeira convocação e às 19:00 horas em segunda e última convocação, na Sede do Sindicato sito a Rua Santo Antonio, 17 - Jardim São Paulo, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1ª-Leitura, discussão e aprovação da ata de assembleia anterior; 2ª- Apresentação e aprovação das reivindicações dos trabalhadores a serem apresentadas às entidades patronais; 3ª- Deliberar sobre a convocação de poderes à diretoria do Sindicato, para dar início as negociações para renovação das cláusulas econômicas e coletivas vigentes até 30/04/2023, em conjunto e/ou separadamente com os demais Sindicatos Profissionais representativos da categoria, de forma direta ou não com os Sindicatos Patronais e/ou através de mediação ou solução arbitral; 4ª- Decidir sobre o calendário da negociação, bem como, seus rumos, inclusive sobre a deflagração do estado de greve e greve; 5ª- Autorizar e conceder poderes a Diretoria do Sindicato, para agir na esfera administrativa e judicial, a fim de firmar acordo ou convenção coletiva de trabalho, savendo, havendo necessidade a contento a respectiva participação acionária, expedido pelo órgão custodiante com, no máximo, 3 (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; (iv) Para fundos de investimento: (i) regulamento consolidado do fundo; (ii) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) documento de identidade com foto do representante legal; e (v) Caso qualquer dos acionistas acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGE, com (três) dias de antecedência da AGE. (ii) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (iii) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e

Itália aprova medidas para que big techs remunerem sites jornalísticos por publicações

Michele Oliveira

MILÃO A agência que regula o setor de comunicações na Itália aprovou uma série de critérios que dão sinal verde para que veículos jornalísticos busquem fechar acordos com plataformas como Google e Meta (Facebook) para receber parte da receita publicitária obtida por elas a partir da distribuição de conteúdo. O regulamento sobre a definição de uma “remuneração justa pelo uso online de publicações jornalísticas”, como vem sendo chamado, foi divulgado no dia 19, após um ano em elaboração na Ag-Com, o órgão que regula a área no país. O conjunto de critérios re-

presenta o último passo na Itália para que as negociações entre os editores e as big techs possam avançar, uma vez que completa a diretiva da União Europeia de 2019 sobre direitos autorais e a legislação italiana sobre o tema, em vigor desde dezembro de 2021. Segundo o texto, as empresas produtoras de conteúdo jornalístico poderão receber, após um acordo com as big techs, uma participação de até 70% da receita publicitária da plataforma “decorrente do uso online de publicações de caráter jornalístico do veículo”, em valores líquidos daquilo que a empresa recebe pelo tráfego de direcionamento gerado pelas

plataformas. Além de textos, a medida se aplica a formatos multimídia, como vídeos, galerias de fotos e podcasts. Adoção do teto de 70% tem a intenção, segundo a agência, de tornar as negociações sobre as remunerações flexíveis, diante de diferentes necessidades e características de veículos e plataformas. A aprovação do regulamento foi comemorada pela Federação Italiana dos Editores de Jornais (Fieg). “É um resultado importante e há muito tempo aguardado. Espera-se que se abra agora uma fase de diálogo construtivo entre as partes, no compartilhamento de uma reforma necessária para reequilibrar todo o sistema digital”, afirmou a entidade. Em resposta à aprovação do regulamento, o Google afirmou, segundo o jornal La Repubblica, que vem colaborando com governos e veículos jornalísticos de toda a União Europeia, conforme os países implementam a diretiva do bloco dentro de suas legislações nacionais. “Desde 2021, já assinamos acordos de licenciamento com mais de mil veículos em 11 países, incluindo Alemanha, França e Espanha.” Já a Meta, controladora do Facebook, disse que o regulamento italiano será analisado, mas que a empresa confirma o apoio aos objetivos da diretiva europeia sobre direitos autorais.




PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO
AVISO DA TOMADA DE PREÇOS N. 06/2023
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A EXECUÇÃO DA REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA PAULO VI-ETAPA II-, COM ÁREA A REVITALIZAR DE 640m², BEM COMO O EMPREIO DE MÃO DE OBRA, FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS, CONFORME PROJETOS, ORÇAMENTOS E CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO E DEMAIS PROJETOS ELABORADOS PELO SETOR DE ENGENHARIA DESTA PREFEITURA. **VENCIMENTO:** 16 DE FEVEREIRO DE 2023, ÀS 10h00 (Dez Horas); **MAIORES INFORMAÇÕES:** edital completo e outras informações: setor de licitações da prefeitura municipal de óleo, à rua Angelo Vidotto, 95, vila Martins, Óleo/sp, fone (14) 3357-1211 ou pelo e-mail – administracao@pmoleo.sp.gov.br.
ÓLEO, 31 DE JANEIRO DE 2023.
JORDÃO ANTÔNIO VIDOTTO - PREFEITO MUNICIPAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO
HOMOLOGAÇÃO
Pelo presente, e na melhor de direito, considerando a regularidade do presente processo, Ratifico todos os atos da Pregoeiro(a) e Equipe de Apoio e HOMOLOGO o(a) presente PREGÃO ELETRÔNICO, n.º 1/2023, para que surta seus regulares efeitos de direito com os seguintes valores: CIRURGICA UNIAO LTDA., com o valor de R\$ 14.320,00 (quatorze mil, trezentos e vinte reais) - Item: 1, 2.
Valor Total da Licitação: 14.320,00
PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO, 30 de janeiro de 2023
JORDÃO ANTÔNIO VIDOTTO
PREFEITO MUNICIPAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE PIEDADE
PROCESSO Nº 10192/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº. 010/2023
CONFEÇÃO DE PROTESES PARCIAL REMOVÍVEL E PROTESE TOTAL REMOVÍVEL, PARA MANUTENÇÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE BUCAL DO MUNICÍPIO, CONFORME ESPECIFICAÇÃO NO TERMO DE REFERÊNCIA DO EDITAL- ATRAVÉS DO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS. Modalidade: PREGÃO PRESENCIAL. Tipo de licitação: TIPO MENOR PREÇO GLOBAL. Sessão no dia 15/02/2023, às 09:30hs, na Praça Raul Gomes de Abreu, n.º 200, Centro - Piedade (SP). O edital, em inteiro teor, estará à disposição dos interessados para download no site: www.piedade.sp.gov.br. Mais informações poderão ser obtidas no Setor de Licitações, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 12h e das 13h às 16h, na Praça Raul Gomes de Abreu, n.º 200, 1º andar, Piedade/SP ou pelo telefone (15) 3244-8400, ramais 121 e 118. **Geraldo Pinto de Camargo Filho - Prefeito Municipal**



PREFEITURA MUNICIPAL DE IACRI
AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO PRESENCIAL Nº 006/2023
O Prefeito Municipal de Iacri torna público que se encontra aberto no Setor de Compras e Edital do Pregão Presencial (Registro de Preços) nº 006/2023 – Processo nº 008/2023, para o fornecimento parcelado de medicamentos destinados ao Centro de Saúde e P.A. (Pronto Atendimento Municipal) – Setor de Saúde do Município de Iacri, pelo período de 12 meses. O edital minucioso bem como outras informações poderão ser obtidas no Setor Compras desta Prefeitura no horário de expediente, das 08h às 11h e das 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. Informações à distância serão fornecidas pelos fones (14) 3489-8509/8525, ou pelo site www.iacri.sp.gov.br. A presente licitação realizar-se-á no dia 15/02/2023, às 9h00min.
Iacri, 31 de janeiro de 2023.
Carlos Alberto Freire - Prefeito Municipal

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE JACAREÍ – SAAE
COMUNICADO DE SUSPENSÃO
REF: TOMADA DE PREÇOS Nº 001/2013 - OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE ENGENHARIA ESPECIALIZADA PARA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE SEGURANÇA E COMBATE A INCÊNDIO E ADEQUAÇÃO NAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE BAIXA TENSÃO DO PRÉDIO ADMINISTRATIVO NA RUA ANTÔNIO AFONSO, 460 – CENTRO – JACAREÍ/SP
30/01/2023
Comunica-se que o processo supra está sendo suspenso para ajustes no edital. Atenciosamente,
Nelson Gonçalves Prianti Júnior - Presidente do SAAE – Jacareí.

Commonwealth of Massachusetts
Tribunal de Julgamento
Departamento de Sucessões e Tribunal de Família

Divisão de Bristol

Citação por edital

Pauta Nº 22A0319SJ

Makella Cristian Eugenia, Autor(es)

V.

Douglas Junio Mendes Almeida, Réu(s)

Para o Réu acima mencionado:

Uma petição inicial foi apresentada a este Tribunal pelo(s) Autor(es).
Makella Cristian Eugenia, buscando obter julgamento segundo a G.L.C. 119, 39M; apresentar as constatações, fundamentos e conclusões da lei em relação ao autor da ação.
Você é obrigado a apresentar a Daniel P.Lattarulo
- autor(es) - advogado do(s) autor(es) - cujo endereço é 235 Marginal Street Chelsea, MA 02150
sua resposta até 21 de abril de 2023. Caso você não o faça, o tribunal prosseguirá para a audiência e julgamento desta ação. Você também é requerido a apresentar uma cópia de sua resposta no Cartório do Registro deste Tribunal em Taunton.
Em testemunho, Bel^a. Katherine A.Field, Juíza do referido Tribunal em Taunton, aos 26 dias de janeiro de 2023.

CJ.D112 (4194)

(Assinatura)

Oficial de Registro do Tribunal de Família e Sucessões

SECRETARIA DE GESTÃO E GOVERNO DIGITAL
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Ibirapuera, n.º 981 - 6º andar, o PREGÃO ELETRÔNICO DE AQUISIÇÃO DE BENS COM ENTREGA IMEDIATA N.º 013/2023 - PROCESSO DIGITAL: IAMSPE-PRC-2023/00342 - OFERTA DE COMPRA N.º 532101530552023OC00108 - PARA AQUISIÇÃO DE: 03 (TRÊS) SERRAS SAGITAL PARA PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS COM AUXÍLIO DE LÂMINAS DE CORTE OSSÉO, COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA DURANTE O PRAZO DE GARANTIA E MANUAL IMPRESSO EM PORTUGUÊS. O encerramento e abertura dar-se-ão no dia 13/02/2023 às 10:00 hrs. Os interessados deverão acessar, a partir de 01/02/2023, o endereço eletrônico www.bcc.sp.gov.br ou www.bcc.fazenda.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital da presente licitação encontra-se disponível também no site www.e-negociospublicos.com.br.

Comunidade de Massachusetts
The trial Court
Probate and Family Court

Divisão Norfolk

Guia nº 23A0007- SJ

CONVOCAÇÃO POR PUBLICAÇÃO
TEXTO, E- MAIL, REDES SOCIAIS E CARTA

Alex Sandro Jorge De Oliveira
(O/B/O Child, Kauan De Sousa De Oliveira), Requerente

vs.


Joana Mileide Alves De Sousa, Réu

Para o acima chamado Réu:

Foi apresentada a esta Corte a queixa por dependência por Alex Sandro Jorge De Oliveira O/B/O Kauan De Sousa De Oliveira, Requerente
Você deve notificar o advogado Daniel A. Rojas, cujo endereço é 235 Marginal Street, Chelsea MA, 02150 sobre sua resposta à queixa por dependência até a data 01/02/2023. Se você não o fizer, o Tribunal procederá à audiência e julgamento desta ação. Você também deve arquivar uma cópia de sua resposta no escritório do Registro deste Tribunal localizado no endereço 35 Shawmut Road Canton MA 02021.
Testemunha, Bel. Patricia A. Gorman, Suprema Corte em CANTON, neste dia 20 de janeiro de 2023.

(ASSINATURA)

Registrador de Sucessões



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 019/2023 – Proc. Adm. n.º. 028/2023
Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de exames de nasofibrolaringoscopia, com a disponibilização de equipamentos, fornecimento de todos os insumos e materiais profissionais habilitados para a realização dos exames aos pacientes da Rede Municipal de Saúde, pelo período de 12 meses. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 02/02/2023, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do portal do município no endereço: <https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Licitacao/GridLicitacao.aspx>. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 15/02/2023, às 09h00min.** Santana de Parnaíba, 31 de janeiro de 2022.
ORDENADOR DE PREGÃO

Comunidade de Massachusetts
The trial Court
Probate and Family Court

Divisão Norfolk

Guia nº 23A0007- SJ

CONVOCAÇÃO POR PUBLICAÇÃO
TEXTO, E- MAIL, REDES SOCIAIS E CARTA

Alex Sandro Jorge De Oliveira
(O/B/O Child, Kauan De Sousa De Oliveira), Requerente

vs.

Joana Mileide Alves De Sousa, Réu

Para o acima chamado Réu:

Foi apresentada a esta Corte a queixa por dependência por Alex Sandro Jorge De Oliveira O/B/O Kauan De Sousa De Oliveira, Requerente
Você deve notificar o advogado Daniel A. Rojas, cujo endereço é 235 Marginal Street, Chelsea MA, 02150 sobre sua resposta à queixa por dependência até a data 01/02/2023. Se você não o fizer, o Tribunal procederá à audiência e julgamento desta ação. Você também deve arquivar uma cópia de sua resposta no escritório do Registro deste Tribunal localizado no endereço 35 Shawmut Road Canton MA 02021.
Testemunha, Bel. Patricia A. Gorman, Suprema Corte em CANTON, neste dia 20 de janeiro de 2023.

(ASSINATURA)

Registrador de Sucessões

Assembleia Geral Extraordinária - O SINDICATO DOS QUÍMICOS UNIFICADOS REGIONAL CAMPINAS, por intermédio de sua Diretoria Colegiada, no uso de suas atribuições legais, e estatutárias, **CONVOCA** todos os trabalhadores pertencentes às Indústrias de Produtos Farmacêuticos, associados ou não do Sindicato, para se reunirem em **Assembleia Geral Extraordinária**, da entidade, a ser realizada no CEFOL - Centro de Formação e Lazer, localizado no Rodovia Dom Pedro I, Km 118 - Bairro dos Lopes - Valinhos/SP, no dia 12/02/2023 às 09h30min em primeira convocação e caso necessário, às 10h00min em segunda convocação, com qualquer número de presentes, para discutir e deliberar sobre: **a)** Discussão e Deliberação sobre a pauta a ser encaminhada ao SINDUSFARMA, por ocasião da Campanha Salarial que definirá a norma coletiva para o período 2023/2024; **b)** Outorga para a Diretoria do Sindicato representar toda a categoria de sua base de atuação, e realizar as negociações perante o SINDUSFARMA e todas as entidades patronais, e/ou diretamente com as empresas, podendo assinar convenção Coletiva de Trabalho e/ou Acordos Coletivos de Trabalho específicos por empresa, bem como perante todas as esferas ou instâncias da Justiça do Trabalho, inclusive, através de dissídio coletivo perante o TRT; **c)** Discussão e aprovação de manutenção da assembleia em caráter permanente até o final do processo de negociação, mediante convocação dos trabalhadores em Boletim do Sindicato, quando se fizer necessário; **d)** Discussão e deliberação acerca da instituição de contribuição negocial em favor do Sindicato; **e)** Aprovação da realização da Campanha Unificada junto a Federação dos Químicos do Estado de São Paulo - FETQUIM. E para que cheguem ao conhecimento de todos os trabalhadores da Categoria e no futuro ninguém alegue desconhecimento, publica-se o presente edital. Campinas, 01 de fevereiro de 2023. **Valdir Lourenço de Souza - Membro da Diretoria Colegiada.**

CONVOCAÇÃO DE RELAÇÕES DOMÉSTICAS POR:
[X] PUBLICAÇÃO
[X] CORREIO
[X] MSG. DE TEXTO [X] @ EMAIL
[X] Postagem em Mídia Social

Nº da Súmula
N023A0009

Comunidade de Massachusetts
Tribunal de Justiça
Vara de Sucessões e Família

Iara Pereira Outra

VS.

Joao Carlos Grigorio Da Silva

Ao Réu acima indicado:

Tribunal de Sucessões e Família de Norfolk
35 Shawmut Road
Canton, MA 02021
(781) 830 1200

A autora apresentou uma queixa por Dependência

A queixa está arquivada no Tribunal.


Você está intimado e obrigado a servir em:
Daniel A. Rojas, Esq
235 Marginal Street
Chelsea, MA 02150

sua resposta, se houver, deverá ser até ou antes de 01/03/2023. Se você não o fizer, o tribunal procederá à audiência e julgamento desta ação. Você também deve arquivar uma cópia de sua resposta, se houver, no cartório deste Tribunal

WITNESS, Exma. Patricia Gorman, Primeira Juíza deste Tribunal.
Data. 24 de janeiro de 2023

(ASSINADO)

Registro de Sucessões



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 020/2023 – Proc. Adm. n.º. 030/2023
Objeto: Contratação de empresa com mão de obra especializada para a **MANUTENÇÃO CORRETIVA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA** dos sistemas de alimentação aéreas e subterrâneas, dos Campos de Futebol Society, Campos Municipais, Parques Municipais, Quadras Poliesportivas, Estádio Municipal e Praças de Esportes, em atendimento à Secretaria Municipal de Serviços Municipais. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 02/02/2023, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do portal do município no endereço: <https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Licitacao/GridLicitacao.aspx>. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 16/02/2023, às 09h00min.** Santana de Parnaíba, 31 de janeiro de 2022.
ORDENADOR DE PREGÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
Alteração do Edital – Pregão nº 015/2023 – Processo nº 026/2023
A Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista torna público que o edital do processo mencionado acima, cujo o objeto é o registro de preços para aquisição de verduras e legumes foi alterado. O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista, Fone: 14-3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista, 31 de Janeiro de 2023.
LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
PREGÃO ELETRÔNICO
PE.049/2023 – PEC.00093/2023 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE PAPEL TOALHA EM BOBINA – Abertura do Pregão em 14/02/2023 às 09:00 horas.
O(s) edital(is) encontra(m)-se disponível(is) no quadro de editais na Av. Kennedy, nº 1100 – “Prédio Gilberto Pasin”, Pq. Anchieta - SBC, das 8:30 às 17 horas e no site www.compras.saobernardo.sp.gov.br. Telefones (11) 2630-5499/5498/5500/5495.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO) - CNPJ 62.194.683/0001-12 - EDITAL - Convocamos todos os trabalhadores da empresa **ENERGY ASSETS DO BRASIL** (CNPJ: 01.676.897/0001-30), lotados na base territorial deste Sindicato, a participarem da Assembleia Extraordinária, em caráter permanente, que será realizada no próximo dia **02 de fevereiro de 2023**, às **11h**, em convocação única, atendendo às recomendações das autoridades competentes, a fim de evitar aglomerações, esta Assembleia ocorrerá preferencialmente por transmissão videoconferência, através da plataforma Zoom, para deliberar sobre a seguinte **“ORDEM DO DIA”:** 1) Leiatura. Discussão e Votação da Pauta de Reivindicações para Renovação do Acordo Coletivo de Trabalho 2023, com a deliberação na modalidade de cédulas nominais para definir os seguintes temas: **a) Legitimidade Assembleia, b) Contribuição Assistencial, c) Deliberação Pauta e d) Autorização de Acesso à informação sobre Cargos, Salários e Dados.** Em função da realização da Assembleia ser feita por videoconferência, a deliberação (aprovação ou rejeição) da pauta se dará, excepcionalmente, através dos presentes na videoconferência ao vivo, com votação através do e-mail corporativo, e este valerá como assinatura de presença na Assembleia e deliberação da pauta. O encerramento da Assembleia se dará juntamente com a divulgação do resultado da apuração dos votos eletrônicos, que ocorrerá durante a transmissão. **São Paulo, 31 de janeiro de 2023. Eduardo de Vasconcellos Correia Annunciato (Chicão), Presidente do Sindicato.**



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Concorrência Pública N.º 001/2023 – Proc. Adm. N.º 027/2023
Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAL E/OU EMPRESA DE ARQUITETURA E ENGENHARIA PARA EXECUÇÃO DE PROJETOS BÁSICOS E EXECUTIVOS DE NOVOS PRÉDIOS PÚBLICOS, REFORMAS E ADEQUAÇÕES, em atendimento à Secretaria Municipal de Obras. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 01/02/2023, na Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, 1283, 2º andar - Votuparim – Santana de Parnaíba/SP ou por meio do site <https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Licitacao/GridLicitacao.aspx>, na aba seguinte para sua empresa, “Licitações”. **Data de Abertura:** 06/03/2023, às 09h00min. Santana de Parnaíba, 31 de janeiro de 2023.
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARUANA
AVISO DE JULGAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO/DESCLASSIFICAÇÃO CONCORRÊNCIA Nº 023/2022
Objeto: Pavimentação da Estrada Municipal JGR-020 – José Maria Moreira de Moraes Jr e Estrada Municipal JGR – 365 – Luiz Coregio, com fornecimento de materiais, mão de obra e equipamentos necessários. No trigésimo primeiro dia do mês de janeiro de dois mil e vinte e três às 09:00 horas na sala das Comissões do Gabinete, reuniu-se a Comissão Permanente de Licitações e representante da Secretaria interessada para realização de sessão pública referente ao procedimento em epígrafe para abertura envelopes proposta de preços das licitantes habilitadas e julgamento de Classificação. Após as análises de praxe chegou-se à seguinte classificação: 1º lugar e vencedora a empresa CSW Construções EIRELI – CNPJ 05.043.471/0001-09 com o valor global de R\$ 4.831.722,43; em 2º lugar a empresa Engema Construções e Serviços LTDA – CNPJ 02.016.712/0001-24 com o valor global de R\$ 5.794.506,81 e em 3º lugar a empresa Ideal Infraestrutura e Montagem LTDA – CNPJ 04.690.015/0001-80 com o valor global de R\$ 6.124.794,25. Restaram desclassificadas as empresas Joterra Pavimentação e Terraplenagem EIRELI – CNPJ 60.034.006/0001-01 e Penasscal Engenharia e Construções EIRELI – CNPJ 67.718.874/0001-50, tudo conforme Ata circunstanciada da Sessão Pública ocorrida. Fica aberto o prazo recursal nos termos do art. 109, I, alínea “b” da lei 8666/93, de 05 (cinco) dias úteis, com relação a este julgamento, começando ele a correr a partir do primeiro dia útil subsequente à data da última publicação.
Comissão Permanente de Licitação, 31 de janeiro de 2023.
Luciano Sena Caxias de Araujo - Presidente interino
EXTRATO DE CONTRATO
Inexigibilidade 001/2023 - Contrato nº 012/2023
Contratante: Prefeitura do Município de Jaguaruana. **Contratada:** Taurus Armas S.A. – CNPJ 32.781.335/0001-02. **Objeto:** Aquisição de 03 unidades de Fuzis. **Vigência do Contrato:** 150 dias contados da assinatura do Contrato. **Valor global:** R\$ 14.998,24. **Secretaria de Gabinete, 12 de janeiro de 2023.**
Maria Emília Pecanha de Oliveira Silva - Secretária de Gabinete

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI
SECRETARIA DE SUPRIMENTOS
PREGÃO ELETRÔNICO SUPRI Nº 018/2023 - AVISO DE LICITAÇÃO
Objeto: Registro e Preços para eventual aquisição e entrega parcelada de tecnologias assistivas, conforme exigências, quantidades e demais especificações contidas no presente Edital e seus Anexos. **Data de Abertura da Sessão:** Dia 14/02/2023 às 9h00, no site eletrônico <https://compras.barueri.sp.gov.br> - **Edital:** Disponível a partir do dia 02/02/2023 - Maiores esclarecimentos <https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/Licitacoes/Download/02-Instrucoes.pdf>.
Walquíria Furlan - Pregoeira
PREGÃO ELETRÔNICO SUPRI Nº 019/2023 - AVISO DE LICITAÇÃO
Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviço em ministração de aulas na área de gastronomia profissional para o programa “empório mães cuidadoras”, conforme exigências, quantidades e demais especificações contidas no presente Edital e seus Anexos. **Data de Abertura da Sessão:** Dia 14/02/2023 às 9h00, no site eletrônico <https://compras.barueri.sp.gov.br> - **Edital:** Disponível a partir do dia 02/02/2023 - Maiores esclarecimentos <https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/Licitacoes/Download/02-Instrucoes.pdf>.
Cleia de Souza Soares - Pregoeira
PREGÃO ELETRÔNICO SUPRI Nº 020/2023 - AVISO DE LICITAÇÃO
Objeto: Aquisição e entrega parcelada de água mineral em galão, incluindo a disponibilização de galão em regime de comodato, conforme exigências, quantidades e demais especificações contidas no presente Edital e seus Anexos. **Data de Abertura da Sessão:** Dia 14/02/2023 às 9h00, no site eletrônico <https://compras.barueri.sp.gov.br> - **Edital:** Disponível a partir do dia 02/02/2023 - Maiores esclarecimentos <https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/Licitacoes/Download/02-Instrucoes.pdf>.
Elza de Oliveira Silva - Pregoeira

Comunidade de Massachusetts
Tribunal de Justiça
Vara de Sucessões e Família

Divisão de Norfolk

Nº da Súmula 23A0005-SJ

CONVOCAÇÃO POR PUBLICAÇÃO
TEXTO, E-MAIL E MENSAGEM DE TEXTO

Alessandra Nunes Oliveira
(O/B/O Criança, Kayna Oliveira Muller), Autora

V.

Juscelino Muller De Moizes, Réu

Ao Réu acima indicado:

Uma Reclamação por dependência foi apresentada a este Juízo pela Autora **Andrea M. Gonçalves Rebello (OBO Criança, Andreire F. Rabelo de Aguiar), Autora**
Você está intimado a se apresentar ao Advogado Daniel A. Rojas, cujo endereço é 235 Marginal Street, Chelsea MA, 02150, sua resposta à reclamação por dependência por dependência deve ser feita até ou antes de 01/02/2023, se você não o fizer, o Tribunal prosseguirá para audiência e julgamento desta ação. Você também é obrigado a arquivar uma cópia de sua resposta no escritório do Registro deste Tribunal em CANTON.
Testemunha, Patricia A. Gorman, esq. Primeira Juíza do referido Tribunal em CANTON, neste dia 18 de janeiro de 2023.

(ASSINATURA)

Registro do Tribunal de Sucessões

Commonwealth of Massachusetts
Tribunal de Julgamento
Departamento de Sucessões e Tribunal de Família

Divisão de Norfolk

Pauta Nº 23A0014-SJ

CITAÇÃO POR EDITAL
TEXTO, E-MAIL E MENSAGENS DE TEXTO

Jacqueline De Paula Silva,
Em favor de Joseph Paulo De Oliveira, Autor

V.

Wellington Antonio De Andrade, Requerido

Para o requerido Supracitado:

Uma Petição Inicial de Dependência foi apresentada a este Tribunal pela Autora **Jacqueline De Paula Silva, em favor de Joseph Paulo De Oliveira, Autor**
Você está intimado a apresentar ao Advogado Daniel A. Rojas, cujo endereço é 235 Marginal Street, Chelsea MA, 02150, sua resposta à petição inicial de dependência até 01/02/2023. Caso você não o faça, o Tribunal prosseguirá para a audiência e julgamento desta ação. Você também é requerido a apresentar uma cópia de sua resposta no Cartório do Registro deste Tribunal em CANTON.
Em testemunho, Bel^a. Patricia A. Gorman, Primeira Juíza do referido Tribunal em CANTON, aos 24 dias de janeiro de 2023.

(Assinatura)

Oficial do Tribunal de Sucessões

mercado

Controladores da Americanas devem pagar a conta?

Justiça no caso é importante para o bom funcionamento dos mercados de capitais

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP

O valor de uma ação nunca será negativo. Quem comprou ações das Lojas Americanas pode perder tudo o que investiu, mas não corre o risco de perder seus bens para saldar as dívidas da empresa. Esse é o conceito de responsabilidade limitada, uma instituição fundamental das modernas economias de mercado. Nem sempre foi assim. Leis de responsabilidade limitada se espalharam pelo mundo no século 19 e foram fundamentais para o desenvolvimento dos mercados de capitais. Me-

nos gente compraria ações se não houvesse esse limite para a perda (igual a 100% do que se investiu). Mercados de ações, por sua vez, são importantes para o crescimento econômico por financiarem empresas dividindo riscos. Eles possibilitam a execução de projetos inovadores, mas arriscados, que poderiam não sair do papel se o empreendedor não pudesse dividir o risco com pessoas desconhecidas. Por isso, responsabilidade limitada é parte da infraestrutura que possibilita que o ca-

pital chegue aos projetos mais produtivos —assim como estradas e ferrovias possibilitam que produtos cheguem ao porto para exportação. Contudo, leis que definem responsabilidade limitada não reduzem os riscos de um empreendimento; apenas determinam que o valor de uma ação não pode ser negativo. Então, se por um lado isso reduz o risco que corre o acionista, por outro lado isso aumenta o risco de um simples contrato de dívida. Mais importante para a dis-

cussão do momento, leis de responsabilidade limitada podem criar incentivos financeiros perversos para os donos de uma empresa quando esta vai mal das pernas. Para entender esse ponto, suponha que os ativos de uma empresa valham R\$ 5 milhões, mas as dívidas totalizem R\$ 5 milhões. Para o acionista, a empresa vale zero. Suponha que a empresa possa vender rapidamente tudo o que tem por \$ 1 milhão, destruindo o valor do negócio, e distribuir o dinheiro aos aci-

onistas. No geral, vender algo que vale \$ 5 milhões por \$ 1 milhão gera uma perda de \$ 4 milhões. Mas, pela responsabilidade limitada, esse \$ 1 milhão vai para a conta do acionista, enquanto os credores perdem os \$ 5 milhões. Um acionista que prepara e bota na mesa um banquete para sua pessoa física enquanto acende outro fogo e deixa tudo queimar na pessoa jurídica é um problema para a infraestrutura que permite o fluxo de capitais para projetos produtivos, assim como assaltantes nas estradas são problemas para a infraestrutura de transporte de produtos. Os jornais têm noticiado a batalha entre os bancos credores das Lojas Americanas e seus principais acionistas. Tudo indica que a empresa não terá condições de honrar seus compromissos com os credores. E aí, os acionistas devem pagar a conta? A lei 6.404, de 1976, dispõe sobre sociedades por ações e começa afirmando que a res-

ponsabilidade dos acionistas será limitada ao preço das ações. Mas seu artigo 117 coloca que o acionista controlador deve responder por danos causados por abuso de poder. Exemplos disso incluem aprovar contas irregulares por favorecimento pessoal ou deixar de apurar denúncia sabidamente procedente. Cabe agora à Justiça apurar se houve ou não um ato ilícito de algum acionista controlador. E isso que deve determinar quem paga a conta. Para a maioria que não tem nenhuma ligação com a empresa, o importante é que a infraestrutura que suporta o funcionamento dos mercados de capitais não saia desse caso danificada. Tanto responsabilidade limitada quanto segurança contra atos ilícitos são parte importante dessa infraestrutura. O bom funcionamento do mercado de ações impacta a economia como um todo e, portanto, afeta até quem nunca comprou ação.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Bernardo Guimarães | QUI. Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan



BOEING ENTREGA ÚLTIMO 747 E ENCERRA UMA ERA Dave Calhoun, presidente-executivo da fabricante, discursa à frente do jumbo em versão de carga encomendado pela Atlas Air, em Everett, Washington (EUA); aeronave, que revolucionou viagens aéreas, deixa de ser fabricada após 53 anos — David Ryder/Reuters

Cibergangue brasileira fraudava pagamento por aproximação

Grupo usa vírus inédito para desviar recursos em compras com tecnologia

TEC

Raphael Hernandes

SÃO PAULO Um grupo de cibercriminosos brasileiros especializados em vírus financeiros lançou um malware (programa malicioso) capaz de bloquear pagamentos por aproximação em pontos de venda. Com isso, obrigam o consumidor a inserir o cartão na máquina, possibilitando fraude. A novidade aparece em uma nova versão do vírus da gangue Prilex, que está em circulação desde novembro e foi divulgada pela Kaspersky nesta terça-feira (31). Segundo a empresa de cibersegurança, é a primeira vez no mundo que uma gangue consegue dar um nó nesse formato de transação. Os pagamentos por aproximação, efetuados apenas encostando um cartão de crédito ou dispositivo eletrônico (como celular ou relógio inteligente) na máquina, se tornaram populares nos últimos anos e são tidos como mais seguros. Neles, cada compra tem um identificador único, ou seja, mesmo que as informações sejam capturadas por criminosos, não têm utilidade. A técnica do Prilex burla es-

sa segurança ao forçar os clientes a pagar do jeito tradicional: inserindo o cartão. Quando há uma tentativa de pagamento por proximidade, a máquina infectada exibe a mensagem “ERRO APROXIMACAO (sic) INSIRA O CARTAO (sic)”. O texto pode ser alterado em outras versões do malware. Segundo Fabio Assolini, chefe de pesquisa da Kaspersky na América Latina, o número de detecções desse vírus em atuação ainda não é alto, o que pode indicar que ainda está em teste. “O Prilex é bem direcionado. Não vão instalar o vírus na padaria da esquina. Eles preferem empresas que movimentam valores expressivos.” Segundo o especialista, uma vez validado, os criminosos podem vender seu vírus para outros fraudadores. Além disso, outras gangues podem seguir o exemplo e adaptar seus próprios malwares para usar estratégias parecidas. A nova versão do vírus do Prilex é também capaz de filtrar os dados roubados, para apenas de bandeiras ou de segmentos específicos —para capturar informações só de cartões “black” e corporativos, que normalmente têm

limites mais altos, por exemplo. Com isso, o grupo consegue fazer bancos de cartões mais valiosos para vender para outros criminosos. O Prilex é um dos grupos locais que buscam destaque no exterior com fraudes bancárias, enquanto as principais gangues do mundo dirigem seu foco a práticas de ransomware (bloqueio de informações mediante resgate), tidas como ainda mais lucrativas. Sua atuação é rastreada pelo menos desde 2014 e já chegou à América do Norte e Europa. As ferramentas do Prilex afetam computadores de pontos de venda. A estratégia do grupo é tida como mais sofisticada do que a usada por grupos concorrentes. Enquanto a maioria cria malwares que monitoram a memória das máquinas para extrair dados de cartões, eles criam uma conexão falsa: em vez de a máquina do cartão se comunicar com a instituição financeira, ela envia as informações diretamente para os criminosos e faz uma compra fantasma com eles. Para a fraude não ser tão óbvia, uma vez que os dados são enviados, o vírus faz com que a máquina de cartão emita um erro no pagamento, obrigando

os clientes a fazer o processo novamente. Na segunda tentativa, tudo transcorre normalmente, e a impressão que fica é de ter sido só um problema corriqueiro. Para instalar seus vírus, criminosos do Prilex entram em contato com o estabelecimento comercial e se apresentam como funcionários das empresas de maquininhas ou das bandeiras do cartão. Dizem que precisam fazer manutenção nos equipamentos e instruem a vítima a acessar um site para instalar uma ferramenta que dá acesso remoto ao computador. Para o consumidor, ao detectar um gasto indevido no cartão, a dica é procurar o banco para impugnar a compra e fazer boletim de ocorrência. Preventivamente, os clientes podem também ficar atentos à mensagem de erro exibida pela máquina. “Aí o que o usuário pode fazer é insistir no pagamento por aproximação. Se não tiver nenhum jeito, melhor tentar pagar de outra forma”, afirma Assolini. Em nota, a Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços) disse não ter identificado o malware até o momento.

Inteligência artificial chega aos games e gera temor de cortes

Tiago Ribas

SÃO PAULO Enquanto ferramentas de inteligência artificial (IA) como ChatGPT e Midjourney impressionam o mundo com truques como ser aprovado em testes universitários e vencer concursos artísticos, a indústria de games vê nelas utilidades práticas e as coloca em uso para facilitar o desenvolvimento de jogos de primeira linha. A rapidez do setor para se adaptar a essa tecnologia é explicável. Os games usam formas mais primitivas de IA há décadas, por exemplo, embutidas na programação de personagens não jogáveis (NPCs) e para a construção de cenários gerados proceduralmente. Além disso, algumas dessas ferramentas parecem talhadas para o uso em grandes jogos, que precisam de centenas —às vezes milhares— de imagens e textos em um estilo predefinido. Com essa junção de familiaridade técnica e interesse, não foi surpresa quando os primeiros casos de uso de inteligência artificial no desenvolvimento de jogos começaram a aparecer. Justin Roiland, cocriador da série “Rick and Morty”, confirmou que os desenvolvedores do seu game mais recente, “High on Life”, utilizam plataformas de IA para complementar o trabalho de ilustradores. A tecnologia também foi usada para fazer protótipos da voz de alguns personagens, e um deles acabou sendo usado na versão final do game. “Isso faz com que o mundo [do jogo] pareça uma estranha versão alternativa do nosso mundo. [...] Eu não sei o que o futuro nos reserva, mas a IA é uma ferramenta que tem o potencial de fazer a criação de conteúdo incrivelmente acessível”, disse Roiland em entrevista à Sky News —antes de pedir demissão do estúdio Squanch Games por acusações de violência doméstica. O Haven Studio, criado por ex-funcionários do Google e comprado pela Sony em julho de 2022, também aposta na tecnologia. Executivos revelaram, em entrevista ao site GamesIndustry.biz, estar desenvolvendo softwares de IA para, entre outros, criar modelos 3D com base em comandos de texto. Se por um lado as ferramentas de IA podem ajudar

desenvolvedores a fazer jogos grandiosos, reduzindo custos e acelerando a produção de recursos visuais como arte conceitual, ilustrações e modelos 3D, por outro artistas que hoje trabalham na indústria de games veem essas ferramentas como uma ameaça a seus empregos. A preocupação pode parecer exagerada, já que muitas das tarefas hoje desempenhadas pela IA poderiam ser simplesmente cortadas dos projetos com prejuízos mínimos para o produto final. No entanto, situações como o anúncio da demissão de 10 mil funcionários pela Microsoft (5% de sua força de trabalho) horas depois de seu CEO, Satya Nadella, fazer elogios à tecnologia de inteligência artificial em uma palestra no Fórum de Davos dão razão aos mais pessimistas. Em mensagem enviada aos funcionários da Microsoft sobre as demissões, Nadella afirmou que este é um momento de grandes mudanças, citando um novo padrão de gastos digitais dos consumidores após a pandemia, a necessidade de cautela com a chegada de uma recessão em várias partes do mundo e “o nascimento da próxima grande onda da computação com os avanços em IA”. Os cortes atingiram ao menos três grandes estúdios de games da empresa: Bethesda responsável pela franquia “The Elder Scrolls”; 343 Industries, desenvolvedores dos últimos jogos da série “Halo”; e The Coalition, time por trás da franquia “Gears”. Dias depois, a Microsoft anunciou “um investimento multibilionário de vários anos” na OpenIA, startup por trás do ChatGPT. Ainda que a tecnologia de inteligência artificial avance de forma acelerada, a criatividade humana continua sendo imprescindível para a criação de obras de arte, como os games. Essas ferramentas servem para potencializar, e não suplantam, a capacidade humana de criar histórias e mundos incríveis. Medidas como a tomada pela Microsoft, no entanto, preocupam e dão um mau sinal de que os executivos do Vale do Silício podem não compartilhar desse pensamento.

RECEBA A COMBO, NEWSLETTER COM O MELHOR DOS GAMES folha.com/98c2vy3f



Criança yanomami internada em hospital de Boa Vista com desnutrição Lalo de Almeida - 25.jan.23/Folhapress

TCU arquivou investigação e ignorou pedido de auditoria sobre yanomamis

Órgão diz que há uma lista de auditorias e que obedece a critérios de prioridade para executá-las

Constança Rezende

BRASÍLIA O TCU (Tribunal de Contas da União) deixou em banho-maria por mais de um ano uma proposta feita por um ministro da corte e aprovada em plenário para fiscalizar a assistência oferecida pelo governo federal aos yanomamis. O pedido havia sido enviado pelo ministro Vital do Rêgo, no dia 24 de novembro de 2021, à então presidente do TCU, Ana Arraes, aos demais ministros e à procuradora-geral de Contas, Cristina Machado. A solicitação, no entanto, ficou parada até o último dia 25 de janeiro, quando a presidência da corte determinou a abertura imediata da auditoria, em parceria com a CGU (Controladoria-Geral da União). Em 2021, Vital do Rêgo sugeriu ao tribunal que fizesse uma auditoria nas questões relacionadas à saúde e à se-

gurança alimentar dos yanomamis e a incluiu no escopo de uma fiscalização sobre a extração ilegal de recursos minerais em terras indígenas. “O que gostaria de compartilhar com este colegiado é uma profunda preocupação com o aumento da vulnerabilidade socioambiental dos povos indígenas no Brasil, diante das ameaças aos seus direitos territoriais, culturais, ambientais e à saúde, em especial no contexto do avanço da mineração, do garimpo, da grilagem e da derrubada florestal em suas terras”, alegou o ministro, na ocasião. Cerca de três meses depois, em março de 2022, Vital ainda determinou, em medida referendada em sessão plenária do tribunal, que a Segecex (secretaria-geral de controle externo do TCU) adotasse as medidas necessárias para a inclusão da auditoria no plano de fiscalização da corte.

A medida, porém, só foi tomada neste mês, seis dias após o Ministério da Saúde decretar emergência em saúde pública na Terra Indígena Yanomami, diante da crise sanitária da população. O processo encontra-se em fase inicial e não há peças públicas. “A matéria levantada, já preocupante, tornou-se ainda mais urgente, onde ações efetivas e contundentes, por parte do governo federal, se fazem necessárias”, disse o presidente do TCU, ministro Bruno Dantas. O território yanomami sofre com o aumento da malária e com casos graves de desnutrição, que atinge 80% das crianças de até cinco anos. A ação do garimpo ilegal está no centro da crise atual. Além de ignorar o pedido de auditoria, o TCU arquivou, em 9 de agosto de 2022, um pedido feito pelo Ministério Público de Contas para que o tribunal avaliasse a atu-

“O que gostaria de compartilhar com este colegiado é uma profunda preocupação com o aumento da vulnerabilidade socioambiental dos povos indígenas no Brasil, diante das ameaças aos seus direitos

Vital do Rêgo ministro do TCU (Tribunal de Contas da União), em pedido de auditoria sobre o tratamento dado aos yanomamis

ação da Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) e da Sesai (Secretaria Especial de Saúde Indígena) na proteção das terras e na saúde do povo yanomami. A representação teve como base reportagem da Folha que relatou que os yanomamis foram ameaçados e silenciados após um ataque de garimpeiros a uma aldeia em Roraima. A ação teria resultado em violências como um suposto estupro e morte de uma indígena de 12 anos. A publicação contou que Polícia Federal, MPF (Ministério Público Federal), Funai e Sesai estiveram no local da ocorrência, mas os indígenas não quiseram falar por medo de represálias. Na época, os órgãos divulgaram notas informando que não encontraram indícios de crimes na região e que as apurações continuariam. Em seu pedido, o subprocurador-geral do Ministério Pú-

blico junto ao TCU, Lucas Furtado, afirmou que há tempos vinha apresentando ao TCU evidências do descaso do governo com a questão ambiental e que nenhuma medida concreta havia sido adotada pela Funai. “O descaso das autoridades com a situação dos indígenas requer a atuação do tribunal, com vistas a fazer valer a missão precípua da Funai, que é garantir o cumprimento da política indigenista, que abrange o respeito às tradições dos povos indígenas, a garantia de posse permanente de suas terras e o usufruto exclusivo de seus recursos naturais”, disse, na ocasião. A unidade técnica do tribunal, porém, pediu o arquivamento do processo, afirmando que a solicitação não poderia ser cumprida por meio de representação do Ministério Público, e sim por uma fiscalização mais ampla. Também disse que o representante não constava do rol de legitimados para solicitar realização de auditorias ao tribunal e que o pedido não preenchia o requisito de admissibilidade relativo à apresentação dos indícios pertinentes ao fato noticiado. Além disso, acrescentou que, em outras situações semelhantes, “de representações baseadas apenas em notícias de jornal, sem outros indícios de irregularidade”, o tribunal havia entendido da mesma forma. O ministro Vital do Rêgo, que também foi o relator desse processo, acatou o parecer da unidade, afirmando que já havia determinação à Segecex para a realização de auditoria do mesmo tema. Em nota, a assessoria de imprensa do TCU afirmou que os planos de fiscalização do tribunal começam em 1º de abril de um ano e se encerram em 31 de março do ano seguinte. Explicou, ainda, que existe uma lista de auditorias para serem feitas pelas unidades técnicas do tribunal, que obedece a critérios de prioridade e depende de disponibilização de pessoal para começar. Na segunda-feira (30), o ministro Luís Roberto Barroso, do STF (Supremo Tribunal Federal), determinou que a PGR (Procuradoria-Geral da República) investigue suspeitas da prática de genocídio e de outros crimes por parte de autoridades do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), devido à situação enfrentada pelos yanomamis. Também nesta segunda, o MPF anunciou que vai instaurar um inquérito para apurar se houve omissão do Estado brasileiro. O objetivo é investigar como ações —ou a falta delas— de gestores e políticos podem ter contribuído para a crise.

Leia mais nas págs. B2 e B3

Crise humanitária demanda cooperação internacional, diz ministra da Saúde nos EUA

Thiago Amâncio

WASHINGTON O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem condições de lidar com a crise yanomami, mas o assunto tem que ser encarado também por outros países, defendeu nesta terça-feira (31) a ministra da Saúde, Nísia Trindade, em Washington, nos Estados Unidos. “Creio que é muito importante que o tema esteja na agenda internacional. Até por que essa questão do garimpo ilegal, nós estamos vivendo uma situação muito crítica, mas pode ocorrer em outros territórios, pode ocorrer outros países da região amazônica. Então, é muito importante que haja uma compreensão internacional”, afirmou ela em conversa com jornalistas. A ministra fez a ressalva, porém, de que uma ajuda teria que ser “muito bem organizada”. Trindade é a primeira mi-

nistra do governo Lula a visitar os Estados Unidos. O próprio presidente se encontrará com o americano Joe Biden em Washington no próximo dia 10. A ministra foi à capital americana para participar da posse do novo diretor-geral da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), o brasileiro Jarbas Barbosa. Na agenda da ministra também esteve uma reunião com o secretário de Saúde dos EUA, Xavier Becerra. Segundo Trindade, o tema dos yanomamis foi levado no encontro com o governo americano, entre outros assuntos, mas não foi acertada uma ajuda específica do governo Biden. “Falamos sobre essa crise grave na região dos yanomamis, envolvendo todo esse quadro que vocês têm acompanhado de desnutrição gravíssima, mortes de crianças e também a população idosa muito afetada”, afirmou. Segundo ela, Becerra deve

visitar o Brasil ainda no primeiro semestre deste ano. Trindade afirmou que levou ao Conselho Executivo da Organização Mundial da Saúde (OMS) uma proposta de declaração sobre saúde indígena, a ser aprovada na próxima Assembleia Mundial da Saúde, órgão decisório da OMS. Barbosa, o novo presidente da Opas, classificou as imagens dos indígenas como “chocantes”. “É impossível olhar aquelas imagens e não pensar o que fizemos de errado como continente, como país, como sociedade, para que pessoas estivessem naquela situação de desnutrição gravíssima, pessoas, crianças e adultos, numa situação totalmente inaceitável”, disse ele, que afirmou que a organização está em cooperação técnica com os ministérios da Saúde do Brasil e da Venezuela para tratar do assunto. Além de Barbosa, Trindade se encontrou com o no-

vo presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o também brasileiro Ilan Goldfajn, na segunda-feira (30), além de representante do IFC (International Finance Corporation), do Banco Mundial. Segundo a ministra, nas discussões estiveram programas de financiamento para linhas de produção de vacinas e insumos no país e de um fundo de pandemias, para aumentar o preparo dos países a novos desastres em saúde. Jarbas Barbosa é o segundo brasileiro a comandar a Opas, que completou 120 anos em 2022 —o primeiro foi Carlyle Guerra de Macedo, de 1983 a 1995. Médico sanitário e epidemiologista, ele foi vice-diretor da Opas entre 2018 e 2022 e porta-voz da organização na pandemia. Antes, de 2015 a 2018, foi presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). O mandato vai até 2028.

Opas não vai participar do novo Mais Médicos

A Opas (Organização Pan-Americana de Saúde) não vai participar da retomada do programa Mais Médicos pelo governo Lula, disse nesta terça-feira (31) o novo diretor-geral da entidade, Jarbas Barbosa. “A Opas tem uma colaboração intensa com o Ministério da Saúde do Brasil, sempre teve em vários temas. Mas o programa Mais Médicos para nós é um programa que foi concluído desde o final de 2018”, disse Barbosa. Braço da OMS, a Opas intermediava a contratação de médicos cubanos pelo governo brasileiro. Cuba suspendeu a parceria pouco após a vitória de Jair Bolsonaro, crítico ao regime de Havana, como presidente em 2018. A Opas é alvo de processo nos Estados Unidos por quatro profissionais que acusaram a entidade de apoiar tráfico de pessoas e explorar o trabalho forçado. As acusações se baseiam

sobretudo no fato de o governo cubano ficar com a maior parte da remuneração paga pelo Brasil. Questionado se a ausência da Opas na reformulação do programa se dá pela ação na Justiça americana, Barbosa afirma que “o processo é um aspecto, nós estamos respondendo ao processo.” “Nós temos confiança de que vai ficar comprovado que a Opas não praticou nenhum tipo de irregularidade nacional ou internacional, tudo de acordo com as leis brasileiras e também com os regulamentos internacionais. Mas como o programa já foi encerrado, eu creio que agora o Ministério da Saúde do Brasil vai procurar outras alternativas se quiser dispor de médicos de outros países”, afirmou. A ministra da Saúde, Nísia Trindade, confirmou que a Opas não vai participar do novo programa e afirmou que ainda não há edital pronto para a contratação de médicos estrangeiros.

Crise pode ser pior do que foi visto, afirma chefe de Saúde

Garimpo e ações criminosas prejudicam chegada a determinadas áreas

ENTREVISTA WEIBE TAPEBA

João Gabriel e Raquel Lopes

BRASÍLIA Dez dias após ser declarada a emergência sanitária na Terra Indígena Yanomami, a Sesai (Secretaria Especial de Saúde Indígena do Ministério da Saúde) ainda não conseguiu acessar completamente a área. O motivo é a falta de segurança devido às ações do garimpo e do crime organizado.

O novo secretário, Weibe Tapeba, admite que só poderá ser possível chegar a determinadas localidades e verificar o cenário completo após as forças de segurança expulsarem o garimpo —e, por isso, a situação do povo pode ser ainda pior do que o que se viu até agora.

“Pode ser muito maior ainda, temos algumas comunidades aonde nós sequer conseguimos chegar. A previsão [para alcançar essas áreas] é quando retirarem os garimpeiros”, diz à Folha.

Dentre os próximos passos das ações emergenciais está prevista a reativação de polos-base (unidades simples de posto de saúde instaladas nos territórios), além da contratação de mais médicos.

Também estão no radar a criação de programas para

recuperação ambiental, alimentar e cultural e as ações voltadas a saúde de mulheres, de indígenas isolados e de recente contato. Ele sugere ainda que aeronaves de criminosos apreendidas pelas autoridades sejam destinadas a ações governamentais para a proteção dos indígenas.

Leia a seguir os principais pontos da entrevista.

*

Situação da pasta

Quando chegamos aqui nos deparamos com uma situação calamitosa, uma instituição aparelhada pelo militarismo na era Bolsonaro. Resolvemos isso [com exonerações]. E [há] essa situação difícil envolvendo o território do povo yanomami. Estamos tentando organizar a casa, iniciando as tratativas para nomeação dos 34 coordenadores dos distritos sanitários especiais indígenas.

Estamos discutindo para que haja um protagonismo também regional. Acredito que a maioria dos cargos será ocupado por indígenas, mas podem ter indicações de confiança da administração pública.

Diagnóstico da crise

Sabíamos que era uma situ-

ação bem preocupante, mas não sabíamos a dimensão de como realmente estava, com pelo menos cinco polos-base de saúde fechados por conta da insegurança. Muitos profissionais foram ameaçados, coagidos, unidades de saúde foram queimadas. Colocamos muito claramente para o presidente da República e para um conjunto de ministros: só é possível tirar o povo yanomami de um projeto de genocídio que estava em curso, se, de fato, houver a remoção dos garimpeiros daquele território.

Havia vários alertas, mas o tamanho do caos [surpreendeu]... E pode ser muito maior ainda, temos algumas comunidades aonde nós sequer conseguimos chegar. A previsão [para alcançar esses locais] é quando retirarem os garimpeiros. As duas comu-

nidades a que eu fui, com ajuda da Força Aérea, são comunidades que estão na beira do rio e o garimpo se instalou em volta. Elas são reféns do garimpo. Tivemos que fazer uma operação para entrar com cestas de alimentos em duas comunidades, só conseguimos isso com ajuda da Força Aérea Brasileira.

Ações

Vamos ter uma chamada do Mais Médicos que vai priorizar o território yanomami. A longo prazo, precisamos reabrir as escolas indígenas, temos que ter um plano de gestão ambiental, um plano de recuperação de áreas degradadas e reflorestamento, um plano de despoluição das águas do rio —com descontaminação de mercúrio—, um programa de segurança alimentar e um programa de etnodesenvol-

Só é possível tirar o povo yanomami de um projeto de genocídio que estava em curso, se, de fato, houver a remoção dos garimpeiros daquele território

Weibe Tapeba
secretário da Sesai

Alimentar indígenas com enlatados não é ideal

Bruno Lucca

SÃO PAULO Padecendo de fome e desnutrição, indígenas yanomamis têm recebido kits de alimentos contendo arroz, sardinha, farinha de milho, farinha d'água, leite integral em pó e sal. A ação emergencial levanta dúvidas sobre como produtos industrializados podem afetar a já fragilizada saúde do povo originário.

Em tempos normais, a cultura alimentar yanomami é baseada na agricultura. Semeadas, eles estão sempre em busca de terras mais férteis para o cultivo. O provento da terra é complementado com as proteínas de caça e pesca.

Agora, os meios de subsistência yanomamis foram trocados por alimentos processados. Para a nutricionista Vanille Cardoso, diretora da Associação Brasileira de Nutrição, a introdução de alimentos não naturais na dieta dos indígenas não é a mais saudável, mas, no momento, é a solução mais viável.

“Embalados e enlatados que lá chegam não são parte da cultura alimentar daquele povo, mas neste momento a gente deve aceitar que há necessidade imediata de prover alguma fonte de nutrição, mesmo que não a melhor”, diz.

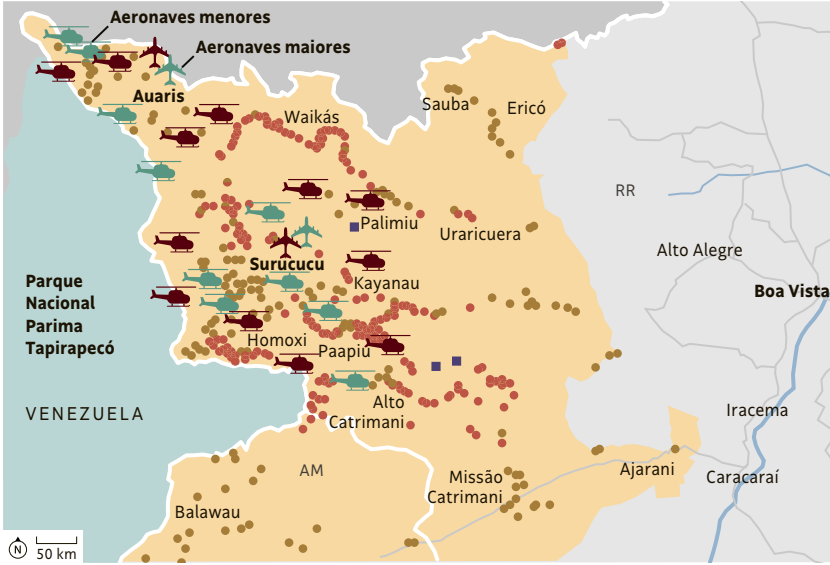
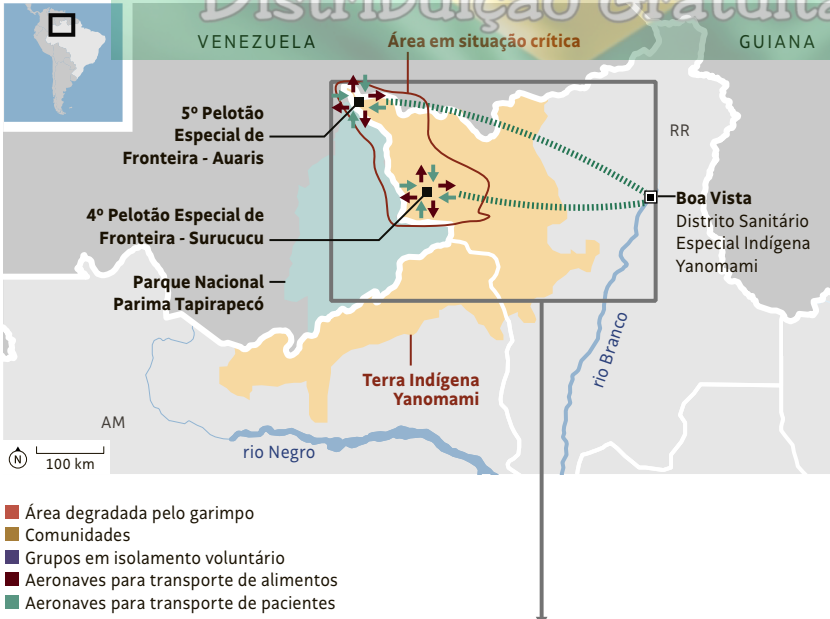
Profissionais de saúde acostumados a atender yanomamis severamente desnutridos afirmam que os indígenas perderam o peixe em suas dietas em razão da contaminação de rios por resíduos da mineração, como o mercúrio. Também faltam a farinha, a mandioca e outros alimentos nutritivos, como a batata, porque aldeias inteiras vem sendo tomadas pelo garimpo e as plantações desapareceram nessas comunidades.

“A alimentação atual dos yanomamis não é a melhor e desvia totalmente de seus costumes, mas é necessária. Há fome e morte”, diz Alvaro Gonzaga, indígena da etnia guarani-kaíowá, docente na PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Pau-

Como funciona o transporte de comida e de pacientes na Terra Indígena Yanomami

Área em estado crítico tem 15 mil pessoas em 129 comunidades

- ➔ Fluxo de alimentos dos pelotões para as comunidades
- ➔ Fluxo de pacientes das comunidades para os pelotões
- ||||| Transporte de pacientes



Fontes: Conselho Distrital Yanomami, Relatório Yanomami Sob Ataque e Funai

vimento —porque por conta dessa situação muitos indígenas ficaram sem ter como produzir [nas] roças.

Ameaça em outras áreas

Temos uma situação bastante difícil no Vale do Javari [onde morreram em junho o indigenista Bruno Pereira e o jornalista Dom Phillips], mas precisamos de mais tempo para apurar. Existe muita pressão do crime organizado, de piratas, há povos isolados e povos de recente contato, o acesso é muito difícil, então precisamos ter um olhar diferenciado para aquela região, para organizar alguma ação.

O povo maxakali, em Minas Gerais, tem um contexto de desnutrição e alcoolismo, e a Sesai não tem nenhum programa específico para eles. Em Mato Grosso do Sul, há comunidades indígenas que foram despejadas, expulsas de seus territórios tradicionais e jogadas na beira da estrada, entre a via e as cercas das fazendas. Como é que você consegue realizar a assistência de saúde nessas condições? Então precisamos olhar cada contexto e abordar cada situação a partir de diagnósticos bem localizados.

Estrutura da secretaria

Nós estamos replicando o orçamento do ano de 2022 neste ano de 2023, ou seja, é um ano de arrocho. Ao mesmo tempo, nós temos pelo menos dois estados, Piauí e Rio Grande do Norte, com população bastante significativa, em que a Sesai não atua porque não havia um planejamento anterior. Estamos fazendo um estudo para apresentar à ministra [Nísia Trindade] e tentar um incremento orçamentário.

lo) e especialista em história dos povos indígenas.

O professor lembra que a contaminação das águas que banham a território yanomami também afeta os peixes, deixando-os impróprios para a alimentação humana. O consumo da própria água também é prejudicado.

“A grande questão é a seguinte: entre o sódio da sardinha e o mercúrio do peixe de rio, é evidente que temos que escolher o sódio do enlatado. No entanto, há de ser criado um programa de retomada da cultura alimentar daquele povo. Algo que recupere os meios de sobrevivência deles: o solo, para plantio, e a água, para pesca”, declara.

Quantidades elevadas de mercúrio no organismo humano podem atacar o sistema nervoso, causando problemas neurológicos, e danificar o fígado.

Também ocorre a chamada morte de cursos d'água causada pela mineração. A transformação do rio em uma massa viscosa e barrenta pelo constante despejo de detritos impede qualquer atividade pesqueira.

Thiago Mendes, biólogo especialista em comportamento animal —área que estuda a interação dos seres, incluindo os humanos, com outros organismos e o ambiente físico— e professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, diz que o sistema biológico da terra yanomami deve levar entre 20 e 30 anos para ser reequilibrado.

“O que aconteceu ali foi uma conjuntura perversa. Quando se faz extração de minérios, problemas se acumulam nos rios. Primeiro, vem a turbidez causada por materiais descartados na água. Esse material atrapalha a respiração dos peixes e a fotossíntese das algas, acabando com aquele ecossistema. Recuperar é bem custoso”, explica Mendes.

O professor diz que o primeiro passo da recuperação é parar imediatamente a atividade de garimpo.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Aprendeu a ser padeiro e ver o lado bom da vida

JOSÉ MIGUEL DE LIMA
(1937 - 2023)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Até ser o padeiro mais famoso de sua terra natal, Tabira (PE), José Miguel de Lima trilhou caminhos difíceis. Trocou as brincadeiras da infância pela mão de obra na roça. Foi agricultor, assim como os pais.

Na adolescência, quando ia à padaria comprar pão, observava o processo de fabricação do alimento. De olhar, aprendeu o ofício e pediu ao dono uma oportunidade de emprego. Entrou como ajudante e se aprimorou. Mais tarde, abriu a própria padaria, a Deus Proteja.

Zé Padeiro, como era chamado, tornou-se conceituado na cidade, pelo conhecimento e referência de honestidade e comprometimento, segundo a representante comercial Elisângela Siqueira Lima dos Santos, 40, sua neta.

Ana Rosina de Lima, com quem se casou aos 18 anos, o ajudava no balcão.

A chegada da clientela afastou as dificuldades aos poucos e o casal comprou o primeiro carro, usado tanto para levar a família nos passeios quanto para entregar pães.

Tiveram oito filhos, três homens e cinco mulheres, que cresceram e foram trabalhar na padaria. Com a situação financeira melhor, cada um que se casou ganhou uma casa do pai. “A vida dele foi ajudar os filhos e netos”, diz Elisângela.

José praticou a generosidade dentro e fora de casa. “Na Sexta-Feira Santa, ele deixava as caixas de pão em casa e distribuía a quem pedisse. Não negava pão a ninguém. Ajudava os amigos, contratava os desempregados mesmo sem precisar só para ajudar”, conta a neta.

Após mais de 20 anos de funcionamento, ele fechou a Deus Proteja. Além de cansado, dizia que já havia completado a sua missão na padaria.

Ele deixou com cada familiar e amigo um pouco da sua sabedoria. Ensinou aos filhos e netos lições de honestidade, lealdade, obediência e respeito, principalmente em relação aos pais.

Paciente e otimista, preferia ver o lado bom da vida, que também foi feita de perdas: quatro filhos e a esposa, com quem ficou casado mais de 60 anos.

“Quando a minha mãe morreu, encontrei no meu avô as forças que não tinha naquele momento de dor. Ele me consolou. Disse que minha mãe cumpriu a missão dela na terra e Deus a chamou de volta e que temos que nos conformar porque Deus vai nos chamar também. Meu avô chegou lúcido até o fim”, relata Elisângela. José Miguel de Lima partiu dia 11 de janeiro, aos 85 anos. Foi morte natural. Viúvo, deixou quatro filhos, netos e bisnetos.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Oscar, diversidade e escolhas

'Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo' propõe com genialidade a revisão de decisões

Jairo Marques

Jornalista, é especialista em jornalismo social pela PUC-SP. Cadeirante desde a infância

Meus amigos não aguentam mais me ouvir falar de “Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo”, que vai concorrer ao Oscar de melhor filme neste ano. O que me fascinou na obra foi a provocante discussão sobre o peso de nossas escolhas e as consequências que elas vão gerando na vida, tanto as grandes, como os enlaces românticos, como as rotineiras, do tipo onde faremos as compras. Todas as nossas decisões sobre formas de amar — e a quem

amar—, sobre as artes que paramos para apreciar, sobre os estudos que nos debruçamos a fazer moldam o tipo de resposta que teremos na jornada da existência. Cada caminho com sua própria paisagem, buracos, belezas e asperezas. Parece óbvio, parece que está na cara que é assim, mas, muitas vezes, temos um catálogo de opções restrito diante de nossa condição ou diante daquilo que conseguimos enxergar. É neste momento que

experiências, vivências e convivências diversas são determinantes. É na pluralidade da fé, das cores, das formas afetivas, dos modos de sentir, das maneiras de ser, dos jeitos de acreditar, das gerações que nos aproximamos que fazem multiplicar as percepções de “certo e errado”, de “bom e ruim” e, consequentemente, nos afastam da armadilha das “únicas escolhas” que restam. O poder de quem nos rodeia

é imenso também no processo de decidir rumos a seguir. Até que ponto a vontade do pai — e sua mala de valores e olhares— prevalece sobre o desejo de um filho? Em que momento nossos amantes subtraem ou somam argumentos em relação a nossos grandes amores? Como a fala de um vizinho reverbera em meus discursos? Voltando ao filme lá do começo, é deliciosa, com doses cavalares de perigo também, deter o poder de saber como a

realidade seria se pudéssemos ter feito escolhas distintas das que nos determinam hoje. Embora a ficção prevaleça nisso, é interessante fazer o exercício de imaginar e refletir sobre as bases que nos levaram para um ou outro caminho. Mais uma vez, nesse caso, o contato, as trocas e o entendimento das diversidades podem ser impactantes. Olhar o que foi vivido com experiências mais diversas no presente serve tanto para não nos punirmos pelos desconhecimentos e pelas posturas que assumimos —aquela irmã gay que ninguém nem percebia os desejos, o amigo negro sempre tratado de “moreno”, a tia velha reclamona— como também para guiar passos futuros. A genialidade da trama, a meu ver, porém, não mora na construção de uma angústia pelo que não fomos versus a

projeção de uma bela vida que poderíamos ter tido, com o requinte da opção ficcional de conseguir experimentar “tudo ao mesmo tempo”. A genialidade vem da reflexão de nos darmos a chance de examinar melhor nossas práticas agora, com o que temos, com as pessoas que podemos alcançar, com os valores que podemos remodelar, ampliar e rever, apenas espionando o passado. Por fim, é certo haver outras formas de interpretar o mesmo filme, que ora é ação, ora é comédia, ora perambula pelo drama e pela ficção científica. Bem plural, bem “maravi-wonderful”.

*

Entro em férias e vou descansar a beleza: curtir uns alalaôs por aí. Volto em março. Até breve!

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Juliano Spyer, Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

FAB inicia restrição do espaço aéreo em território indígena

Operação cria três zonas e instala radar para aumentar o controle do tráfego

Marianna Holanda

BRASÍLIA A Aeronáutica inicia, à oh desta quarta-feira (1º), a ampliação do controle e a restrição do espaço aéreo do território do povo indígena yanomami em Roraima. A medida, anunciada pela FAB (Força Aérea Brasileira) em nota, tem como objetivo combater o garimpo na região, ao impedir a logística de abastecimento das atividades criminosas. A força vai deflagrar a Operação Escudo Yanomami, que ativará a Zona de Identificação de Defesa Aérea (Zida) no local, que será dividida em três: branca (reservada), amarela (restrita) e vermelha (proibida). Além disso, a FAB instalará um radar para aumentar o controle do tráfego. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) publicou nesta terça-feira (31) decreto que amplia o poder de atuação dos ministérios da Defesa, da Saúde, do Desenvolvimento Social e Assistência Social, Família e Combate à Fome e



Garimpo ilegal em terra yanomami; ação contará com Forças Armadas Christian Braga/Greenpeace

dos Povos Indígenas, além de prever a criação da Zida. A partir dessa autorização, a FAB prevê que, na região proibida, somente estão autorizadas aeronaves militares ou envolvidas na operação.

Na região restrita, estão permitidos voos para aeronaves que estão em contato com órgãos de controle. Na reservada, aqueles de acordo com as regras e orientações do tráfego aéreo.

“As aeronaves que descumprirem as regras estabelecidas nas áreas determinadas pela Força Aérea estarão sujeitas às Medidas de Proteção do Espaço Aéreo (MPEA)”, disse a Aeronáutica, na de nota.

De acordo com o texto, a FAB instalará ainda um radar modelo TPS-B34, que pode ser levado de Santa Maria (RS) para aumentar a possibilidade de detecção do espaço aéreo. Além disso, já há duas aeronaves na região (E-99 e R-99) e o alerta da defesa aérea na capital de Roraima já foi reforçado, segundo a força. A operação é iniciada um dia depois da publicação do decreto no Diário Oficial da União. A partir desta semana, o governo dá início a um combate mais efetivo aos criminosos. Na semana passada, o foco principal ainda era emergencial no atendimento à população yanomami. Na véspera, ministros envolvidos no tema se reuniram com o presidente Lula para discutir medidas de combate ao garimpo e assistência aos indígenas. Durante a tarde, Lula disse a jornalistas que o governo vai acabar com o garimpo em território indígena, o que já é proibido, mas ainda ocorre de forma ilegal e foi intensificado durante o governo de Jair Bolsonaro (PL). “Vamos tomar todas as atitudes para tirar os garimpeiros ilegais e cuidar dos yanomamis. Resolvemos tomar decisão, acabar com a brincadeira, não vai mais ter garimpo. Não vai mais ter sobrevoos, barcas com combustíveis”, disse o presidente a jornalistas, após reunião com o premiê alemão, Olaf Scholz.

Lula diz que situação de ‘desgraceira’ o fez assinar decreto

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta terça-feira (31) que a situação de “desgraceira” vivida por indígenas o levou a assinar um decreto que determina a retirada de garimpeiros da Terra Indígena Yanomami. Em seu discurso, Lula citou sua viagem a Boa Vista ao lado da ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, no dia 21. “O fato de ela ser ministra e o fato de a gente ter visitado lá em Roraima, uma terra yanomami, de ver a desgraceira que está acontecendo com aquele povo abandonado, fez com que ontem nós assinássemos um decreto para definitivamente tirarmos os garimpeiros das terras indígenas deste país”, disse. A declaração foi dada durante cerimônia no Palácio do Planalto, em Brasília, para assinaturas de decretos que criam o Conselho de Participação Social e o Sistema de Participação Social Interministerial. Também participaram do evento a primeira-dama, Janja da Silva, e o ministro da Secretaria de Governo, Márcio Macêdo.

Não deixem acabar com os yanomamis

OPINIÃO

Carlos Drummond de Andrade

Texto de Carlos Drummond de Andrade (1902 - 1987) sobre os yanomamis publicado na Folha, no caderno Ilustrada, em 2 de agosto de 1979

*

Yanomami. Talvez você nunca tenha ouvido falar nesse nome. Pois saiba que é o nome genérico de cerca de 8.400 brasileiros, gente boa que vive em 203 cabanas, no interior da floresta tropical, bem na fronteira com a Venezuela. Formam 14% da população de Roraima e encontram-se ainda no Amazonas.

Os yanomamis correm no momento um grande risco e estão precisando de você. Não é necessário voar até lá para ajudá-los. Basta, primeiro, que você tome conhecimento da existência deles, do modo de viver que lhes é peculiar, e da situação que enfrentam, sem garantias e sem possibilidade de autodefesa. De posse desses dados, cabe a você interessar-se pelo projeto de um grupo de antropólogos, juristas, médicos e jornalistas, que visa a proteger a vida pa-

cífica dos yanomamis, nos locais que habitam e dentro do tipo de cultura que é tradicionalmente o deles.

Este projeto, ou anteprojeto, pois é obra séria de particulares, foi encaminhado ao ministro do Interior, Mário Andreazza, no último dia 28 de julho. Precedido de rigoroso estudo científico do problema, propõe ele a criação do Parque Indígena Yanomami em área comum ao território de Roraima e ao estado do Amazonas, onde vivem esses brasileiros.

Esta é a única maneira de salvar a comunidade social e cultural desses homens, mulheres e crianças que desde 1974 vêm sofrendo as consequências do processo de expansão econômica da Amazônia em sua parte negativa, sem se beneficiar com suas possíveis vantagens.

A abertura da Perimetral Norte, BR-210, sem os necessários cuidados de saúde, levou àquela região gripe, sarampo, tuberculose, moléstias de pele e doenças venéreas.

Nos primeiros cem quilômetros do trecho Caracará-Içana, 13 aldeias indígenas mapeadas em 1970, e regis-

tradas em 1974 por levantamento aéreo-fotográfico do Projeto Radam-Brasil, reduziram-se a míseros grupinhos de doentes à beira da estrada, segundo levantamento da Funai em 1977. Missionários em atividade atenderam a 4.596 enfermos durante 38 meses, antes da chegada dos primeiros trabalhadores da estrada. Em igual período, após o avanço da rodovia, o número subiu a 18.488. Em três anos, as infecções virais multiplicaram-se por oito.

O garimpo irrompeu como outra modalidade da doença, subtraindo dos yanomamis mais de 150 toneladas de cassiterita. Os índios reagiram, houve conflito e as autoridades fizeram recuar os garimpeiros, interrompendo-se as obras da Perimetral Norte. De tudo isso resultou saldo da morte de vários indígenas.

Em 1978, é a Cia. Vale do Rio Doce, que devia ficar quieta em Itabira, Minas, cuidando de seus interesses locais, que se apresta para extrair a cassiterita, antes explorada ilegalmente pelos garimpeiros. Anuncia-se a próxima chegada de 300 funcionários da em-

presa, sem que se cogite a vacinação prévia dos 3.800 yanomamis. E a Perimetral Norte vai prosseguir, fornecendo espaço à colonização. Topógrafos percorrem o território yanomami, demarcando lotes em terras insofismavelmente pertencentes aos índios.

A Funai, por meio de quatro portarias (ministro Beltrão: que não fique nas cidades a sua guerra à burocracia) reconhece aos yanomamis o direito de viver em 31 áreas es-

parsas e diminutas, autênticas “ilhas” perdidas na terra que sempre ocuparam. 2/3 dessa terra, em forma de corredores, cercam e ameaçam as pobres áreas onde se refugiam os 3.800 donos do solo. O esfacelamento da unidade territorial, com destruição do ambiente ecológico, acaba praticamente com o grupo étnico, sujeitando-o a inúmeras pressões e vexames de toda sorte.

Única maneira de compatibilizar interesses econômicos e tribais é a criação do parque, em área aproximada de 6,4 milhões de hectares, mantendo-se a integridade econômica, social e cultural dos yanomamis.

Não se pede muito. Nem se pede o indevido. Pretende-se tão-só conseguir que essa gente humilde continue a caçar, pescar e levar a vida, dentro de seus padrões tradicionais, direito que lhe é reconhecido pelo Estatuto do Índio, ao estabelecer:

“Considera-se posse do índio ou silvícola a ocupação efetiva da terra, que, de acordo, com os usos, costumes e tradições tribais detém, onde habita ou exerce atividade indispensável à sua subsistência ou economicamente útil”. Entenda-se que o índio precisa renovar o potencial vegetal na imediações das malocas, rapi-

damente esgotado; cuidar do reaproveitamento periódico de roças velhas, para colheita de produtos de ciclo longo, e finalmente desloca-se das aldeias após certo tempo. É da natureza deles, e não se pode confiná-los em faixas estreitas e insubstituíveis de terra. Há inúmeros argumentos em favor da criação do parque; não caberiam nessa coluna. Mas a consciência dos brasileiros há de reconhecer facilmente que os yanomamis têm o direito de viver sua própria vida onde estavam, sem perturbar o desenvolvimento nacional e sem serem perturbados por ele. Você ajudará esse povo interessando-se pelo problema e juntando sua voz aos que pedem ao governo uma decisão sábia, humana e legal. Os yanomamis são uma gente alegre, irrequieta, vida espiritual rica (um princípio vital, nos ossos do indivíduo e um princípio imortal dentro do homem, libertado pela cremação e ascendendo à terra das almas). Cláudia Andujar, que os conhece bem, pois conviveu com eles longo tempo, recolhendo lindas imagens fotográficas, pode falar com autoridade sobre eles. Yanomami é gente como a gente, vamos forçar para que não acabem com esse irmão nosso em nome do progresso.

cotidiano



Karime Xavier/Folhapress

Felicio Ramuth

Há desconexão total de serviços na cracolândia; a situação é crítica e caótica

Vice-governador de São Paulo diz que atualmente não existe um sistema para acompanhar o atendimento de usuários de drogas

ENTREVISTA

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO Anunciado no primeiro dia de governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) como responsável por coordenar as ações do Governo de São Paulo para a região da cracolândia, o vice-governador Felício Ramuth (PSD) conta ter se deparado com uma situação caótica do ponto de vista administrativo. Segundo ele, em quase um mês de trabalho, ainda não conseguiu ter acesso aos dados sobre internação de gestões anteriores. “Os serviços do estado hoje [em relação à cracolândia] são totalmente desconexos”, disse à *Folha* na segunda-feira (30) em seu gabinete no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo. Diante disso, segundo o vice, as entidades sociais que trabalham com os usuários de drogas assumiram o papel de encaminhá-los para internação, o que dificulta o acompanhamento dos serviços públicos.

Como avalia o trabalho feito hoje pelo governo estadual na cracolândia? Os serviços do estado hoje [em relação à cracolândia] são totalmente desconexos. Os números de leitos de internação e de ações sociais são muito difíceis de acessar. No poder público, há uma desconexão total de serviços. A situação é crítica, caótica.

Por que está desse jeito? É um problema que se arrasta há muitos anos e nunca se viu necessidade de integração [com a prefeitura]. Na prefeitura, existem os mesmos problemas. Se juntar tudo, então, o problema é elevado ao quadrado. Não existe hoje, por exemplo, um sistema de acompanhamento da jornada do atendimento. Eu não sei por quais equipamentos cada pessoa passou. Hoje, se você encontrar uma pessoa pedindo para ser internada, a opção é procurar uma ONG. Não existe uma porta de en-

trada no estado nem no município para encaminhá-la.

O programa anunciou 500 vagas em comunidades terapêuticas, mas no ano passado a prefeitura encaminhou quatro pessoas para esses equipamentos. Como essa opção será efetiva agora? As vagas são pagas se forem usadas. Até do ponto de vista das equipes envolvidas, [o anúncio] faz diferença no sentido de comunicar que haverá uma atenção às internações.

Por que só quatro pessoas foram encaminhadas para as comunidades terapêuticas no ano passado? Primeiro, porque a saúde não tem uma porta aberta para encaminhar [os usuários de drogas]. Os canais oficiais não têm uma metodologia clara de como acessar essas vagas. Se for hoje no Caps (Centro de Atenção Psicossocial) levar alguém para ser internado, não vão saber nem onde buscar as vagas.

Felício Ramuth, 54 Ex-prefeito de São José dos Campos (2017 - 2022), foi filiado ao PSDB durante 28 anos antes de se mudar para o PSD para disputar as eleições estaduais como vice na chapa de Tarcísio de Freitas (Republicanos). É formado em administração e tem MBA em gestão pública pela FGV.

“Se você é a favor de usar a câmera no peito do policial, você é a favor de usar câmera no poste para fiscalizar os policiais. Essas câmeras também vão identificar alguém que está sendo procurado

As internações, hoje, são feitas mais pelas entidades sociais do que pelo estado? Sim, tenho zero dúvida sobre isso.

Como avalia a operação da Polícia Civil que existia desde junho de 2021 para prender traficantes e deixou de ter novas ações desde o início deste governo? As ações de inteligência e de atuação contra tráfico são fundamentais e vão continuar, mas vamos fugir sempre daquele marketing. Existem os programas Reencontro, Recomeço, como é o outro? Redenção. A gente brincava que o [nosso] projeto ia ser o quarto R. Então, [o programa] não tem nem nome. É o estilo do Tarcísio, a gente quer fazer primeiro e falar depois.

Qual a crítica em relação ao marketing feito pela gestão anterior? É justamente em relação à liderança. Se uma liderança valoriza uma forma de ação, é natural que os seus liderados façam da mesma forma.

O sr. indicou o delegado Jair Ortiz para ocupar a vaga de titular da 1ª Delegacia Seccional do Centro? Não, muita gente pergunta, mas não. Na verdade, quando ele chegou [para ser titular da Delegacia Seccional de São José dos Campos], eu fiquei só um mês como prefeito. Eu o vi só uma vez. Fui conhecer mais o doutor Jair aqui em São Paulo. Não sou tão poderoso assim.

Como foi a construção do projeto para a cracolândia? Eu fui buscar pessoas para me apoiar. Eu brinço que, se a gente escutar três especialistas, serão cinco opiniões diferentes. É mais ou menos igual às ONGs que cuidam de animais. Então, resolvemos buscar aquilo que era comum a todos. Eu escutei o [vereador Eduardo] Suplicy (PT), uma ONG que distribui cachimbos [aos usuários de drogas], o ouvidor das polícias, Cláudio Aparecido Silva, o padre Júlio Lancellotti. Eu ouvi o doutor Pablo que tem com uma clínica particular [de tratamento de dependentes químicos], a Izilda [Alves] que tem uma história [de superação do vício]. Ouvi o pessoal da ONG Amor Exigente, o pessoal da Narcóticos Anônimos. Então, escutamos muita gente e, a partir de experiências exitosas, construímos uma proposta comum a todos.

Qual é o principal ponto em comum? Abordagem qualificada, algo que não existe hoje. Óbvio que no meio disso tiveram discussões sobre ter sido bom ou não espalhar [o fluxo de usuários]. Depois de escutar todos, [entendo] que o erro não foi ter espalhado, foi não ter tido uma estrutura para atuar diante dessa nova situação. Então, espalhar, na verdade, para a abordagem é melhor, mas falta gente para dar conta desses novos pontos. O primeiro benefício foi estético, mas foi acompanhado de

outros problemas na área de segurança e de não ter o tratamento adequado porque não teve uma coordenação. Agora vamos corrigir este erro.

Então o problema foi a falta de gente para ampliar esse trabalho de abordagem? Aconteceu uma ação sem ter outras [ações] coordenadas. Segundo uma pesquisa da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), 90% dizem que têm o desejo de sair dali. É mais ou menos igual eu que tenho o desejo de começar academia, ou voltar para o inglês. Ou seja, o desejo existe, mas a grande questão é como transformar esse desejo em ação.

Como é trabalhar com entidades ligadas a movimentos de esquerda em um governo que foi eleito com apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro? Nem todas entidades são de esquerda. Tem muita gente fazendo coisa boa, só que cada um remando para um lado diferente. O Tarcísio é o cara do diálogo, ele já mostrou isso em relação à discussão das câmeras nos uniformes dos PMs, e ele não mudou depois de eleito. Então é muito tranquilo a gente atuar dessa forma. Só que nós não vamos fazer escolhas ideológicas nem para um lado, nem para o outro.

Serão feitas internações compulsórias? A grande questão é que existia um certo medo [da instituição de internação compulsória], propagada pelo próprio prefeito [Ricardo Nunes], que depois entendeu [não ser esse o plano] e deu dois passos para trás em relação a achar que o nosso programa irá se basear nisso. Tarcísio deixou claro que essa opção pode existir, mas em casos extremos.

Como vai funcionar o sistema das câmeras de monitoramento? Vamos instalar 500 câmeras com inteligência artificial, o que inclui reconhecimento facial até o fim deste semestre monitoradas no Centro de Segurança e Inteligência construído para a Copa, em 2014.

Esse assunto é polêmico? Não é polêmico. Se você é a favor de usar a câmera no peito do policial, você é a favor de usar câmera no poste para fiscalizar os policiais. Essas câmeras também vão identificar alguém que está sendo procurado pela Justiça. A cidade de São Paulo tem hoje 300 câmeras públicas e todas analógicas. Isso é ridículo, uma vergonha.

Como tem sido a relação com a Defensoria e o Ministério Público? Eu fui pessoalmente na Defensoria, estive também no Ministério Público e no Tribunal de Justiça para fazer a construção da Justiça terapêutica. Tem muita gente que está naquela região com benefício de pena, ou seja, tem horários que ele tem que cumprir e não está cumprindo.

Tarcísio sanciona lei que permite a distribuição de canabidiol

Isabella Menon

SÃO PAULO O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) sancionou, nesta terça-feira (31) a lei que prevê a distribuição de produtos à base de canabidiol (CBD), substância derivada da Cannabis, pelo SUS (Sistema Único de Saúde) no estado. A lei foi aprovada na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo) em dezembro de 2022, após três anos de tramitação, e também estabelece distribuição de produtos à base de THC (tetrahidrocannabinol), outra substância presente na maconha, mas em casos excepcionais. Após a aprovação pelos deputados, um abaixo-assinado com 40 mil assinaturas e uma carta da OAB-SP em defesa da proposta pressionaram pela

sanção do governador. Em cerimônia realizada no Palácio dos Bandeirantes, o governador disse que São Paulo dá um passo importante com a lei e parabenizou os autores da proposta —entre eles o deputado estadual Caio França (PSB), que estava presente. “É uma grande vitória”, afirmou Tarcísio. O governador contou que um sobrinho dele, diagnosticado com síndrome de Dravet —que provoca crises severas de convulsão—, ganhou qualidade de vida quando passou a ser tratado com canabidiol. “Você vê uma criança que, em vez de estar brincando, está convulsionando. Cada convulsão subtrai um bocadinho da vida”, disse o governador. “É duro ver uma criança que convulsiona o tempo todo. Os pais têm de ser muito resilien-

tes. Não sabemos por que esses pais passam por isso, mas Deus sabe”, disse. “O importante é que São Paulo vai ter uma política pública dedicada a esse medicamento”, acrescentou. Agora, cabe à Secretaria de Saúde a regulamentação da lei. “O que não queremos é que ocorra o mesmo [que houve] em outros estados, em que a lei foi sancionada, mas não está viva. Estamos convictos de que estamos fazendo a coisa certa. Queremos que o estado de São Paulo seja o pioneiro na aplicação da política pública”, continuou o governador. A cerimônia contou, ainda, com depoimento de mães de filhos diagnosticados com síndromes raras e que apresentaram melhora após o tratamento com canabidiol. Uma delas é Neide Martins,

mãe de um jovem com síndrome de West. Ela relatou que o filho chegava a ter mais de 80 convulsões por dia. Com o canabidiol, houve melhora na coordenação motora do jovem, bem como uma redução drástica das crises. “O medi-

“Você vê uma criança que, em vez de estar brincando, está convulsionando. Cada convulsão subtrai um bocadinho da vida

Tarcísio de Freitas governador

camento veio para revolucionar a nossa vida. É uma alegria ver o Victor zerado, sem epilepsia”, disse Martins. Tarcísio é aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Questionado por jornalistas se a medida poderia provocar atrito com a base conservadora que o elegeu, o governador respondeu que não se trata de ideologia. “Isso é uma questão de saúde pública. Não tem nada a ver com ser ou não conservador. Estamos falando de pessoas que têm síndrome de Dravet, síndrome de West, esclerose múltipla, que precisam do princípio ativo que no final das contas resolve o problema da epilepsia, da qualidade de vida. Isso tem nada a ver com convicção filosófica, tem a ver com uma questão que é muito pragmática,

que é trazer esperança para uma série de famílias que sofrem muito todos os dias com seus entes queridos”, afirmou. Com a lei sancionada, o governo vai montar um grupo de trabalho para regulamentá-la. De acordo com Tarcísio, uma das preocupações diz respeito ao diagnóstico precoce e correto de doenças raras. “Precisamos, primeiro, ter a capacidade na rede pública de diagnosticar essas doenças raras. Segundo, temos que capacitar os profissionais de saúde para fazer a prescrição e, a partir daí, o estado tem que ter capacidade de fornecer.” A legislação prevê que, após a sanção, a lei tem até 30 dias para ser regulamentada. O governador defendeu que esse processo seja concluído o mais rápido possível e lembrou que as famílias têm pressa.

ambiente

Rombo na camada de ozônio deve se recuperar até 2066

Acordo adotado no mundo todo banuiu os gases que destroem a faixa atmosférica

DIAS MELHORES

Jéssica Maes

SÃO PAULO No começo do mês, a notícia de que a camada de ozônio estará completamente restaurada em algumas décadas funcionou como um lembrete do que a humanidade é capaz quando se une em torno de um objetivo comum. De acordo com cientistas, se as políticas atuais continuarem em vigor, o rombo na camada protetora da atmosfera sobre a Antártida deve se recuperar até 2066.

O trabalho de fechar o buraco na camada de ozônio —na verdade, existem alguns pontos desgastados, mas o mais crítico fica perto do polo sul— começou com um tratado f

echado em 1987.

O Protocolo de Montreal é um acordo internacional projetado para eliminar gradualmente a produção de substâncias responsáveis pelo declínio nos níveis de ozônio na atmosfera. Ele entrou em vigor em 1989 e foi adotado por 197 países, além da União Europeia, o que faz deste um dos poucos acordos ratificados universalmente na história.

Ele foi precedido por anos de negociações. Desde meados da década de 1970, já se sabia que os clorofluorcarbonetos (compostos baseados em carbono, cloro e flúor, conhecidos como CFCs) produzidos pelas atividades humanas estavam destruindo o ozônio atmosférico. Mas



A camada de ozônio, que protege a Terra da radiação solar ActionVision/Unsplash

foi só a partir de 1985, quando pesquisadores britânicos descobriram um buraco sazonal na camada de ozônio sobre a Antártida, que o tamanho do problema ficou evidente.

Essa camada protege a Terra da radiação ultravioleta do Sol, tornando o planeta habitável —ou seja, a destruição dela representava uma ameaça a todos os seres vivos e demandava ação imediata. Mesmo assim, houve uma lacuna entre o achado científico e a movimentação política para resolver a situação.

“O Acordo de Montreal ficou

sendo negociado por cerca de cinco anos por causa da oposição das indústrias”, afirma Paulo Artaxo, especialista em química atmosférica da USP. Os CFCs eram usados em aerossóis, espumas plásticas e principalmente, em equipamentos de refrigeração.

Apesar da resistência, o acordo acabou entrando em vigor —e o escopo relativamente limitado das fontes de CFCs e do poder econômico do setor de refrigeração foram importantes para a efetividade dele.

Em 1991, também foi esta-

“O Protocolo de Montreal economizou cinco vezes mais emissões equivalentes de carbono do que o Protocolo de Kyoto

Natalie Unterstell diretora do Instituto Talanoa

belecido um fundo multilateral para fornecer assistência técnica e financeira para que países em desenvolvimento pudessem cumprir com as medidas do protocolo.

O recente anúncio sobre a restauração da camada de ozônio foi feito após uma avaliação científica que acontece a cada quatro anos, prevista no acordo. Os pesquisadores apontaram que as emissões globais de CFC-11, produto químico proibido usado como refrigerante e em espumas isolantes, diminuíram desde 2018.

O relatório aponta que, se o quadro atual se mantiver, os níveis de ozônio entre as regiões polares deverão retornar até 2040 aos patamares anteriores a 1980. Os buracos na camada protetora vão levar um pouco mais de tempo, mas também devem ser totalmente restaurados: até 2066 na Antártida, e até 2045 no caso do Ártico, onde aparece com frequência menor.

Segundo o Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), a reversão da destruição da camada de ozônio protegeu milhões de pessoas do câncer de pele e da catarata, permitiu que ecossistemas sobrevivessem e desacelerou a mudança climática, ajudando a evitar que as temperaturas globais aumentassem cerca de 0,5°C.

Uma emenda adicionada ao Protocolo de Montreal em 2016 exigia uma redução gradual da produção e consumo de alguns hidrofluorcarbonetos (HFCs). Esses gases não destroem diretamente o ozônio, mas contribuem para o aquecimento global. A estimativa é que essa emenda evite de 0,3°C a 0,5°C de aquecimento até 2100.

Na celebração dos 35 anos do tratado que “consertou” a camada de ozônio, no ano passado, o secretário-geral da ONU (Organização das Na-

ções Unidas), António Guterres, usou o sucesso do acordo como exemplo a ser seguido no combate à crise climática. “Somente espelhando a cooperação e ação rápida do Protocolo de Montreal podemos parar a poluição de carbono que está aquecendo perigosamente nosso mundo”, afirmou.

Apesar de outros acordos terem sido desenhados para abordar a questão climática, a efetividade ficou muito aquém do desejado. No caso do Protocolo de Kyoto, por exemplo, firmado em 1997, os Estados Unidos se opuseram a ratificá-lo. Na época, o país era o maior emissor anual de gases de efeito estufa, respondendo por 25% das emissões globais, e a recusa americana condenou a eficácia do tratado.

“O Protocolo de Montreal economizou cinco vezes mais emissões equivalentes de carbono do que o Protocolo de Kyoto”, aponta Natalie Unterstell, diretora do Instituto Talanoa de regulação e riscos climáticos. “[Ele] também é bastante significativo em comparação com o que está acontecendo até agora com o Acordo de Paris.”

Ainda que o Acordo de Paris também tenha sido adotado por todos os países, as nações vêm deixando a desejar: ao não cumprir as suas metas de redução de emissões, tornam cada vez mais distante o objetivo de deixar o aquecimento global bem abaixo de 2°C. De acordo com o Relatório de Lacuna de Emissões de 2022, elaborado pelo Pnuma, as políticas em vigor atualmente vão levar a um aumento de temperatura de 2,8°C até o final do século.

Unterstell diz acreditar que a efetividade do acordo firmado no Canadá é calcada no fato de que o documento regula a produção e o consumo de CFCs entre países.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

EMPREGOS

#sigafolha

A Fundação Faculdade de Medicina, entidade sem fins lucrativos, seleciona profissionais para exercer os cargos de: **Agente Técnico de Saúde (Instr. Cirúrgico).** **Requisitos:** Técnico em Enfermagem concluído. COREN ativo. Curso de Instrumentação Cirúrgica. Conhec. em Instrumentação cirúrgica de grande porte, cirúrgica convencional, videolaparoscopia, noções de cirurgia robótica e normas de biossegurança.

Os candidatos interessados deverão inscrever-se de 01/02/2023 a 07/02/2023 no site www.fbm.br, no link Trabalhe Conosco.

COMUNICADOS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

ADVOCACIA Especializada em INSS com 30 anos de experiência

Auxílio - Doença
Perícias Negadas
Acidente do trabalho
Aposentadorias
Benefício para idoso e deficiente
Pensão por morte

11- 95001-9143
2362-0162 - 2361-5366
2366-8842 - 2362-3214

COMUNICADO

A COW/PAHIA SIDERURGICA NACIONAL, inscrita no CNPJ nº 33.042.730/0045-25, situada na Rua Avelino Soares Rodrigues, 455 - Portão Vermelho - Vargem Grande Paulista/SP - CEP 06730-000, vem por meio deste solicitar ao Sr. LUCAS THIAGO FERRE DOS SANTOS - matrícula CSO-9259, o comparecimento em 02 (dois) dias úteis à Empresa, para tratar assuntos de seu interesse.

COMUNICADO

Solicitamos que o senhor ELIEZER RODRIGUES DE SOUZA CTPS: 23162 série 419, retorne ao trabalho ou informe eventual motivo de impedimento. Vição Campo Belo Ltda.

COMUNICADO

Solicitamos que o senhor JOAQUIM SANTANA SILVA FILHO CTPS: 32995 série 002, retorne ao trabalho ou informe eventual motivo de impedimento. Vição Campo Belo Ltda.

COMUNICADO

Solicitamos que o senhor JOAQUIM ZEFERINO DE OLIVEIRA CTPS: 33160 série 274, retorne ao trabalho ou informe eventual motivo de impedimento. Vição Campo Belo Ltda.

COMUNICADO

Solicitamos que o senhor MANOEL APRIGIO DA MOTA CTPS: 80716 série 440, retorne ao trabalho ou informe eventual motivo de impedimento. Vição Campo Belo Ltda.

COMUNICADO

Solicitamos que o senhor MITSUO KAMAMOTO CTPS: 15335 série 015, retorne ao trabalho ou informe eventual motivo de impedimento. Vição Campo Belo Ltda.

COMUNICADO

Solicitamos que o senhor VALDIR ALVES DE SOUZA CTPS: 16132 série 384, retorne ao trabalho ou informe eventual motivo de impedimento. Vição Campo Belo Ltda.

COMUNICADO

Solicitamos que o senhor WELLINGTON DA SILVA BARROS CTPS: 34003 série 139, retorne ao trabalho ou informe eventual motivo de impedimento. Vição Campo Belo Ltda.

ESOTERISMO

VOVO JOANA

Amarração p/ amor, trabalhos p/ todos os fins, pagamento após resultado (11) 4114-6350 / WHATS 11-93013-0379 TIM

LEILÕES

LEILÃO DE ARTE

COMUNICADO DE CANCELAMENTO- LEILÃO DE ARTE. O leilão -tado dos Dias 06, 07 e 08/02/2023 às 20 hrs. Marisa Lisboa Leilão Oficial JUCESP nº 536, foi cancelado. Posterior faremos nova publicação com nova data de leilão.

ADVOCACIA

A.L. MAZZILLI
OABSP 25681
São Paulo-Jardins
www.advocaciadeempresas.com.br
www.advogadodefalcias.com.br

ACOMPANHANTES

ANA
Furação/amigos: tx 30 Av. Jabaquara 2604 Mt. S. Judas ac cartões seg.sáb à Sábado.11-2362-8122

HÉRCULES - 11-5575-4052
22 dots p/ Homens.

HÉRCULES - 11-5575-4052
ATIVO p/ Homens

LETICIA DRUMOND - TRANS
P/Maduros 11.95483-3875

CLÍNICAS E MASSAGENS

MiEKO

Massagem para vitalidade, recupere sua potência com os pontos do prazer, desatoleire a sua precosa, metodo oriental, aumento peniano, incontinência urinária.Com hora marcada.

Próx. Mt. Bresser
93021-2335

ANY, MASSAGEM NO IPIRANGA.
Tel. 11-5668.2361 / 99236-8275

PARA ANUNCIARNOS
CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA
11/3224-4000



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

AGENTE DE VENDAS (REPRESENTANTE COMERCIAL) GERAL PARA O BRASIL (Manifestações de Interesse)

A South African Airways SOC Ltd. (SAA), transportadora nacional da África do Sul, solicita o envio de Manifestações de Interesse (EOI, na sigla em inglês) de agências ou organizações de viagem para representação na qualidade de Representante Comercial Geral no Brasil.

As responsabilidades principais são:

- Promover o produto e os serviços da Companhia Aérea para expandir seus negócios e aumentar sua participação no mercado no território;
- Trabalhar em estreita colaboração com partes interessadas na matriz da Companhia Aérea para centrar e alinhar os principais canais de distribuição no Brasil de acordo com a estratégia de distribuição da SAA;
- Fornecer contribuições para os departamentos digital e de marketing para maximizar a exposição e presença da marca SAA no mercado.

Partes que forem adequadamente qualificadas e interessadas estão convidadas a se candidatar enviando e-mail para o endereço abaixo:

TonyaRobertson@flysaa.com

O pedido de habilitação deve conter o seguinte:

Crítérios Financeiros

- Apresentação de demonstrações financeiras auditadas de três (3) anos;
- Apresentação de demonstração de resultados fluxo de caixa previstos assinados pelo Diretor da empresa;
- Permissão para que a SAA realize uma verificação de crédito de sua organização.

Experiência Empresarial

- Empresa existente com no mínimo três anos de experiência no segmento de viagens ou segmentos relacionados;
- Bom entendimento dos princípios de vendas e marketing;
- Entendimento dos sistemas de distribuição global no segmento de viagens.

Juntamente com sua solicitação, a ser apresentada entre 01 de fevereiro de 2023 e 14 de fevereiro de 2023, deve ser incluído um perfil da empresa.

- Os documentos de solicitação de cotação (RFQ, na sigla em inglês) apresentados após a data de encerramento de 14 de fevereiro de 2023 não serão elegíveis para processamento;
- Todos os candidatos pré-selecionados deverão fazer uma apresentação de seu plano de negócios focado em vendas e marketing para a SAA, a um painel selecionado numa data específica;
- Somente candidatos pré-selecionados serão convidados e terão entrevista agendada com a equipe da SAA;
- Os documentos RFQ não são transferíveis.

Assinado
Administração da South African Airways



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

GENERAL SALES AGENT (COMMERCIAL) FOR BRAZIL (Expressions of Interest)

South African Airways (SOC) Ltd., National carrier of South Africa is inviting Expressions of interests (EOI) from Travel Agents or Organisations for representation as General Sales Agent in Brazil.

Key Responsibilities are:

- Promote the Airline's product and services to grow its business and market share in the territory;
- Work in close collaboration with stakeholders at the Airline's head office to focus and align key distribution channels in Brazil with SAA's distribution strategy;
- Provide input for digital and marketing departments to maximize the SAA brand exposure and presence on the market.

Suitably qualified and interested parties are welcome to apply via email to the address listed below:

TonyaRobertson@flysaa.com

The request for qualification must contain the following:

Financial Criteria

- Provision of 3 (three) years Audited financial statements;
- Good understanding of Sales & Marketing principles;
- Permission for SAA to carry out a credit check on your organization.

Business Experience

- Existing enterprise with at least 3 years' experience in the travel or related industries;
- Good understanding of Sales & Marketing principles;
- Understanding of Global distribution systems in the travel industry;

A company profile must be included with your application to be submitted between 01 Feb 2023 and 14 Feb 2023.

- RFQ documents (submitted after the closing date of 14th Feb 2023 will be ineligible for processing;
- All shortlisted candidates will be required to do a presentation of their business plan focusing on sales & marketing for SAA to a selected panel at a specified date;
- Only shortlisted candidates will be invited and scheduled for interview with the SAA team;
- RFQ documents are not transferable

Signed
South African Airways Management



SATO

EDITAL DE 1º e 2º LEILÕES PÚBLICOS EXTRAJUDICIAIS E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES – ONLINE E PRESENCIAL - Local do Leilão - Travessa Comandante Salgado, 75 – Fundação – São Caetano do Sul – SP e online no site www.satoleiloes.com.br. **TATIANA HISA SATO, Leiloeira Oficial – mat. Juceesp nº 817**, autorizada por **EMBRACON ADMINISTRADORA DE CONSORCIO LTDA – CNPJ: 58.113.812/0001-23**, venderá em 1º e 2º Público Leilão Extrajudicial – art.26, 27 e § da Lei Fed. Nº 9.514/97 e suas alterações, o **IMÓVEL: Terreno urbano em Boituva/SP, sito à Rua 03, constituído pelo Lote nº 37, da Quadra "C", do Loteamento denominado "Vale das Colinas", com área de 200,00m²**, Cadastro na Prefeitura Municipal sob a sigla nº 44123-42-12-0348-00-000. Ocupado. Matrícula nº **5.035 – Registro de Imóveis de Boituva/SP, 1º LEILÃO 27/02/2023 às 11:00 - VALOR: R\$ 91.000,00. 2º LEILÃO 28/02/2023 às 11:00 - VALOR: R\$ 86.100,00. Caso o mutuário queira exercer o direito de preferência, o valor para arrematação é exatamente o valor de R\$ 86.100,00. Somente o mutuário poderá arrematar por este valor à vista. Encargos do arrematante: pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; emissão de matrícula, certidões (inclusive das Credoras) para lavratura e registro da escritura; ITBI e despesas com escritura/registo; despesas a partir da data da arrematação, salvo IPTU e condomínio; desocupação do imóvel. Venda ad corpus. Consolidação da Propriedade em 17/07/2018. Os Fidejuciantes – **MARIA TATIANA MENDES THEODORO CPF 319.579.158-70, FLAVIO DA CONCEIÇÃO SERRA CPF 015.819.755-03 e DEVEDORES SOLIDÁRIOS: MARCOS ANTONIO DE SOUZA PINHEIRO CPF 790.238.354-68** – comunicados das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital completo, disponível no portal da Sato Leilões - www.satoleiloes.com.br [(11) 4223-4343**. Desta forma, ficam os devedores fiduciários intimados por meio deste edital público, sem prejuízo das intimações pessoais negativas ou positivas.**



SATO

NOTIFICAÇÃO DE INTIMAÇÃO POR EDITAL DO 1º e 2º LEILÕES PÚBLICOS EXTRAJUDICIAIS

ONLINE E PRESENCIAL - Local do Leilão - Travessa Comandante Salgado, 75 – Fundação – São Caetano do Sul – SP e online no site www.satoleiloes.com.br. **TATIANA HISA SATO, Leiloeira Oficial – mat. Juceesp nº 817**, autorizada por **EMBRACON ADMINISTRADORA DE CONSORCIO LTDA – CNPJ: 58.113.812/0001-23**, venderá em 1º e 2º Público Leilão Extrajudicial – art.26, 27 e § da Lei Fed. Nº 9.514/97 e suas alterações, o **IMÓVEL: Terreno urbano em Boituva/SP, sito à Rua 03, constituído pelo Lote nº 37, da Quadra "C", do Loteamento denominado "Vale das Colinas", com área de 200,00m²**, Cadastro na Prefeitura Municipal sob a sigla nº 44123-42-12-0348-00-000. Ocupado. Matrícula nº **5.035 – Registro de Imóveis de Boituva/SP, 1º LEILÃO 27/02/2023 às 11:00 - VALOR: R\$ 91.000,00. 2º LEILÃO 28/02/2023 às 11:00 - VALOR: R\$ 86.100,00. Caso o mutuário queira exercer o direito de preferência, o valor para arrematação é exatamente o valor de R\$ 86.100,00. Somente o mutuário poderá arrematar por este valor à vista. Encargos do arrematante: pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; emissão de matrícula, certidões (inclusive das Credoras) para lavratura e registro da escritura; ITBI e despesas com escritura/registo; despesas a partir da data da arrematação, salvo IPTU e condomínio; desocupação do imóvel. Venda ad corpus. Consolidação da Propriedade em 17/07/2018. Os Fidejuciantes – **MARIA TATIANA MENDES THEODORO CPF 319.579.158-70, FLAVIO DA CONCEIÇÃO SERRA CPF 015.819.755-03 e DEVEDORES SOLIDÁRIOS: MARCOS ANTONIO DE SOUZA PINHEIRO CPF 790.238.354-68** – comunicados das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital completo, disponível no portal da Sato Leilões - www.satoleiloes.com.br [(11) 4223-4343**. Desta forma, ficam os devedores fiduciários intimados por meio deste edital público, sem prejuízo das intimações pessoais negativas ou positivas.**

OS ANÚNCIOS COM ESTE SÍMBOLO TÊM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE FOLHA.COM/CLASSIFICADOS CLASSIFICADOS@GRUPOFOLHA.COM.BR



Grande mestre André Diamant (à esq.) treina xadrez com Maria Tischler (à dir.) em Santa Cruz do Sul (RS) Arquivo Pessoal

Garota da terra de Mequinho mira título mundial de xadrez

A gaúcha Maria Tischler, 8, é campeã sul-americana em sua categoria e integra geração de prodígios brasileiros

Uirá Machado

SÃO PAULO A menina gaúcha Maria Tischler, 8, diz que ainda está se acostumando a dar entrevistas, mas responde com desenvoltura a perguntas sobre sua rápida ascensão no xadrez. Cinco meses depois de entrar no circuito oficial, ela já era campeã brasileira entre as meninas de até oito anos. Seis meses mais tarde, em dezembro do ano passado, tornou-se campeã sul-americana na mesma categoria, no Paraguai. Seu próximo desafio é o Mundial escolar, que será realizado em abril, na Grécia. Não há de ser fácil, mas Maria nunca olha por esse ângulo. “Eu sempre vou para vencer. Acho que, se não é para vencer, é melhor nem ir”, afirma. Sua primeira participação em um campeonato ocorreu no Floripa Open, em janeiro passado. Era a única menina entre os 14 enxadristas de seis

a oito anos. Ficou em quarto lugar. Agora, exatamente um ano depois da estreia, foi competir em Florianópolis de novo, mas desta vez em categorias acima da sua. Seu objeivo é enfrentar adversários mais velhos, para acumular experiência de olho no Mundial. Viajou, como sempre, acompanhada dos pais, a servidora pública Tiana Tischler, 44, e o magistrado Eduardo Vandrê Lema Garcia, 54, recém-promovido a desembargador do Tribunal Regional Federal da 4ª região. “É um pouco tenso, mas a gente curte todo o envolvimento, curte acompanhar as partidas”, diz Eduardo. “Ela já ficou três horas e 40 minutos em um jogo. A gente fica na ansiedade, e só passa quando vem o resultado.” Eduardo gosta de xadrez desde pequeno. Começou a jogar no final dos anos 1970, entusiasmado com Henrique Costa Mecking, o Mequinho,

“Eu sempre vou para vencer. Acho que, se não é para vencer, é melhor nem ir”

Maria Tischler
campeã sul-americana de xadrez entre meninas de até oito anos

um garoto-prodígio que encrava os melhores do mundo. Quando Maria tinha quatro anos, Eduardo começou a lhe ensinar xadrez. A garota não demorou a se empolgar. “Gostei da estratégia, dos planos. Eu adoro planejar, então meio que combina com minha personalidade”, afirma Maria, porto-alegrense que desde os dois anos mora em Santa Cruz do Sul, cidade gaúcha onde nasceu Mequinho. Em pouco tempo, percebendo o talento de Maria, Eduardo criou uma rotina de treinos. Há cerca de dez meses, decidiu investir em um professor de elite — não necessariamente para a filha seguir carreira nos tabuleiros. “Eu acho que a gente tem que dar o melhor. Ela vai ter que responder a essa pergunta lá adiante. Enquanto não aparece o momento dessa decisão, é importante que ela dê o melhor. O título é para sempre”, diz Eduardo. São três horas diárias, de segunda a sexta-feira, divididas entre exercícios com o pai e aulas particulares com André Diamant, 32, que é grande mestre internacional (espécie de faixa preta do xadrez). “Ela me impressionou desde a primeira partida que joguei com ela”, diz Diamant, campeão brasileiro em 2008. “Foi estranho, porque o nível dela não combinava com uma pessoa de sete anos. Era muito alto” afirma. Maria não reclama da carga de treinos. Ao contrário. Ela adora e ainda acha tempo para outras atividades, como dan-

ça e piano. Também brinca de boneca e até carrega uma para os torneios. Às vezes, perde aulas na escola, o Colégio Mauá, mas seu boletim continua exemplar. Por causa do xadrez, tem bolsa de 50%. “Eu vou me dedicar o máximo que puder enquanto gostar. Meus pais sempre me dizem que, quando eu parar de gostar, não vou precisar mais jogar”, diz Maria, caçula de uma novíssima geração brasileira de enxadristas. Lucas Flesch, 8, por exemplo, é apenas dois meses mais velho do que Maria. Nascido em Florianópolis, o menino estreou no circuito no ano passado e já conquistou, na sua faixa etária, o Campeonato Brasileiro e o Sul-Americano. Outro acumulador de títulos é o paulistano Tobias de Oliveira, 8, três meses mais velho do que Maria. Acostumado a levantar troféus desde os cinco anos, venceu em 2022, em sua categoria, o Brasileiro escolar e o Sul-Americano de blitz (partidas com cerca de seis minutos). Com 11 anos, Olavo, irmão de Tobias, também começou cedo. Já foi campeão brasileiro escolar e, no ano passado, campeão sul-americano. Mathias Casalaspro, 10, é outra promessa do xadrez brasileiro. Paulistano, disputa torneios desde setembro de 2019. Já participou de 202 competições, das quais 67 eram internacionais. No ano passado, conquistou, entre outros campeonatos, o Brasileiro e o Sul-Americano de blitz para crianças de até dez anos.

Wallace, do vôlei, é punido por clube após post sobre atirar em Lula

SÃO PAULO A diretoria do clube Sada Cruzeiro anunciou, nesta terça-feira (31), o afastamento e a suspensão por tempo indeterminado do jogador de vôlei Wallace Souza. Campeão olímpico pela seleção brasileira masculina de vôlei em 2016, Wallace é acusado de usar as redes sociais para disseminar a violência contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Uma enquete no Instagram do atacante perguntando se “alguém daria um tiro de 12 na cara do Lula” foi publicada e apagada logo em seguida, após internautas reclamarem da conduta do atleta. Em nota, o clube ressaltou que repudia qualquer ato que possa significar incitação à violência e que após as postagens do jogador nas redes sociais decidiu tomar providências. “O clube exigiu do atleta Wallace a plena reatuação e um pedido de desculpas a todos que se sentiram ofendidos com as suas postagens.” Wallace será punido com o afastamento e suspensão conforme previsto em seu contrato. O clube disse que espera que o episódio sirva de aprendizado para todos sobre o uso consciente das redes sociais e da responsabilidade em disseminar bons valores. “O esporte deve ser uma ferramenta para propagar igualdade, tolerância e respeito.” O atacante, que nunca escondeu ser apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), fez uma série de postagens, nos stories do Instagram, no clube de tiro Delta, em Belo Horizonte, na segunda (30). Entre elas, a enquete sobre Lula. A atitude foi condenada por internautas, políticos e ex-atletas como a ministra do Esporte, Ana Moser, e a ex-nadadora Joana Maranhão. Paulo Pimenta, ministro da Secretaria da Comunicação Social, escreveu em suas redes que o governo não vai tolerar ameaças feitas por extremistas. Ainda na terça-feira, Wallace publicou um vídeo no Instagram admitindo que errou e pediu desculpas. “Quem me conhece sabe muito bem que eu jamais incitaria a violência em hipótese alguma, contra qualquer pessoa e principalmente o nosso presidente.”

Abel Ferreira e o desejo de ser herói

Teria ele um anseio inconsciente de criar uma personagem?

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina.

Os muitos títulos conquistados pelo Palmeiras, merecidamente, sob o comando do competente Abel Ferreira não atenuam as críticas ao comportamento desrespeitoso e grosseiro do técnico aos árbitros e auxiliares durante as partidas, além de chutar até microfones. Se ele fosse treinador na Europa, certamente não agiria dessa forma, nem se for convidado a ser técnico da seleção brasileira. Abel disse, várias vezes, que não gosta dessa postura, mas que não consegue conter os impulsos e o

desejo de vencer. Será só isso? Ou haveria também um desejo inconsciente de criar uma personagem, de se tornar um herói, além de tentar estimular os jogadores a vencer? Todo ser humano sonha em ser um herói, pelo menos em algum momento ou mesmo em pequenas coisas. Alguns, ainda mais narcisos, sonham em ser deus. Outros treinadores que trabalham no Brasil, sejam eles brasileiros ou estrangeiros, costumam também, em alguns momentos, ter um com-

portamento agressivo, colérico, na lateral do campo, como Pezzolano, do Cruzeiro, e Fernando Diniz, expulso na derrota do Fluminense, por 1 a 0, para o Botafogo. Flamengo e Palmeiras fizeram um jogo. Porém os dois times, muito mais o Flamengo, como é habitual nas equipes brasileiras, deixaram muitos espaços na defesa para o adversário. O meio campo avança e os zagueiros não acompanham. Se não o fizeram, os treinadores brasileiros deveriam ter assis-

tido à vitória do Manchester City, por 1 a 0, sobre o Arsenal, para ver como dois times avançam e recuam em bloco, o que é comum nas principais equipes europeias. Além disso, o Flamengo, com exceção da época de Jorge Jesus, não pressiona com tanta eficiência para recuperar a bola nos ataques. Não há também, no time atual, meias que voltam para marcar pelos lados. Gérson tem habilidade, avança bem, mas não combate nem se posiciona defensivamente, como

costumava fazer João Gomes. O Palmeiras sofreu três gols muito mais pela qualidade do ataque do Flamengo do que pelos erros e deficiências de posicionamento da defesa. Normalmente, é o time brasileiro que marca melhor. As boas atuações de Gabriel Menino e de Raphael Veiga demonstram que a diretoria não precisa ter tanta pressa nas contratações. O que não se pode é achar, por causa de um jogo, que Gabriel Menino é um ótimo volante e uma solução definitiva. Ainda não é. Poderá ser. No outro clássico, o Corinthians fez dois gols no primeiro tempo e depois recuou, até demais, o que permitiu a pressão do São Paulo. Mesmo assim, garantiu a vitória por 2 a 1. Nos dois gols do Corinthians, as jogadas de Renato Augusto e de Róger Guedes foram belíssimas, com as conclusões de Adson.

O Corinthians terá de contratar bons reservas para Róger Guedes e Yuri Alberto, pois terá uma longa maratona pela frente neste ano. Corinthians e Atlético são as duas equipes mais próximas de Palmeiras e Flamengo. O São Paulo, repito, é um time intenso, agressivo, mas apressado e com pouco repertório coletivo e individual no ataque. Há um excesso de bolas cruzadas, com a esperança de que o atacante Calleri faça o gol. Os jogadores e o técnico Rogério Ceni ficam muito ansiosos para chegar à vitória e se tornarem heróis. O futebol não necessita de heróis nem de vilões, embora seja uma prática comum para a imprensa tentar criar essas personagens. O futebol precisa de conhecimento, de estratégia, de criatividade, de solidariedade e de talento individual.

GATICES

Silvia Haidar
folha.com/gatices

Cat cafés em SP têm espaço para brincar e adotar gatos

Os cat cafés se destacam entre tantas opções de cafeterias na cidade de São Paulo pela oportunidade de tomar a bebida e relaxar na companhia de um gato. Ou, pelo menos, observar os felinos através de um vidro.

Isso porque uma norma da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) proíbe manter animais no mesmo ambiente em que se vendem alimentos. De acordo com a Gerência Geral de Alimentos da agência, “as áreas internas e externas do comércio devem estar livres de objetos em desuso ou estranhos ao ambiente, não sendo permitida a presença de animais”. Essa medida é necessária para a prevenção de zoonoses.

A alternativa encontrada

pelos donos dos estabelecimentos foi construir um espaço à parte, separado por vidros, onde os bichanos podem viver sossegados, continuando ao alcance dos olhos dos humanos.

Dependendo do cat café, é possível entrar nessas salas e brincar com os gatos ao pagar uma taxa que ajuda a cobrir as despesas do animal.

Muitos deles estão sob cuidados de ONGs e também disponíveis para adoção.

Gatcha

Localizado no segundo andar da galeria Metrôpole, na República, região central de São Paulo, o Gatcha é especializado em matchá, um chá-verde em pó. Os gatinhos ficam em um espaço separado e es-



Os gatos são mantidos em espaços separados com mobiliário próprio

Zanone Fraissat/Folhapress

tão disponíveis para adoção.

Endereço: Galeria Metrôpole, av. São Luís, 187, República, São Paulo, 2º andar; de seg. a sáb. das 10h às 18h; Instagram @gatchasap

Gato Pingado

Em uma casa em Pinheiros, na zona oeste, que também tem espaço para coworking, os clientes podem apreciar os gatos que vivem no local enquanto tomam café ou comem lanches. Os felinos estão disponíveis para adoção.

Endereço: rua João Moura, 607, Pinheiros, região oeste; de segunda a sábado, das 9h às 18h30, e domingo, das 9h às 17h; Instagram @gatopingadocafe

Gateria

O espaço fica na Vila Mariana, na zona sul de São Paulo. Além dos bichanos disponíveis para adoção e das comidinhas servidas no local, o Gateria também conta com uma área pet friendly que recebe os cães dos clientes.

Endereço: rua Dr. José de Queirós Aranha, 358A, na Vila Mariana, na zona sul; de terça a sexta, das 10h30 às 18h, sábado e domingo, das 9h30 às 17h; Instagram @gateriacatcafe



CAMPEÃO MUNDIAL DE MERGULHO NADA PRÓXIMO DE ORCA NO ÁRTICO

O francês Arthur Guerin-Boeri, cinco vezes campeão mundial de mergulho livre, nadou próximo de orcas no norte do Círculo Ártico; temperatura do oceano é de cerca de 3°C

Olivier Morin/AFP

Matemático e pensador iluminista

Jean Le Rond d'Alembert deu contribuições valiosas para astronomia e física

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D., do Institut de France

O francês Jean Le Rond d'Alembert (1717-1783) é um dos pensadores mais brilhantes do Iluminismo. Matemático e filósofo, deu importantes contribuições à astronomia: foi o primeiro a explicar o fenômeno da precessão dos equinócios, a partir das leis de Newton, por meio de cálculos precisos. Uma das crateras da Lua leva o seu nome.

O interesse pela música o levou à descoberta da equação da onda, fórmula matemática que descreve corpos que vibram, como as cordas do violão. A descoberta criou uma nova área da matemática, a teoria das equações diferenciais parciais, uma das mais importantes até hoje.

Outra contribuição impor-

tante é o teorema de D'Alembert, também chamado teorema fundamental da álgebra: toda equação polinomial de grau N tem exatamente N soluções no conjunto dos números complexos. Os estudantes de cálculo também conhecem bem o critério de D'Alembert de convergência de séries infinitas.

Na física, sua principal contribuição foi a publicação do “Tratado da dinâmica”, um passo fundamental na formulação matemática das ideias de Newton, precursor dos trabalhos de Lagrange e Laplace. Na base está o chamado princípio de equilíbrio de d'Alembert, também conhecido dos estudantes de graduação. Fora do mundo científico

ele é lembrado por ter sido, com Denis Diderot, coeditor da “Enciclopédia”, iniciativa ambiciosa para coletar o conhecimento da época e torná-lo acessível. D'Alembert deu vida a esse grande projeto-símbolo do Iluminismo até 1757, quando se desentendeu com Diderot.

O início de sua vida não poderia ter sido menos promissor. Nascido de relação passageira de sua mãe, Claudine de Tencin, com um aristocrata, o cavaleiro Louis-Camus Destouches, ele foi abandonado no dia seguinte nas escadas da capela Saint-Jean-le-Rond (de quem recebeu o nome). Recuperado pelo pai, foi entregue ao Hospício das Crianças Encontradas e, posteriormente, a uma

família de adoção. Destouches lhe deixou em testamento uma pequena renda anual, que assegurou a sua sobrevivência.

Em 1772, D'Alembert tornou-se secretário perpétuo da Academia de Ciências da França. Hoje em dia, trata-se de um cargo com mandatos fixos — o atual titular é o matemático Étienne Ghys, grande amigo do Brasil —, mas na época a denominação era tomada a sério: D'Alembert ficou na função até morrer.

Tendo o abade de Saint-Germain l'Auxerrois recusado sepultar na sua igreja um ateu declarado, seu corpo foi acompanhado por um cortejo até o cemitério des Porcherons (posteriormente desativado), onde foi enterrado numa vala comum.

ACERVO FOLHA
Há 50 anos 1º.fev.1973

Nixon diz que representante viajará ao Vietnã do Norte

O presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, anunciou que pretende enviar o seu assessor Henry Kissinger a Hanoi, no Vietnã do Norte.

O objetivo é discutir, dos dias 10 a 13 de fevereiro, qual a relação entre os dois governos.

Henry Kissinger será a primeira personalidade oficial norte-americana a visitar o Vietnã nos últimos 20 anos.

Entre os temas a serem debatidos estarão a situação do acordo de paz e o programa da reconstrução do Vietnã.

Além de falar sobre a viagem do seu assessor, Nixon também informou que receberá a visita do presidente sul-vietnamita, Nguyen Van Thieu, ainda em fevereiro.

LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br



ilustrada



Dona da pista

Pablo Vittar faz ode ao sexo em ‘Noitada’, seu novo álbum sem amarras sobre o prazer

Lucas Brêda

SÃO PAULO Pablo Vittar não quer ser o Mickey. “É a pessoa que tira foto com todo mundo, tem que ter carisma o tempo inteiro, não pode reclamar. E ninguém está se importando com quem está dentro da roupa do Mickey —no caso, Phabullo Rodrigues”, ela diz, lembrando seu nome de registro. “Não sou Pablo Vittar 24 horas, mas na minha cabeça eu era e precisava ser.” Depois de dois anos em iso-

lamento pandêmico, a drag queen mais famosa do Brasil chegou a questionar sua relação com a música depois de preparar e descartar um álbum que refletia seu estado de tristeza. E foi só a experiência de redescobrir a noite a partir de uma perspectiva renovada que a tirou de um bloqueio criativo e gerou “Noitada”, disco hedonista e festeiro que sairá daqui uma semana, nas plataformas digitais. “Como vou escrever se não vivi? Passei dois anos tranca-

da, sentada no sofá”, afirma a cantora. “Tive que levar para a terapia, entender por que eu estava triste em fazer algo que me dava paixão. Era a falta de vivência, que eu também não tinha para compor.” Pablo vinha de um período de realizações profissionais. “Batidão Tropical”, disco de 2021 que reimagina o chamado tecnomelody sob um verniz pop moderno, foi pensando como uma homenagem singela aos sons de sua infância no Maranhão e acabou

“Sei que vou ser Pablo Vittar independente de estar montada, mas tenho consciência de que vou fazer coisas que Pablo Vittar não faz”
Pablo Vittar
cantora

tocando em todo o Brasil. Mesmo com as músicas em alta rotação, ela não podia cantar tudo em público. “Até que, nesse meio tempo, voltei aos palcos, às minhas coisas. Me permiti estar em outros lugares, conhecer pessoas novas.” Enquanto voltava à vida noturna, ela também se sentia mais confortável em abandonar a fantasia de Mickey. “Sei que para as pessoas vou ser Pablo Vittar independentemente de estar montada, mas tenho consciência de que vou

fazer coisas que Pablo Vittar não faz —sair com amigos, ir a um ‘date’, e eu não tinha isso”, afirma a artista. “Estava me sentindo sufocada. E, nesse álbum, eu me sinto bem livre.” Com a equipe que a acompanha desde o início de sua carreira, o coletivo Bravo, Pablo se isolou num sítio no interior paulista que pertencia a Belchior para rascunhar “Noitada”. No processo, percebeu que poderia falar sobre sexo de maneira mais despu-
[Continua na pág. C4](#)

A cantora Pablo Vittar em cartaz de divulgação de seu novo disco, ‘Noitada’ Divulgação

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

QUEM, EU?

Ex-secretário especial de Saúde Indígena do governo Bolsonaro, Robson Santos da Silva diz se comover com as imagens que expõem a crise humanitária vivida pelos yanomamis, mas afirma estar tranquilo com relação a investigações envolvendo o seu nome por suposta omissão.

INQUIETO “Ninguém fica em paz com isso. As imagens são perturbadoras para qualquer pessoa. Eu fui em territórios, fui a todos os distritos. E a gente fica triste porque conhece, a gente sabe que são pessoas humildes. Ficar em paz? Nunca”, afirma ele à coluna.

TRANQUILO “Agora, enquanto gestor, sim [fico em paz]. Da minha parte, estou confiante de que as ações que foram feitas são suficientes para mostrar que não houve omissão da minha parte ou da minha gestão”, continua. “Como ser humano, claro que a gente fica preocupado. Mas a minha tranquilidade, entre aspas, é na crença na Justiça”, diz ainda.

DEPOIS Alvo de inquérito aberto pelo Ministério Público Federal (MPF) para apurar se houve omissão do Estado brasileiro na crise indígena, Silva deixou a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) no final de março do ano passado e diz que não pode responder por outras gestões. “Se você ficar dez meses sem comer ou com restrição alimentar, eu tenho certeza de que eu, você, qualquer pessoa, vai emagrecer bastante.”

NADA SEI Questionado se atribui a crise yanomami ao secretário Reginaldo Ramos, que o sucedeu nos últimos meses do governo Bolsonaro, no entanto, ele contemporiza. “Não acredito que a situação tenha se agravado, não posso dizer isso. O que eu posso afirmar é: enquanto estava lá, todas as medidas foram tomadas.”

TRATO FEITO O Ministério Público Federal (MPF) e a Defensoria Pública da União (DPU) chegaram a um acordo com a Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) para suspender, temporariamente, um processo judicial movido contra a autarquia e a União por causa de conflitos na região do Vale do Javari, no Amazonas.

FEITO 2 Iniciado ainda em 2018, o processo chegou a abrigar decisões tomadas após os assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips. O entendimento teria sido possível após o reposicionamento da Funai sob o governo do presidente Lula (PT), segundo envolvidos.

PANE O Google diz que, por um erro no sistema de algoritmo, a ferramenta de busca da empresa mostrou Rogério Marinho (PL-RN) como o presidente eleito do Senado. A falha foi detectada por usuários nas redes sociais na terça (31), um dia antes da votação da Casa.

PANE 2 Ao pesquisar pelo nome do senador, a plataforma exibia a chamada “Rogério Marinho é eleito presidente do Senado”, acompanhada por notícias sobre o parlamentar. “Títulos das seções notícias principais são gerados de modo contínuo por algoritmos. Neste caso, o sistema não funcionou como previsto e o título foi corrigido”, diz o Google, em nota.

VELINHAS



Fotos Mathilde Missioneiro/Folhapress



O advogado criminalista Antonio Claudio Mariz de Oliveira [1](#) prestigiou a celebração de 80 anos da fundação da Associação dos Advogados de São Paulo (AASP), realizada na capital paulista, na noite de segunda-feira (30). A presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de São Paulo, Patricia Vanzolini [2](#), compareceu. O advogado Alberto Zacharias Toron [3](#) também esteve lá

BOLA FORA A jogadora de vôlei de praia Carol Solberg classifica como “grave e criminosa” a atitude do jogador de vôlei Wallace Souza de fazer uma enquete nas redes perguntando se “alguém daria um tiro de 12 na cara do [presidente] Lula [PT]”. Depois, o atleta apagou a postagem e se desculpou.

FORA 2 Em 2020, Carol foi denunciada ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) por ter gritado “fora, Bolsonaro” após uma partida.

FORA 3 “Fui perseguida, julgada e vivi coisas horríveis apenas por me manifestar contra o ex-presidente”, afirma ela à coluna. “Posicionamento político é muito diferente de ameaça à vida”, completa a atleta.

ALVOROÇO “Foi um caos, uma situação de pânico”. E assim que o comerciante Claudio Góvêa, proprietário do Bubu Restaurante, no estádio do Pacaembu, em São Paulo, define a confusão que foi a venda presencial de ingressos do show do RBD, na última sexta (27).

AVISO Govêa diz que notificará extrajudicialmente a Eventim, empresa responsável pela venda dos bilhetes.

CONTAS A organização social (OS) Sustenidos, que administra o Teatro Municipal de SP, identificou um déficit de ao menos R\$ 13,3 milhões no orçamento previsto para 2023. A causa seria o fato de que o montante deste ano, em relação ao ano passado, subiu apenas 1,7%, enquanto a inflação acumulada chegou a 21,46%. Sem o reajuste, afirmam pessoas ouvidas pela coluna, será necessário realizar cortes.

ACERTO Procurada, a Secretaria Municipal da Cultura afirma que “não há o que se falar de déficit” e que já houve um aumento no repasse para 2023.

Obras exaltam as travestis que entraram para a história da noite

Musical ‘Brenda Lee e o Palácio das Princesas’ e livro ‘Rainhas da Noite’ resgatam memória da comunidade

ANÁLISE

Dani Avelar

SÃO PAULO Travestis têm sido relegadas à escuridão das sarjetas, praticamente invisíveis aos olhos da sociedade. Mas não há de ser assim sempre.

Dos palcos às livrarias, lançamentos recentes no mercado e nos palcos jogam luz sobre as vidas de travestis que fizeram história nas ruas de São Paulo dos anos 1970 aos 1990.

São eles, o musical “Brenda Lee e o Palácio das Princesas”, do Núcleo Experimental, e o

livro “Rainhas da Noite”, escrito pelo jornalista Chico Felitti. Essas obras resgatam a memória — e a dignidade — das pessoas trans. Dão atenção à prostituição compulsória, à violência policial e ao estigma do HIV-Aids, problemas crônicos do segmento mais marginalizado dentro e fora da comunidade LGBTQIA+.

“Brenda Lee” conta a história da personagem homônima, dona de uma pensão dedicada a travestis e responsável pela fundação, em 1986, de uma casa de apoio para pessoas que receberam um diagnóstico positivo de HIV. A iniciativa foi pioneira no enfrentamento à epidemia de Aids no Brasil daquela época.

“Brenda Lee era uma pessoa fora da curva”, afirma com propriedade Fernanda Maia, que assina a dramaturgia, as letras e a direção musical da premiada produção. “Ela ia bater o salto na mesa do secretário de Saúde, fazia de tudo para defender as travestis.”

[Continua na pág. C3](#)



Da esq. para dir., Suzy Parker, Andreia Braun, Kelly Cunha e Beth Carioca Storytel/Divulgação

Gays replicam moralismo da direita ao reclamar de sexo oral no clipe de Anitta

OPINIÃO

Francisco Hurtz

SÃO PAULO Bastante curioso ver tantos gays incomodados com a encenação de sexo oral do novo clipe da Anitta, em poucos segundos de spoiler provavelmente vazado por marketing.

Não é a primeira vez que escrevo sobre esse novo moralismo que a esquerda liberal herda do puritanismo vindo dos Estados Unidos, nessa nova ética que invadiu o campo progressista por meio da imposição de regras que validam ou invalidam o comportamentos do outro. O famoso

lacre da superioridade moral, a polícia da internet, o milito enfadonho e sem sentido cheio de certezas.

Esse desprezo — longe da ideia da afirmação política de outros corpos menos visíveis — é uma falsa demonstração de virtude; é mais um debate raso promovido por esse tal novo moralismo, o qual é falsamente progressista. Esse novo moralismo é perigosamente parecido com o pensamento conservador de direita feito sobre nós, os gays e mulheres feministas.

[Continua na pág. C3](#)

ilustrada

Continuação da pág. C2

O musical, que tem um elenco majoritariamente trans, recebeu láureas dos prêmios Bibi Ferreira e Destaque Imprensa Digital. Lançado em 2021 no YouTube, retorna agora aos palcos do Centro Cultural São Paulo.

Já “Rainhas da Noite” narra as trajetórias de Jacqueline Blábláblá, Andréa de Mayo e Cristiane Jordan, travestis que comandaram a prostituição na capital paulista. A partir dos relatos de pessoas que conviveram com as protagonistas, o livro as retrata como cafetinas inescrupulosas —anedotas dão conta de que Cristiane chegou a cortar o pescoço de um desafeto.

Por outro lado, elas também deixaram sua marca na cena noturna da época como atrizes, miss e vedetes. Andréa, por exemplo, era dona da lendária Proibidú’s, boate voltada para o público travesti que ficava na rua Amarel Gurgel, sob a sombra do Minhocão. “Existiu uma máfia da co-

munidade trans no centro de São Paulo, mas essa não é uma história que você encontra no Google ou nas páginas de jornal”, diz o autor Felitti, que também é colunista deste jornal. Ele afirma que grupos marginalizados são vítimas de um “silêncio arquivado”, e sua memória só se mantém viva graças à história oral. Lançada como audiolivro em 2021, a obra chega agora às livrarias.

Para além do biográfico, “Rainhas da Noite” se destaca por uma cartografia detalhada dos territórios por onde circula a comunidade trans paulistana. O livro descreve o quadrilátero formado pelas praças da República, Roosevelt, Rotary e o largo do Arouche como santuário travesti.

Esse pedacinho da cidade continua sendo, quase meio século depois, um espaço de trabalho, lazer e moradia desse grupo. Suas esquinas não estão livres de perigo, mas é dos poucos lugares onde corpos trans podem transitar com alguma liberdade, sem

serem alienígenas.

Se hoje pessoas trans ocupam esses e outros espaços — até mesmo o Congresso Nacional—, devem isso às gerações que vieram antes. “Tem quem ache que identidade de gênero é uma coisa nova, uma moda. Falar sobre pessoas trans que viveram no passado é uma forma de lembrar que nós sempre estivemos aqui”, diz Olivia Lopes, atriz de “Brenda Lee”.

O musical e o livro rejeitam lugares-comuns e estereótipos tradicionalmente associados às travestis. Aqui, elas são retratadas como sujeitos completos, com qualidades e defeitos, com direito de sonhar, amar e construir famílias.

Mas, em se tratando de histórias reais de travestis, também têm final trágico (cuidado, spoilers à frente). Brenda, Jacqueline e Cristiane foram assassinadas, enquanto Andréa morreu por complicações relacionadas à aplicação precária de silicone industrial.

Estas obras indicam que as vidas de pessoas trans são fo-

[...]

O livro se destaca por fazer uma cartografia detalhada dos territórios por onde circula a comunidade trans paulistana. A obra descreve o quadrilátero formado pelas praças da República, Roosevelt, Rotary e o largo do Arouche como um grande santuário do público travesti. Esse pedaço da cidade continua um espaço de trabalho, lazer e moradia

co cada vez maior do mercado artístico. Elas vêm na esteira de trabalhos estrangeiros do mesmo universo, como as séries “Pose” (EUA, 2018-2021) e “Veneno” (Espanha, 2020) e o livro “O Parque das Irmãs Magníficas” (Argentina, 2019). Representatividade importa. Pessoas trans, talvez mais do que qualquer outro grupo marginalizado, dependem da arte para obter sustento e para se fazerem enxergar pelos olhos da sociedade.

Vale dizer que nem “Brenda Lee” nem “Rainhas da Noite” foram escritas por pessoas trans. Para os autores, isso impõe desafios. “Nós, pessoas cis, não podemos nos alijar desse debate”, diz Maia. Segundo ela, o diálogo com travestis do elenco evitou imprecisões e estigmas.

Além disso, as obras passam ao largo das vivências de homens trans e pessoas transmasculinas. De acordo com Felitti, esse segmento pouco apareceu em suas pesquisas, o que se deve, em parte, a um

processo de forte apagamento, que ocorre dentro da própria comunidade trans.

Por fim, cabe a pergunta se há espaço nas artes para as narrativas de pessoas trans de hoje. Poderão contar suas histórias em vida, ou precisarão esperar décadas?

Lopes não é muito otimista em relação a isso. Ela lembra que são poucas as pessoas trans com os recursos necessários para se dedicar a uma carreira nas artes, e precisam enfrentar uma indústria sempre hostil. “O caminho para nós ainda é muito difícil”, afirma.

Brenda Lee e o Palácio das Princesas
Direção: Zé Henrique de Paula. Com: Verônica Valentino, Olivia Lopes e Marina Mathey. Centro Cultural São Paulo – r. Vergueiro, 1.000, São Paulo. 12 anos. Qui. a sáb., às 20h; dom., às 19h. Até dom. (5). R\$ 40, www.sympla.com.br. Entrada gratuita para pessoas trans.
Rainhas da Noite
Autor: Chico Felitti. Ed.: Companhia das Letras. R\$ 64,90 (256 págs.); R\$ 39,90 (ebook)



Continuação da pág. C2

Ele coloca novamente corpos em escalas de valor através de discursos parcamente elaborados dentro de uma nova moral idiotizante.

O discurso se desdobra numa falsa sensação de superioridade moral. O novo puritanismo importado das militâncias americanas cria um livro de regras e condutas sobre o corpo e as escolhas particulares de cada indivíduo e a vida íntima do outro, recaindo por fim sobre a própria produção cultural. Existe uma porção de regras

que devem ser seguidas para evitar algum tipo novo de cancelamento e isso empobrece a produção artística, que agora precisa lidar com a crítica de arte amadora e o politicamente correto das redes sociais.

O feio, o vulgar, o apelativo, o mau gosto, são linguagens válidas e podem ser profundamente expressivas nas mãos certas, ainda mais com o público interessado.

O que a Anitta está fazendo não é inédito, inovador ou pioneiro. A cantora traz para o cenário da favela a figura da cantora pop hipersexual, o

mesmo papel que Madonna encarna no começo dos anos 1990, no auge da epidemia de HIV e Aids, quando o corpo sexualizado — muito mais entre homens gays— estava demasiadamente ligado à caquexia, à doença e morte.

Nesse contexto, falar de sexo e afirmar a imagem erótica —ou pornográfica— de uma gigante da cultura pop era também falar de vida.

O vazamento do vídeo da Anitta parece bobo perto de algumas das fotografias registradas para o livro “SEX”, de Madonna, publicado em 1992.

[...]

Esse desprezo, longe da ideia da afirmação política de outros corpos menos visíveis, é falso jogo de virtude; é outro debate raso do novo moralismo, o qual é falsamente progressista

Nas imagens captadas pelo fotógrafo Steven Meisel, Madonna encarna a personagem dominadora Dita Parlo, que poderiam constranger com facilidade esse tal novo moralista se ele também não estivesse consumindo pornografia com frequência na internet.

Sem constrangimento, Madonna se cerca da nudez de homens, mulheres acessórios de couro e inventa a cantora pop pós-pornô. Muito inteligente, Anitta traz a Madonna de 1992 para os novos ares libertários do Brasil de 2023. Anitta quer ser a Madonna

do terceiro mundo, a Madonna da periferia, Dita Parlo latina, dominatrix da favela, rainha do beco, a grande cantora pop que veio diretamente do hemisfério sul.

Se a criação do artista contemporâneo é encontrar a linguagem dada, vigente, comum, compreensível e engolir a linguagem, digerir a linguagem e reinventar a linguagem, Anitta pode se tornar a jiboia de Luz del Fuego que ficou famosa por engolir a Madonna.

Mais que um arremedo de artista pop internacional, Larissa quer ser Anitta.

ilustrada

Pabllo Vittar se curva ao sexo gay e à noite em disco que é incendiário

‘Noitada’, o quinto álbum da cantora, percorre os prazeres da escuridão com músicas cheias de erotismo

OPINIÃO

Guilherme Luis

SÃO PAULO Pabllo Vittar é uma entidade noturna no seu novo disco, o “Noitada”. “Eu pertenço à noite assim como pertenço a você”, diz a cantora, com sensualidade, na faixa de abertura, como se desse uma piscadela ao ouvinte. O álbum, que mistura funk, pop e música eletrônica, percorre os prazeres da escuridão com músicas sensuais cheias de trocadilhos eróticos. Pabllo está cheia de tesão acumulado.

O “Noitada” serve também como uma saudação às boates LGBTQIA+, onde a arte drag desabrocha antes de ganhar os palcos do mundo. Pabllo quer incendiar as pistas e lembrar a época em que cantava para poucas pessoas em palquinhos de casas noturnas. A drag queen foi descoberta numa dessas em Uberlândia, em Minas Gerais, antes de ser alçada ao estrelato.

É com a ajuda de Gloria Groove que ela abre as portas da festa em “Ameianoite”, a segunda faixa do disco. As drags viram bruxas e evocam o misticismo das sombras — de um jeito bem brasileiro, é claro.

“Abracadabra, tu toma sentada/ surra bem dada que você não esquece/ não sou Wandinha, nem sou a Sabrina/ esse é o mundo sombrio de Lady Leste”, canta Groove. Mas é só na faixa seguinte, “Descontrolada”, que aquela noitada começa de verdade. A funkeira MC Carol empresta seus berros contagiantes para um pop funk do tipo que Pabllo estava afastada nos seus últimos lançamentos.

No clipe, as duas se encontram numa balada com muita bebida alcoólica e bateção de bunda. A festa começou.

“Descontrolada” foi lançada como single no ano passado numa tentativa de aplacar a parcela de fãs que exigiam da drag queen mais farofada.

“A Pabllo Vittar me bloqueou porque eu falei que as músicas estão difíceis de engolir”, publicou uma pessoa no Twitter em setembro. “Pelo amor de Deus, volta para o pop, Pabllo”, escreveu outro na rede social. Com seu “Noitada”, Vittar finalmente cede aos pedidos.

Mas isso não faz com que este seja um disco genérico. Longe disso. Não tem o forroço original dos seus hits “K.O.”, e “Amor de Que”, é verdade, mas traz uma mistura ba dançante que soa refrescante.

Bons exemplos são faixas que Pabllo Vittar canta com Anitta. A parceria entre as duas, que deu tão certo em “Sua Cara” e “Modo Turbo” ganha dose dupla aqui. “Calma Amiga” tem só um minuto de duração, mas soa deliciosamente despretensiosa. “Quero sair, dançar, beijar, me esfregar, fularar”, diz a drag, ao que Anitta responde com uns palavrões. “Ai, caralho, eu estou chapada”, canta Pabllo no fim, num tom bastante psicodélico.

A drag queen está mais ouvida do que nunca. “Há dois anos, jamais falaria um ‘caralho’ em alguma música. Os meus outros álbuns são feitos para a família ouvir em todos os lugares”, diz Pabllo em entrevista ao jornal. “Nesse álbum eu já estou bem mais explícita e falando como tenho me sentindo de verdade”, acrescenta.

Anitta volta a a aparecer na erótica “Balinha de Coração”, em que menciona dedos melados e corpos arrepiados. “Prova minha balinha que é de coração/ derrete na boca e te dá tesão/ hoje eu vou te dar, não acostuma não”, cantam elas no refrão da canção.

São músicas diferentes do hit “Sua Cara”, lançado pela dupla com o Major Lazer em 2017 e que até hoje faz os gays reboarem. Os fãs mais saudosistas devem calibrar as expectativas para não se decepcionarem com o resultado da faixa.

“A gente queria o oposto de ‘Sua Cara’”, diz Pabllo, “As referências de ‘Balinha’ são outras coisas —vêm do funk, da PC music, do eletrônico.”

“Cadeado” escapa da sonoridade principal do disco para trazer o forró do disco “Batidão Tropical”, lançado em 2021. Mas não soa deslocada.

Na faixa, Pabllo sofre por um ex-amante enquanto se joga na pista. “Tranquei meu coração/ só para ter certeza que você não voltaria pro meu lado”, ela canta no refrão.

O tom libidinoso volta a aparecer na letra da faixa seguinte. Em “Penetra”, Pabllo brinca de novo com o sexo gay ao invadir uma festa para a qual não foi convidada. “Eu entro de penetra”, canta, entre gemidos. “Eu já tô entrando, vou penetrando”, repete Dan Kannalha, o vocalista da banda de pagode baiano O Kannalha. Pabllo geme ainda mais alto.

A drag queen continua sua ode ao sexo em “Apetitosa”, música que traz MC Tchelinho e DJ Tonias. Aqui é como se Pabllo tivesse saído da pista, já muito bêbada, para se encarar no espelho. A manhã está se aproximando, mas a drag queen está no auge do tesão.

Avista uma camisinha e se descontrola quando o boy sussurra em seu ouvido. “Deixa eu fazer bem gostoso/ sabe que eu te arrepio/ tu pede, tu toma de novo.” É mais uma faixa excitante daquela lista.

Pabllo Vittar só quer mesmo se divertir e está livre, leve e solta. “Se você provou e gostou, o que tenho a ver com isso?/ foi culpa do cu, foi culpa do cupido”, diz, em mais um dos seus trocadilhos safados.

“Culpa do Cupido” é a mais explícita do disco, dessas que jamais funcionaria nas rádios, mas que tem potencial para viralizar. Parece que Pabllo se rendeu ao funk putaria que tem feito jovens se esfregarem nos shows da MC Pipokinha.

A drag queen continua a soar libidinoso em “Derretida” quando entoar que está ficando assanhadinha com um “pirulito na boquinha”. É como se a maranhense estivesse, de fato, transando num banheiro sórdido de alguma boate.

A noitada chega ao fim, mas a contragosto da cantora. Pabllo clama por mais diversão em “After”, faixa que encerra um dos seus melhores discos. “Qual é o after da vez?”, pergunta ela, com aquela melancolia sentida no fim de festa.

Pabllo Vittar se voltou ao próprio passado para investigar os sabores da noite num álbum que é incendiário, feito para ferver na pista ou na cama. Vai ser tocado à exaustão nas boates gays, dos inferninhos às mais sofisticadas.

Termina rápido demais, mas é potente o suficiente, como devem ser as boas noitadas.

Dona da pista

Continuação da pág. C1

“Dois anos atrás, eu jamais falaria um ‘caralho’ numa música”, diz. “Se você reparar, todos os meus álbuns são para a família ouvir, tocam em qualquer lugar. Por mais que tenha algum duplo sentido, não é nada muito [escandaloso]. Neste álbum, já estou bem mais explícita, falando as verdades de como estou me sentindo.”

O desejo sexual costura o disco, que captura uma ida à balada, da camisinha colocada numa bolsinha cor-de-rosa à busca pelo after, passando pela entrada de penetra e todos os prazeres que a noite pode oferecer. As sacadinhas continuam, mas agora convivem com umalibertinagem mais desavergonhada.

“Nossa preocupação antes era divulgar a música, tocar nos lugares. Eu não falava e já era um pouco barrada”, ela afirma. “Agora, nesse álbum, não tenho nenhum pudor.”

Esteticamente, ela está mais próxima do funk. Tem ajuda de MC Carol, em “Descontrolada”, do MC Tchelinho e dos DJs Tonias e Ramemes, além de Ruxell —coprodutor de diversas faixas do álbum.

O Kannalha, sensação do pagode baiano de paredão, canta em “Penetra”, também produzida em parceria. “Quando vamos tratar de um ritmo que não é tão mainstream, queremos a verdade, para que as pessoas quando ouvirem pensem ‘ainda assim é o Kannalha cantando com a Pabllo’.”

A maior participação de “Noitada” é Anitta, que reencontra a parceira de “Sua Cara”, hit de 2017 que foi um marco na carreira das duas. Em “Balinha de Coração”, a ideia era fugir da canção que se tornou marca registrada da dupla. “A gente queria o oposto”, ela afirma. “As referências de ‘Balinha’ vêm do funk, da PC music, do eletrônico.”

Pabllo não esconde a admiração por Anitta, a outra brasileira que se apresentou num dos palcos principais do Coachella, o famoso festival americano, no ano passado. Para a drag, a cantora tem uma capacidade única de identificar “o que é novo e que as pessoas não estão fazendo”.

São dois dos nomes mais conhecidos do pop brasileiro no exterior, ainda que por vias diferentes. Pabllo baseia sua obra no Brasil para além do eixo, enquanto Anitta tem abordagens diferentes para os mercados de Brasil, Estados Unidos e América Latina.

Quando foi chamada para regravar “Fun Tonight”, de Lady Gaga, Pabllo transformou a música num forró. Ela confirma a brincadeira dos fãs, de que ficou com a canção que ainda não havia sido escolhida por outros artistas do disco “Chromatica”.

Continua na pág. C5



‘Noitada’ cruza pistas obscuras com álbum de toada dançante

Com participação de Anitta, disco derrapa no uso do drop, mas entrega bela dose de club music a fãs de pop

ANÁLISE

Felipe Maia

SÃO PAULO A figura de Pablo Vittar não deveria surpreender o público que costuma bater ponto nas festas do eletrônico anticomercial de grandes cidades brasileiras. Vira e mexe a artista é vista aqui e acolá, discreta e altiva, nos embalos de grifes como Mamba Negra e Batekoo. Para essa turma, “Noitada” não traz nenhuma novidade. Para um público mais amplo, que faz jus ao título de pop star, seu mais novo álbum é um catálogo de refrescantes combinações do submundo e do pop. Sem deixar de ecoar tendências globais recentes, o disco formata novos sons de pista brasileiros para rádios e palcos sob o esquema pop-popular já conhecido da artista e seus produtores. A tônica de “Noitada” está nítida não apenas na faixa de abertura, que simula a entrada de uma balada com som alto e bafafá por toda parte —elemento observado em vários discos de festa, de Wilson Simonal a pioneiros da house music. O gosto pela pista também está na estrutura das canções, que mais se assemelham a tracks —as faixas próprias às performances de DJs segundo o jargão da categoria. Boa parte das 11 produções do disco tem trechos adequados para transições, como introduções e arremates sustentados por batidas marcadas ou linhas melódicas sutis. Os já lançados singles “Amei-noite”, em parceria com a cantora Gloria Groove, e “Descontrolada”, uma colaboração com MC Carol, incorporam essa fórmula. As batidas clássicas que tamborção levam aquela enquanto a iteração mais atual do funk de São Paulo e seus subgêneros automotivo e agressivo seguram a outra. Tudo é guiado por uma levada quatro-por-quatro, aos moldes da club music. A parceria com a funkeira também conta com pequenos breaks, células rítmicas fundamentais a gêneros como o jungle, e uma linha melódica que lembra o célebre Korg M1, teclado que ficou famoso em clássicos da dance music dos anos 1990 como “Show Me Love”, da americana Robin S. Esse som também está presente no último disco da cantora Charli XCX. Em “Crash”, a britânica co-roou quase uma década de maximalismo digital do hyperpop, gênero que surge tímido, mas sensível, em “Noitada”. A faixa “Balinha de Coração”, por exemplo, é uma colagem de muitos itens — uma montagem com formas rítmicas do funk do Rio de Janeiro tais quais a macumbinha e o atabacado de DJs como Corvina e Mumu do Tuiuti. A diva do pop Anitta é uma das colaboradoras de Pablo Vittar nessa canção e também em “Calma Amiga”, interlúdio que celebra a festa com uma voz fantasmagórica, sonoridade típica das correntes mais obscuras da house music. A chegada de Anitta no disco é menos pela verve carioca que pelo hedonismo de “Noitada”. O prazer insequente é um dos polos magnéticos do álbum. Ele

transita nas vozes e nas letras em menções a balinhas e fritações, mas ganha corpo para valer nas mãos de produtores como Ruxell, parceiro de longa data de Pablo, ou Tonias e Ramemes. Assinando a faixa com ares de funk de Belo Horizonte “Apetitosa”, ambos são crias de redes sociais como o SoundCloud e softwares de produção de fácil acesso, como o FL Studio — dinâmica que vem mudando a indústria musical no mundo todo nos últimos dez anos. O afã da curtidão desenfreada é, por outro lado, o principal deslize de Pablo Vittar e turma no disco. O uso excessivo do drop, a sequência da música que se segue a um crescendo muito energético, torna o recurso trivial, ao estilo do EDM empacotado americano que triunfou na década de 2010. Essa mesma sanha por recriar as sensações da pista nos fones de ouvido também ofusca as capacidades vocais de Pablo por vezes. Contratenor de muita amplitude, ela é relegada a segundo plano em “Apetitosa”. Em que pese a interpretação soturna de Tchelinho, parte do grupo Heavy Baile, a faixa poderia ter presença mais marcante de Pablo. A cantora volta a ganhar protagonismo quando retoma o brega pop modernizado que a alçou à fama incontestante. É nesse lugar em que reside o outro polo do disco —o amor deslavado e rasgado, a essência de seus sucessos antigos como “Amor de Que”, “Triste com T” ou “K.O.” “Cadeado” é um brega funk apaixonado que não deve nada a outros sucessos do gênero. Em “Culpa do Cupido”, Pablo brinca com as palavras se inserindo mais uma vez na tradição do cancionero brasileiro do duplo sentido, de marchinhas de Carnaval ao forró contemporâneo. “Noitada” também brilha quando se lança na ousadia pop, apontando para caminhos ainda pouco trilhados por quem domina o topo das playlists dos serviços de streaming no Brasil. É o caso de “Derretida”, uma lambada brasileira com progressão de acordes de merengue digital —mesma base de Rosalia em seu bem-sucedido “Despechá”. Outra faixa dessa linha é “Penetra”. O pagodão triunfa com O Kannalha, que salva a música de se tornar apenas um número para cumprir tabela no alcance de referências populares desse álbum. Pablo Vittar nunca se furtou a evidenciar essas e tantas outras referências da música dos interiores e favelas do país. É um escracho intrincado, de muitas camadas, que pega críticos arrivistas de calças curtas e atrai milhões de ouvintes. De certa forma, a cantora trouxe diferentes músicas do país para pistas de dança ainda avessas ao povo nestes últimos anos. “Noitada” faz o caminho inverso, com o adicional de que talvez não seja filho único —a última faixa do disco fala de um tal “after”, a festa depois da festa. Uma continuação pode ampliar as derrapadas do álbum ou solidificar seus acertos.

Noitada
Artista: Pablo Vittar. Gravadora: Sony Music. Lançamento em 8 de fevereiro em todas as plataformas digitais

Continuação da pág. C4

Com Pablo Vittar, “Fun Tonight” se tornou a faixa mais ouvida do álbum de remixes de Gaga, ultrapassando os 100 milhões de plays no streaming. “A Gaga fumou maconha ouvindo, me marcou nos status”, ela conta, celebrando. “Os outros remixes se parecem muito. Se eu chegasse americanizada com um pop totalmente Britney, eles iam vão falar ‘que bosta’, entendeu? Isso mostra quem é artista e quem é propagador de ideia. Pegar um limão desse e fazer uma limonada dessa, com gengibre, meu amor?” É uma anedota que reflete a dimensão de Vittar, que empilha turnês no exterior enquanto reúne multidões em seu bloco no Carnaval e chega ao quinto álbum de uma carreira de ascensão ininterrupta. E, mesmo neste lugar de visibilidade, ela foi uma das artistas que mais falou de

política no último ano.

Depois de pegar uma toalha com o rosto de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, no show histórico na edição de 2022 do Lollapalooza, ela passou a andar com seguranças — mesmo contra a sua vontade. “Temos que usar o palco para momentos políticos”, diz. “Muitas vezes, não precisa abrir a boca para ser política, mas às vezes a gente tem que tomar medidas drásticas.” Sobre a vitória de Lula, ela diz que a ficha ainda não caiu, depois de quatro anos do país que mais mata LGBTs no mundo sob o governo de extrema direita de Jair Bolsonaro. Em seu show na posse do novo presidente, ela fez um desabafo sobre ter dado a cara a tapa na última eleição. “Me frustrava eu falar e muita gente ficar calada”, diz. “Me distanciei de pessoas, voltei a falar com outras, mas fiquei num estado de ‘muito empu-



“Se eu chegasse americanizada com um pop totalmente Britney, eles iam falar ‘que bosta’, entendeu? Esses momentos mostram quem é artista e quem é propagador de ideia

A cantora Pablo Vittar
Rodolfo Magalhães/Divulgação

ilustrada

Semana de Alta-Costura tem corpos à mostra

Tiras que mal cobrem os seios no desfile de Jean Paul Gaultier e transparências na Fendi se sobressaem em Paris

João Perassolo

SÃO PAULO Depois de alvoroçar a internet com um vestido com uma cabeça de leão acoplada, a Semana de Alta-Costura de Paris terminou na quinta-feira (2) delineando uma tendência para a primavera no hemisfério norte. Costas decotadas, recortes nos quadris, vestidos que evocam roupas íntimas —o ultrasexy e os corpos nus ganharam bastante espaço nas passarelas do evento que mostra o que há de mais exclusivo na moda, quando um punhado de estilistas desfila suas criações costuradas à mão em ateliês da capital francesa

com materiais de altíssima qualidade. São obras de arte para vestir, costumam dizer. No último dia do evento, a Fendi apresentou uma coleção repleta de transparências, com vestidos inspirados em lingerie. Diante das cantoras Courtney Love e Rita Ora, que estavam na primeira fila, desfilaram modelos em vestidos fluidos, em cinza claro ou cor de pele, calçando escarpins com salto de pedraria. “É o mundo interior que sai para o exterior, nos sentidos figurado e literal, e as roupas íntimas se tornam roupas para sair à noite”, afirmou o estilista da marca, Kim Jones. Sair à noite foi o que Pier-

paolo Piccioli fez literalmente no desfile da Valentino, que aconteceu numa boate embaixo da ponte Alexandre 3º e trouxe looks inspirados na vida noturna. Uma modelo usava smoking e gravata com as pernas nuas, tendo um grande laço vermelho na virilha como complemento; outra vestia uma microssaia rosa brilhante e um tomara que caia azul, com a barriga à mostra. “É um convite para ser livre, para ser o que você quiser ser, misturado com os códigos da Valentino dos anos 1980”, afirmou o diretor criativo da grife. A estilista espanhola Juana Martín também apostou no glamour e na nudez. Vestidi-

nhos pretos e miniconjuntos brancos transparentes com mangas volumosas em formato de leque —sua marca registrada— apareceram na passarela pareadas com sandálias de salto agulha prateadas. Contudo, foi o denim tie-dye o principal material da coleção da estilista. O jeans veio recheado de recortes e aberturas que feminizam as silhuetas. “A alta-costura às vezes é desconfortável, mas faz coisas que fazem você se sentir superleve por dentro, é superetérea”, afirmou Martín para a agência de notícias AFP. “Tem muita nudez nas roupas. Estamos saindo de uma pandemia, as pessoas querem

sair, se exibir, celebrar juntas”, afirmou Christian Louboutin, que desenhou seus conhecidos sapatos de solado vermelho para o desfile de Martín. Na apresentação de Haider Ackermann para Jean Paul Gaultier, tiras de tecido mal cobriam os seios em um vestido de noite rosa, e várias das peças se encaixavam no tronco de forma a valorizar o colo das modelos —o que também foi uma característica da apresentação de Alexis Mabille. O francês desfilou ainda vestidos longos com recortes enormes nas laterais. Looks transparentes de renda também apareceram no desfile da Chanel, no qual as

modelos saíam de dentro de grandes moldes de animais feitos de papelão e madeira. A apresentação, contudo, foi menos sexy e mais espiritualosa. As modelos andavam entre as estruturas em minissaia de lóderas de torcida, macacões florais e jaquetas de tweed cintilantes. Um dos looks mais impressionantes foi logo o primeiro —um casaco marfim de abotoamento duplo, que cobria uma minissaia com franja. Na cabeça, a modelo usava uma cartola preta de aba levemente inclinada, e os sapatos pretos sem salto acentuavam suas longas pernas desnudas. Com AFP e Reuters



Desfile da grife Chanel na Semana de Alta-Costura em Paris Gao Jing/Xinhua

Vestidos flutuantes de Viktor & Rolf viram a moda de ponta-cabeça em espetáculo ousado

ANÁLISE

Zeca Camargo

PARIS Todos tentam. Ah, como tentam. Mas tão poucos conseguem. Kylie Jenner, por exemplo, tentou. Não conseguiu. E olha que usou uma cabeça de leão, uma de tigre e uma de urso no seu desfile. E aí vieram Viktor & Rolf e... Em uma frase, parece uma tolice. O tomara-que-caia cobria primeiro o quadril. As coxas estavam à mostra cobertas por finas roupas de baixo de meados do século 20. Na cintura, um lindo laço preto marcava a tão importante linha do corpo. E a saia, engomada, subia pelos ombros e pela cabeça da modelo como se fosse uma erupção de tule —se é que era tule. Devo esclarecer que não sou exatamente um crítico de moda. Mas o que me motivou a escrever este texto foi a inacreditável originalidade da ideia e a impecabilidade da apresentação do que Viktor & Rolf, uma dupla ultrainovadora de holandeses, mostrou há uma semana no seu desfile de alta-costura em Paris. Uma grande brincadeira, todos tem direito de pensar. Mas o que estava sendo exibido ali era algo que não se via desde que Rei Kawakubo, da venerada Comme des Garçons,

apresentou na sua coleção de “calombos”, em 1997. Uma revolução visual e conceitual que desafia inclusive as primeiras coleções do belga Martin Margiela, nos anos 1990. Na verdade, desde que Alexander McQueen fez robôs soltarem tinta no vestido de uma modelo na sua coleção de primavera-verão de 1999, eu nunca tinha visto algo tão revolucionário na passarela. Mas os vestidos de Viktor & Rolf vão muito além da superficialidade de um Moschino ou da pseudoseriedade que John Galiano imprime atualmente à frente da grife Margiela. Para ser justo com Kawakubo, eu só havia me entusiasmado assim com uma coleção quando ela tirou todos os blazers masculinos dos eixos, na década passada. Viktor & Rolf fizeram algo parecido agora, mas foram ainda além. As modelos apresentaram vestidos dignos de uma première do novo filme da Barbie —Margot Robbie ficaria lindíssima em qualquer um dos looks mais convencionais do desfile. Mas eu queria mesmo ver uma das mulheres mais lindas de Hollywood usando o vestido que vai na frente de quem o usa. Explico —por uma obra de engenharia e costura, uma das criações mais sensacionais que Viktor & Rolf apresenta-



Modelo no desfile de Viktor & Rolf na semana de alta-costura de Paris Stephane de Sakutin/AFP

ram foi um vestido que miraculosamente desfilava pela passarela meio passo antes da modelo que o “vestia”. Sim, ela não o vestia —a plateia via apenas uma mulher de corpete. Mas o vestido que caberia perfeitamente no corpo dela, ia adiante, como mágica. E também como uma fina ironia ao que significa a moda. Usar um vestido desses é de fato se vestir? E se a moda fosse algo que não precisasse de um corpo para existir? Com roupas que desafiam a gravidade —elas literalmente atravessavam horizontal ou diagonalmente o corpo delas— as modelos ali eram menos que cabides, meras desculpas para uma roupa existir. Entre criações possíveis e puros devaneios (se bem que eu adoraria ver alguém usando uma dessas coisas no tapete vermelho do Oscar —Margot Robbie, você está lendo isso?), o que se viu foi um desfile que era uma mistura de cuidado artesanal impecável, criação absolutamente original, reflexão semipretensiosa sobre a própria moda e uma pitada de humor na medida certa. As feras da Schiaparelli e Jenner talvez deixem um resíduo mais permanente nos fashionistas —ainda que não exatamente positivo. Mas, lá na frente, quem for estudar os momentos em que a moda do início do século 21 apresentou algo realmente interessante, para além das releituras de Helmut Lang e de um certo glamour anos 1920 que se viu nesta temporada, é certamente esse desfile de Viktor & Rolf que vai ser lembrado.

ilustrada



Benjavisa Ruangvaree/Adobe Stock

Esquerdês para a esquerda

Para quem Lula escolheu falar e do que quer convencer a sua audiência?

Wilson Gomes

Professor titular da Universidade Federal da Bahia e autor de 'Crônica de uma Tragédia Anunciada'

Em retórica, a disciplina que trata dos meios e modos da argumentação, há uma máxima que diz não haver auditório universal. Significa que quem deseja convencer os outros tem de decidir de antemão para quem quer falar e com que fim. Para tanto, o orador precisa conhecer não apenas o público a que

se dirige mas que argumentos serão capaz de movê-lo na direção desejada. Em início de governo, isso vale para a comunicação governamental e, sobretudo, para a comunicação política da Presidência.

Aparentemente, a máxima enunciada sofre um pouco nesses novos tempos de comunicação alargada em que pa-

redes e limites não fazem sentido. Tanto faz se o presidente fez uma declaração numa coletiva, em um post no Twitter, em um podcast de nicho, na reunião ministerial, numa assembleia de estudantes, na ONU ou no cercadinho do Alvorada.

Se alguém filmou, gravou, relatou e publicou em qualquer meio, chegará a um público

universal; independentemente de o orador ter modulado os temas e os apelos apenas para aquele público, hostil ou amistoso, formal ou informal, que lhe estava diante.

Por outro lado, não há como negar que se possa segmentar o público a quem preferencialmente se dirige, desde que este seja capaz de entregar o que o

orador deseja. Bolsonaro dirigiu-se o tempo todo aos bolsonaristas, a sua minoria de fiéis, e ignorou praticamente todos os outros públicos que compõem a sociedade brasileira.

É discutível se isso foi estúpido —por ter promovido radicalização e, por fim, a mobilização contra ele de todos os “de fora”— ou se foi genial —por ter sido capaz de compactar, e até de ampliar, um grupo de crentes que nunca o abandonou e quase lhe deu a vitória.

E o presidente Lula? Para quem escolheu falar? Que audiência resolveu eleger e para convencê-la de quê?

Lula é um mestre da argumentação pública. Deixem-no falar e ele vende qualquer ideia ao seu interlocutor. Por outro lado, e como todos os que espontaneamente se expressam muito bem, frequentemente é conduzido por seu auditório imediato, as pessoas que lhe estão diante e que recompensam com aplausos determinada abordagem de certos temas e incentivam com sorrisos cúmplices certas hipérboles.

É tentação a que Lula cede prazerosamente. Acabou a era dos marqueteiros que sopravam no ouvido o que o presidente deve fazer e dizer, mas nada parecido com uma comunicação estratégica foi posto em seu lugar. É tudo no “feeling”, e uma pregação para convertidos: o presidente fala o que os petistas tatuados e os identitários de esquerda querem ouvir.

O problema é que Lula vendeu a eleição, mas está longe de consolidar a sua vitória. E não apenas porque o espectro

de um golpe continuará rondando enquanto Bolsonaro for um líder de seita, mas antes de tudo porque os brasileiros criaram um paradoxo, elegendo ao mesmo tempo Lula presidente e um Congresso que lhe é adversário, e em grande parte bolsonarista.

Ainda nesta semana a parte ativa do “bolsolirismo”, o consórcio político que devastou o país nos últimos anos será confirmada na Presidência da Câmara.

Além disso, convém lembrar que Lula venceu por muito pouco, o país está dividido, a base petista não representou nem um quarto das forças democráticas que correram para evitar a vitória de Bolsonaro, no ano que vem há eleições municipais e o bolsonarismo vai tentar o seu retorno ao Executivo, novos grupos políticos antipetistas (o agro, policiais e militares e evangélicos conservadores) continuam ativos, poderosos e influentes.

Por fim, a lua de mel com o jornalismo, que cerrou fileiras em defesa da democracia e está dando uma folga não usual ao PT, será testada quando a primeira reforma for apresentada. Nada disso é boa notícia para quem resolveu falar prioritariamente para o aplauso do seu próprio público.

Se Lula não começar a se dirigir aos seus eleitores relutantes, aos que o apoiaram em outubro e janeiro —mas apenas porque o seu arquirival é desprezível— e até aos bolsonaristas light, em vez de Lula 3º teremos, de algum modo, um Bozo 2º; do ponto de vista da estratégia de comunicação política, entenda-se.

Pamela Anderson é retratada para além de símbolo sexual em filme

Diretor do documentário diz que o público está pronto para receber de volta a atriz, que faz 56 anos em 2023

Tony Goes

SÃO PAULO Pamela Anderson foi uma das mulheres mais famosas do mundo na década de 1990, e o maior símbolo sexual daquela época. Sua imagem estava por toda parte: nas revistas masculinas, para as quais posava nua sem a menor cerimônia; nas telas de TV, onde aparecia como uma das estrelas da série “S.O.S. Malibu”; e na internet, que ainda estava em seus primórdios.

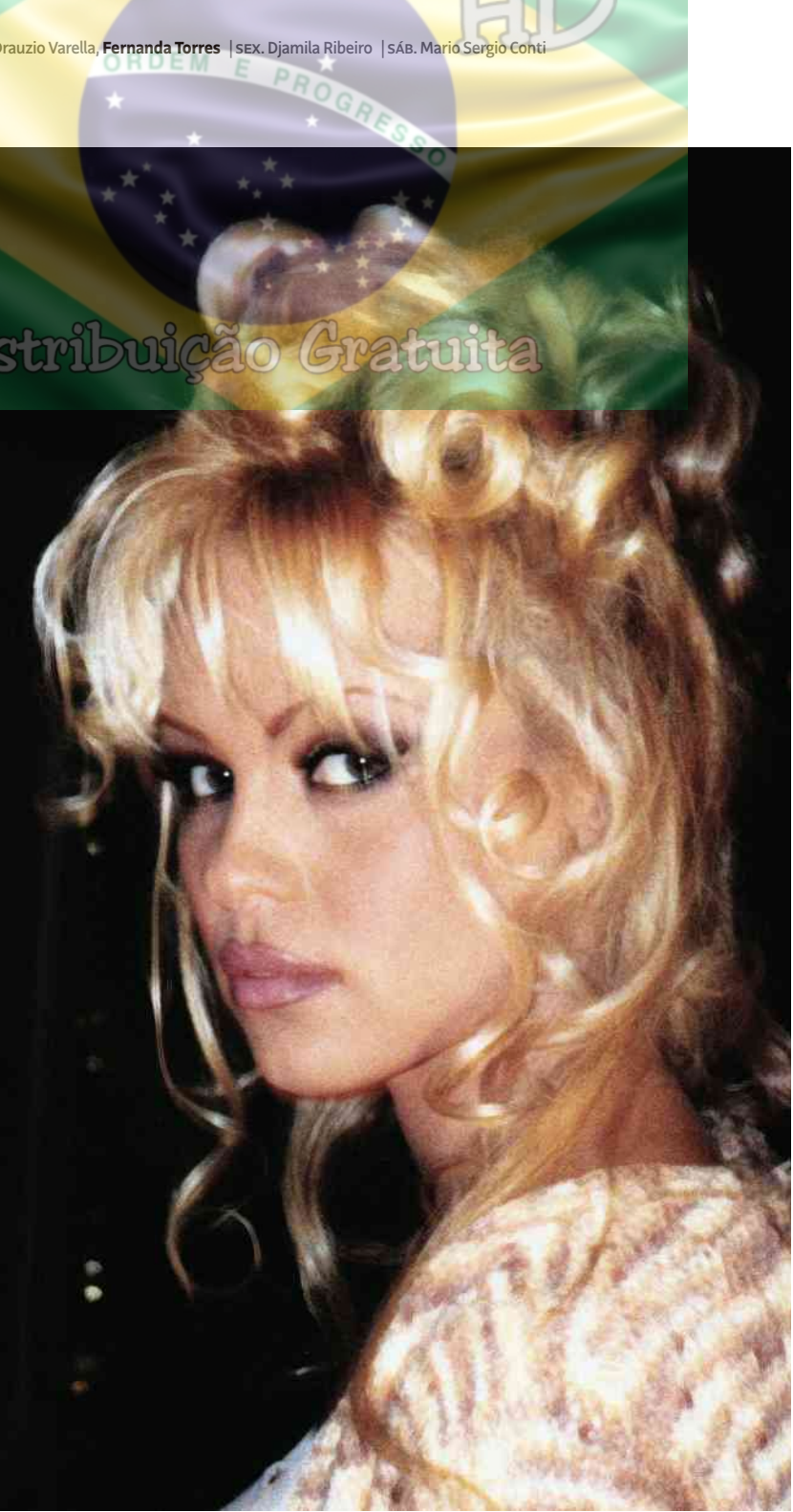
A carreira de Pamela ia de vento em popa, até descarriar por causa de um vídeo íntimo. Ela e seu primeiro marido, Tommy Lee, baterista da banda Mötley Crüe, foram as primeiras celebridades a serem vítimas de um tipo de crime que depois se tornou tristemente comum: um vídeo caseiro onde aparecem fazendo sexo foi roubado da mansão do casal, e depois vendido em forma de fita VHS ou DVD. Pamela e Tommy tentaram em vão tirar o vídeo de circulação, e recusaram fortunas para ceder legalmente a terceiros os direitos das imagens. O stress da batalha nos tribunais contribuiu para o fim do casamento da atriz. Os convites profissionais também diminuíram, e ela nunca mais recuperou o estrelato.

Depois de anos sendo alvo de piadas sobre sua exuberan-

te forma física e outros tantos vivendo no ostracismo, Pamela está em evidência outra vez. O documentário “Pamela Anderson – Uma História de Amor” chega à Netflix, e mostra que há uma pessoa por trás do famoso par de seios.

O fillme foi dirigido pelo documentarista Ryan White, nome por trás do badalado “Boa Noite, Oppy”, sobre a sonda Opportunity, enviada pela Nasa ao planeta Marte.

“Eu era um adolescente quando Pamela Anderson estava no auge da fama”, conta White em entrevista por vídeo. “Ela foi a Kim Kardashian, ou a Marilyn Monroe, da minha geração. Mas eu não pensei muito nela nos últimos 20 anos. Meus produtores me trouxeram a ideia de fazer este documentário, mas não me interessei muito. Achei que não era o tipo de filme que eu costumava fazer.” Uma conversa de três horas por videoconferência com a atriz mudou a cabeça do cineasta. “Ela é completamente diferente do que eu imaginava. Muito inteligente e engraçada, uma ótima contadora de histórias. Estava mais interessada em mim do que no filme em si. E eu também fui atraído pelo fato de ela não ter um time enorme de agentes e assessores ao seu redor. Pamela está sozinha, e deixou de ser uma celebra-



Atriz em ‘Pamela Anderson – Uma História de Amor’

Netflix/Divulgação

de há muito tempo”.

A atriz voltou a viver com seus pais em sua terra natal, a ilha de Vancouver, próxima à cidade canadense do mesmo nome. Durante quase dois anos, White e sua equipe viajaram para lá quase todo mês, para colher depoimentos da família Anderson. O filho mais velho de Pamela, Brandon, é um dos produtores do filme, e fala bastante. Dylan, o mais novo, é mais tímido, mas também dá seu testemunho.

Ryan White ainda teve a oportunidade de registrar dois momentos cruciais para sua biografada. O primeiro deles foi a estreia da minissérie “Pam & Tommy” em fevereiro de 2022, disponível no Brasil na plataforma Star+. Pamela se recusou a assistir ao programa, que retrata justamente a maior crise de sua vida —o escândalo do vídeo íntimo com o ex-marido. Ela reclama de não ter sido sequer consultada pela produção.

O segundo momento foi mais feliz. No começo do ano passado, Pamela Anderson foi convidada a fazer, durante dois meses, o papel de Roxie no musical “Chicago”, na montagem que está em cartaz em Nova York desde 1996. Detalhe: a atriz jamais havia cantado ou dançado profissionalmente. “Eu morri de medo por ela”, admite White. “Mas Pamela é corajosa e aceitou o convite na hora. Teve apenas sete semanas para se preparar. No dia da estreia, eu mal conseguia respirar de tão nervoso. Temia que ela esquecesse as letras ou passasse vergonha no palco. Mas foi tudo perfeito.” Pamela completa 56 anos em 2023. Acho que o público está pronto para recebê-la de volta. Meu filme mostra como ela é uma mulher que acredita no amor. Não só no amor romântico [a atriz foi casada cinco vezes], mas também na conexão entre um ser humano e outro”.

Pamela Anderson – Uma História de Amor

EUA, 2023. Dir.: Ryan White.

Com: Pamela Anderson e Gregory Butler. 16 anos. Disponível na Netflix